Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 23 DE MAIO DE 1974 N.º 18466 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

BOM TEMPO

DESMANTELAMENTO DA LEGIÃO

A Legião Portuguesa não resistiu, de forma organizada, às forças militares e populares. A sua rendição, sem dificuldades, resultou da sua falta de capacidade militar. No entanto, o armamento de que dispunha era imenso e moderno, como demonstra o desmantelamento que o Exército está a efectuar: só no quartel do Comando Geral da L.P., na Penha de França, seria possível armar perto de 1.200 homens. Os legionários dispunham de uma complexa (e muito completa...) rede de informadores de escuta e telecomunicações. (Reportagem nas centrais).

CONSELHO DE MINISTROS

Congelamento de preços e salário mínimo

Devem ficar hoje redigidos, para serem presentes ao Conselho de Ministros, os importantes diplomas legais que vão obrigar ao congelamento de preços (com especial incidência sobre as rentas de casa) e à fixação de um salário mínimo nacional.

De fonte segura soubemos que não haverá congelamento de salários. Estas medidas entrarão em vigor muito brevemente, tudo indicando que ainda na presente semana.

Trata-se, como se compreende, de problemas prioritários do Governo Provisório, a par do cessar-fogo nas colónias. Internamente, as pressões sociais motivadas por uma situação económica caótica deixada pelo regime salazarista (a inflação atingiu entre nós, nos primeiros quatro meses deste ano, a taxa de 30 por cento ...) constituem ao mesmo tempo uma esperança e uma preocupação séria. A classe trabalhadora acordou para os seus direitos, e é esse acordar cívico a melhor garantia de defesa da liberdade conquistada. Mas o Governo tem de impor o equilíbrio entre as justas reivindicações populares e o progresso da economia do País.

Também se aguardam para breve importantes medidas de ordem fiscal.

O Ministério dos Assuntos Sociais procede ao estudo de melhoria imediatas nos domínios do abono de família e das pensões de invalidez e velhice.

O embaixador Calvet de Magalhães, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, vai ser nomeado representante diplomático de Portugal junto da Santa Sé.

O novo secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros será o dr. Melo Breyner Anderson (irmão da poetisa Sofia de Melo Breyner Anderson).

MITERRAND:

CINCO DIAS EM PORTUGAL

François Miterrand, candidato das esquerdas às recentes eleições presidenciais francesas, desloca-se, brevemente, a Portugal a fim de tomar contacto pessoal com o processo de democratização em curso na vida portuguesa.

Miterrand deve demorar-se cinco dias no país, em data a fixar, durante o mês de Junho, sendo certo que tomará parte em manifestações do Partido Socialista. O «leader» socialista será recebido pelo dr. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo provisório e secretário do Partido Socialista Português.

O FUTURO DE MOÇAMBIQUE

Países africanos discutem com a Frelimo

LUSAKA, 23 — (F. P.) — O presidente da Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), Samora Machel, chegou hoje a Lusaka, na companhia do chefe do Estado Tanziano, Julius Nyerre. O dirigente da Frelimo e o presidente tanzaniano devem avistar-se com o presidente zambiano, Keneth Kaunda, para tratarem da situação em Moçambique, depois da mudança do regime em Portugal. O chefe do Estado do Zaire, Mobutu Sese Seko, cujo país tem fronteira com Angola, talvez venha a Lusaka para participar nas conversações, segundo indicam de boa fonte.

O CONCEITO DE INDEPENDÊNCIA NÃO É NEGOCIÁVEL

NAÇÕES UNIDAS, 23 — (F. P.) — O presidente da comissão de descolonização da ONU, Salim Ahmed Salim, pediu na quarta-feira ao novo Governo de Lisboa que se pronuncie claramente a favor da independência dos territórios que administra na África e a negociar com os Movimentos de Libertação, «que são os representantes autênticos das populações desses territórios».

Salim acentuou que o conceito de independência não é negociável e que só podem ser discutidas as modalidades da autodeterminação e da independência em negociações que o Governo português tenha com os Movimentos de Libertação.

O VERDADEIRO TESTE É A NEGOCIAÇÃO

ARGEL, 23 — (F. P.) — Para a imagem que Portugal vai agora apresentar de si próprio «o verdadeiro teste» é a negociação que começará no próximo sábado, em Londres, entre as novas autoridades de Lisboa e o Partido de Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), escreve hoje a agência argelina APS.

«Esperando que se clarifiquem as coisas, deve salientar-se que a data de 25 de Maio, escolhida para o início das conversações PAIGC-Portugal, coincide com o décimo-primeiro aniversário da fundação da Organização da Unidade Africana. Isso pode ser de bom augúrio, por pouco que Lisboa tome na devida conta o facto de essa data simbolizar a efectiva vontade de libertação da África» — conclui a APS.

Continua na pág. 24

Edição de 28 páginas

JOÃO ABEL MANTA

E agora vais-me engavetar a minha sogra

Moreira Baptista e Silva Cunha saíram do Funchal

FUNCHAL, 23 (L.) — Embarcaram esta manhã no aeroporto de Santa Catarina, num aparelho DC-6 da Força Aérea, os ex-ministros Moreira Baptista e Silva Cunha, que se encontravam na Madeira.

No mesmo avião seguiram igualmente alguns agentes da extinta PIDE. Desconhece-se qual o destino que o avião tomou.

N.R. A Redacção da agência Lusitânia entrou em contacto com o dr. Feytor Pinto, director-geral da Informação, que informou não ter o Ministério das Comunicações Sociais conhecimento da saída daqueles membros do antigo Governo.

Designed in cooperation with imagingetc.com
Munsell color
Linear Gray Scale

DL/NACIONAL

Reuniões de professores dos novos 3.º e 4.º anos

Comunicam-nos professores dos novos 3.º e 4.º anos, os quais iniciaram uma reflexão sobre os problemas inerentes à experiência em curso, que o próximo encontro se realiza hoje às 21 e 30, no Conservatório Nacional, à Rua dos Caetanos, 29.

Da agenda dos trabalhos constarão os seguintes pontos: eleição de uma comissão de professores, com funções específicas a definir; verificação e discussão do tipo de apoio dado pela coordenação geral ao movimento iniciado; início da discussão dos temas já propostos em anterior reunião.

Aqueles professores lembram ainda que a participação dos coordenadores das diferentes disciplinas do «curriculum», dos autores dos actuais programas e dos elementos que compõem as equipas de revisão dos mesmos enriquecerá as reflexões que se propõem fazer, pelo que salientam a importância da sua presença.

Finalmente, incitam todos os colegas que leccionam os novos 3.º e 4.º anos, no resto do País, a tomarem igual iniciativa e a comunicarem o resultado das suas reflexões. Deverão, para tal, entrar em contacto com a morada acima indicada. Informam igualmente os colegas de que já está a ser estudada a melhor maneira de até eles fazer chegar também as suas conclusões.

Organiza-se o "Movimento Pró-Divórcio"

Representantes de cinco mil pessoas separadas do outro conjuge, e que já em 1965 e 1966 se haviam tentado organizar constituiram-se em Comissão e começaram a trabalhar no sentido de realizar, na prática, os objectivos do «Movimento Pro-Divórcio».

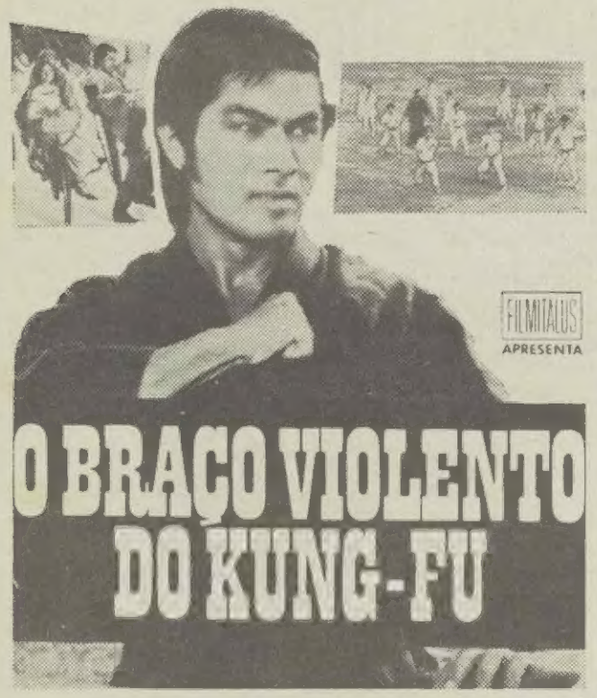
A primeira reunião efectuou-se num sindicato de Lisboa, na noite do dia 20, e dela sairam propostas concretas de organização de todos os que se encontram separados de facto, mas não podem requerer o divórcio por terem casado pela Igreja depois de 1940, ao abrigo da Concordata celebrada entre o Estado Português e o Vaticano.

A Comissão Organizadora do Movimento Pro-Divórcio deliberou na sequência da primeira reunião:

Promover uma reunião aberta a todos os interessados num recinto de grande capacidade no decorrer do mês de Junho; promover uma campanha de divulgação através dos orgãos de Informação, nomeadamente Imprensa, Rádio e Televisão, fazer um chamamento aos advogados que voluntariamente quiserem dar o seu contributo técnico/juridico sobre este magno problema nacional através dos orgãos de informação.

Ainda a morte do guarda do aeroporto

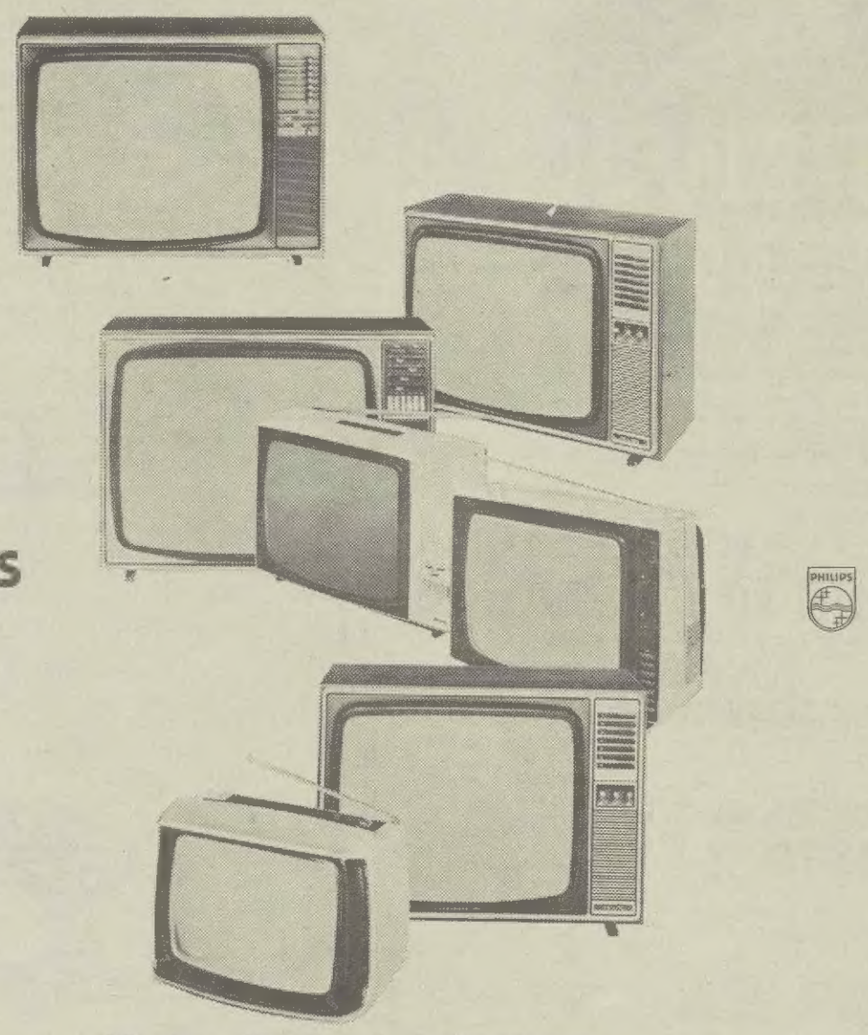
É pura especulação que o filho do ex-ministro do Interior, Gonçalves Rapazote, estivesse implicado no caso da morte do polícia do Aeroporto — afirmou o sr. Araújo e Sá, subdirector da Polícia Judiciária, rebatendo assim uma versão posta a circular com certa insistência nos últimos dias, em que o filho do ex-ministro Rapazote era apontado como presumível autor da morte do guarda da PSP ocorrida ha cerca de dois meses nas imediações do aeroporto da Portela.



com CHU SAN e LIU' CHENG
grande duelo entre o karate e o kung-fu
Real. THAO WANG
2.ª SEMANA
POLITEAMA

LUSOMUNDO
RYAN O'NEAL
em
LUA DE PAPEL
ÓSCAR DA ACADEMIA PARA A MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA
"PAPER MOON"

de
PETER BOGDANOVICH
com TATUM O'NEAL - MADELINE KAHN
A PARTIR DE HOJE
ÀS 21,45
estudio Apolo 70

ESPIRAL 11-74

PHILIPS
para uma televisão nova a nova gama de televisores philips
Philips faz parte da sua vida

Por MIGUEL URBANO RODRIGUES

A CONFIANÇ RECÍPROCA

O povo português tomou conhecimen da ida para o Brasil dos srs. Américo To Caetano.

Tudo foi incomum no **episódio**. A forma lacónico telegrama distribuído pela Agência mou o país da decisão da Junta de Salva decorridas 24 horas, as interrogações sem tiam. A cúpula do Poder Executivo não consi acompanhar o seu acto unilateral de uma just

O impacto emocional provocado pela re grande. Não se traduziu em protestos imedia pela própria complexidade dos sentimentos Mas os homens que enfeixam neste mome poder de tomar as grandes decisões não a respeito dos efeitos negativos de um ge a Nação. A confiança entre governantes e poderá manter-se se a credibilidade dos p abalada por atitudes que enveolvem toda tomadas à revelia desta e claramente contrár mais profundo. O compromisso sagrado de democracia em Portugal cria responsabilidade sociáveis de uma prática política incompatív a métodos de triste memória.

O comunicado do Ministério da Comuni clarece o óbvio, mas não responde a nenhum que o povo formula. Ficamos sabendo que e Caetano manifestaram «o desejo de se fixa que o Governo brasileiro, consultado, conc bê-los; e que a decisão «foi tomada sem pr mento das eventuais responsabilidades» qu bos. Sabe-se igualmente que a medida já hav antes da constituição do Governo Provisório

O sr. presidente da República afirmou de posse que a democracia se vive. Ora, plenamente precisamos de dialogar sem med em todos os níveis, em todos os andares economia, da cultura, superando os «tabus» mentos herdados do fascismo. Não mudarem tirizado se nos perdermos em debates sobr quotidiano, no rés-do-chão, e permanecermo te os actos de cúpula dos homens que, digna ram o compromisso de contribuir para o r da democracia em Portugal. Honestamente, provas de que repudiam o culto da infalib terem consciência de que o Executivo não assim o espero, receberação como reflexo patriótica as ponderações ou restrições de empenhado em participar de algum modo do futuro.

É bem mais fácil pedir em termos enérgi lizantes o desmantelamento das estruturas julgar no dia-a-dia, de maneira concreta, os a de comportamento dos que comandam hoje destruição do fascismo. Mas a segunda taref tante.

Cumpro, portanto, um dever, como cida a estranheza de milhões de portugueses recorrível da Junta que colocou os srs. Am Marcelo Caetano fora do alcance da Justiça podemos aceitar nem uma linguagem que do passado, nem argumentos artificiosos. choca neste deplorável episódio é a decisão Poupar os poderosos e punir os pequenos não Não faz sentido que se prenda um funcio que se proceda ao saneamento nos ministéri dades, nas indústrias, que um capataz cruel bronco como Casal Ribeiro estejam presos, divíduos responsáveis por incontáveis crimes pela ruína do país e pela morte de dezen de africanos e portugueses, recebam passa exílio dourado. O sr. Henrique Tenreiro será dos tribunais, mas o sr. Américo Tomás, se para o Brasil. As fotos dos esbirros da Pide mente distribuídas à Imprensa e pede-se a povo para a sua captura, mas o sr. Marcelo C assassinos da D.G.S., está neste momen mente instalado no Hilton Hotel de São Paulo.

Os sofismas não têm o poder de apag Seria preferível falar claro e não tentar cr que a Justiça portuguesa poderá um dia a indivíduos em questão. Conheço o Brasil profu so afirmar, sem receio de ser desmentido p não existe doravante a menor possibilidade de de extradição seja atendido quando ambos espera, condenados pelos crimes que come povo português.

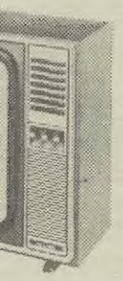
Não somos, felizmente, um país de gen perseguições de carácter individual, não est nosso povo. Ninguém responsável preconiz de **vindicta**. Mas há crimes que não podem e o destino dos seus autores envolve decisões cação política, exige medidas que não deve nem unilaterais.

Igualmente chocante é a alusão ao c pelos srs. Tomás e Caetano de se fixarem um nem outro tinham condições morais de q para manifestarem desejos desse tipo. Os se riam ter esbarrado com uma firme recusa. vação Nacional agiu, também, precipitadame que o país escolhido fosse o Brasil. A experiê que as garantias diplomáticas que regulam de asilo na América Latina uma fachad jamais respeitou. O que o general Humber para bem de Portugal, batalhando na América mo, fá-lo-ão, agora, esses senhores, para m contra a democracia e a favor do colonialismo Num país onde há mais de 800 000 portugu as associações portuguesas continuam a recu para actos comemorativos do 25 de Abril,

se o "Movimento -Divórcio"

e cinco mil pessoas separadas do outro
965 e 1966 se haviam tentado organizar
omissão e começaram a trabalhar no
prática, os objectivos do «Movimento

o efectuou-se num sindicato de Lisboa,
dela sairam propostas concretas de
os que se encontram separados de
requerer o divórcio por terem casado
940, ao abrigo da Concordata celebra-
uguês e o Vaticano.
adora do Movimento Pro-Divórcio deli-
primeira reunião:
união aberta a todos os interessados
e capacidade no decorrer do mês de
campanha de divulgação através dos
nomeadamente Imprensa, Rádio e Te-
amento aos advogados que voluntaria-
seu contributo técnico/jurídico sobre
nacional através dos orgãos de infor-



PHILIPS

a
ova
na
res

a vida

Por MIGUEL URBANO RODRIGUES

A CONFIANÇA RECÍPROCA

O povo português tomou conhecimento com espanto da ida para o Brasil dos srs. Américo Tomás e Marcelo Caetano.

Tudo foi incomum no **episódio**. A forma e o fundo. Um lacónico telegrama distribuído pela Agência Lusitania informou o país da decisão da Junta de Salvação Nacional. E, decorridas 24 horas, as interrogações sem resposta subsistiam. A cúpula do Poder Executivo não considerou necessário acompanhar o seu acto unilateral de uma justificativa.

O impacto emocional provocado pela revelação foi muito grande. Não se traduziu em protestos imediatos e veementes pela própria complexidade dos sentimentos do corpo social. Mas os homens que enfeixam neste momento nas mãos o poder de tomar as grandes decisões não devem iludir-se a respeito dos efeitos negativos de um gesto que chocou a Nação. A confiança entre governantes e governados só poderá manter-se se a credibilidade dos primeiros não for abalada por atitudes que enveolvem toda a colectividade, tomadas à revelia desta e claramente contrárias ao seu sentir mais profundo. O compromisso sagrado de restabelecer a democracia em Portugal cria responsabilidades que são indissociáveis de uma prática política incompatível com o recurso a métodos de triste memória.

O comunicado do Ministério da Comunicação Social esclarece o óbvio, mas não responde a nenhuma das perguntas que o povo formula. Ficamos sabendo que os srs. Tomás e Caetano manifestaram «o desejo de se fixarem no Brasil»; que o Governo brasileiro, consultado, concordou em recebê-los; e que a decisão «foi tomada sem prejuízo do apuramento das eventuais responsabilidades» que caibam a ambos. Sabe-se igualmente que a medida já havia sido aprovada antes da constituição do Governo Provisório. É muito pouco.

O sr. presidente da República afirmou no seu discurso de posse que a democracia se vive. Ora, para a vivermos plenamente precisamos de dialogar sem medo, serenamente, em todos os níveis, em todos os andares da política, da economia, da cultura, superando os «tabus» e os condionamentos herdados do fascismo. Não mudaremos este país martirizado se nos perdermos em debates sobre problemas do quotidiano, no rés-do-chão, e permanecermos silenciosos ante os actos de cúpula dos homens que, dignamente, assumiram o compromisso de contribuir para o restabelecimento da democracia em Portugal. Honestamente, eles vêm dando provas de que repudiam o culto da infalibilidade. E é por terem consciência de que o Executivo não é infalível que, assim o espero, receberação como reflexo de uma atitude patriótica as ponderações ou restrições de cada cidadão empenhado em participar de algum modo na construção do futuro.

É bem mais fácil pedir em termos enérgicos mas generalizantes o desmantelamento das estruturas fascistas do que julgar no dia-a-dia, de maneira concreta, os actos e as formas de comportamento dos que comandam hoje o processo de destruição do fascismo. Mas a segunda tarefa é mais importante.

Cumpro, portanto, um dever, como cidadão, exprimindo a estranheza de milhões de portugueses ante o acto irrecorrível da Junta que colocou os srs. Américo Tomás e Marcelo Caetano fora do alcance da Justiça da Nação. Não podemos aceitar nem uma linguagem que carregue ecos do passado, nem argumentos artificiosos. O que primeiro choca neste deplorável episódio é a decisão em si mesma. Poupar os poderosos e punir os pequenos não é democrático. Não faz sentido que se prenda um funcionário corrupto, que se proceda ao saneamento nos ministérios, nas universidades, nas indústrias, que um capataz cruel ou um fascista bronco como Casal Ribeiro estejam presos, e que dois indivíduos responsáveis por incontáveis crimes contra a Nação, pela ruína do país e pela morte de dezenas de milhares de africanos e portugueses, recebam passaportes para um exílio dourado. O sr. Henrique Tenreiro será levado à barra dos tribunais, mas o sr. Américo Tomás, seu cúmplice, voa para o Brasil. As fotos dos esbirros da Pide são muito justamente distribuídas à Imprensa e pede-se a cooperação do povo para a sua captura, mas o sr. Marcelo Caetano defensor assassinos da D.G.S., está neste momento confortavelmente instalado no Hilton Hotel de São Paulo.

Os sofismas não têm o poder de apagar a realidade. Seria preferível falar claro e não tentar criar a ilusão de que a Justiça portuguesa poderá um dia alcançar os dois indivíduos em questão. Conheço o Brasil profundamente. Posso afirmar, sem receio de ser desmentido pelos factos, que não existe doravante a menor possibilidade de que um pedido de extradição seja atendido quando ambos forem, como se espera, condenados pelos crimes que cometeram contra o povo português.

Não somos, felizmente, um país de gente vingativa. As perseguições de carácter individual, não estão na índole do nosso povo. Ninguém responsável preconiza uma política de **vindicta**. Mas há crimes que não podem ser esquecidos e o destino dos seus autores envolve decisões de alta significação política, exige medidas que não devem ser sigilosas nem unilaterais.

Igualmente chocante é a alusão ao desejo expresso pelos srs. Tomás e Caetano de se fixarem no Brasil. Nem um nem outro tinham condições morais de qualquer espécie para manifestarem desejos desse tipo. Os seus apelos deveriam ter esbarrado com uma firme recusa. A Junta de Salvação Nacional agiu, também, precipitadamente ao permitir que o país escolhido fosse o Brasil. A experiência demonstra que as garantias diplomáticas que regulamentam o direito de asilo são na América Latina uma fachada que ninguém jamais respeitou. O que o general Humberto Delgado fez, para bem de Portugal, batalhando na América contra o fascismo, fá-lo-ão, agora, esses senhores, para mal, conspitando contra a democracia e a favor do colonialismo. É uma certeza. Num país onde há mais de 800 000 portugueses, e no qual as associações portuguesas continuam a recusar as suas salas para actos comemorativos do 25 de Abril, não é dl imagi-

Continua na pág. 11

EDUARDO CAETANO

Os novos hospitais de Lisboa e Coimbra

No regime de repressão anterior não era possível debater-se livremente o problema da construção dos novos Hospitais Ocidental de Lisboa e Escolar de Coimbra nas suas diversas implicações e por isso apenas apareceram timidamente na Imprensa independente ou não afecta a tal regime uns breves apontamentos críticos sobre um problema de tão grande importância. Uma portaria infame, atentória dos direitos dos cidadões, proibia aos funcionários públicos actividades políticas, sociais e económicas pretendendo reduzi-los a uma cefalismo vegetativo, pois quase nada haverá que não tenha implicações daquelas naturezas. Essas as razões deste artigo vir tratar da apreciação do concurso daqueles Hospitais segundo uma perspectiva actual isenta dos condicionalismos então existentes.

Não obstante tão longo período de trevas algumas pessoas habituaram-se a ler na escuridão. Para elas, o significado daqueles apontamentos era bem mais lato e dizia muito mais coisas do que à primeira vista se inferia das suas palavras. Muito compreensivelmente, isso e certas «inconfidências» levaram os técnicos do sector hospitalar a interrogar-se apreeensivamente. Como era possível chegar-se a uma solução honesta se não havia possibilidade de se estabelecer tecnicamente uma comparação objectiva entre as propostas? Como se poderiam defender os interesses nacionais na generalidade e na especificidade hospitalar se não havia uma base que permitia avaliar as propostas comparativamente? Embora não esteja em causa a validade profissional para o efeito de alguns elementos que constituíam a comissão de escolha, a verdade é que não faziam parte da mesma nem arquitectos nem engenheiros especialistas de equipamentos hospitalares, muito embora se tivesse recorrido ao sofisma dos «colaboradores» nestes sectores. Como se poderá compreender semelhante atitude, totalmente ultrapassada, se nos hospitais actuais, especialmente nos centrais e escolares como é o caso, são absolutamente fundamentais a parte funcional (portanto arquitectónica) e a parte viva (portanto de equipamentos e das instalações técnicas especiais que os servem)? Porque é que em empreendimentos de tão grande importância social e de tão vultoso valor económico não foi dada audiência às entidades idóneas que poderiam contribuir eficaz e valiosamente para a análise e esclarecimento dos problemas, nomeadamente a Associação Portuguesa de Engineering Hospilatar, a ordem dos Médicos, o Sindicato do Pessoal de Enfermagem e a Associação de Técnicos Auxiliares (hospitalares)?

No período incrivelmente exiguo de quatro meses que os concorrentes dispunham para apresentar propostas, fui procurado por alguns dos maiores nomes da tecnologia hospitalar europeia e americana, por simples amizade ou camaradagem pois não tinha nada a ver com a dita comissão. Todos me disseram que desistiam do concurso, como de facto se veio a verificar, porque a sua dignidade de técnicos não lhes permitia colaborar em semelhante farsa em virtude de não terem qualquer possibilidade de concorrer honestamente, isto é, de poderem estudar, conceber, projectar (anteprojecto) e orçamentar empreendimentos tão complexos, como são os grandes hospitais centrais e escolares, em tempo tão exíguo. E elementar que mesmo havendo meios de pessoal e materiais consideráveis, é sempre necessário um certo tempo para amuderecer ideias, para as digerir. Deverá salientar-se que a dificuldade se avolumava consideravelmente para os que quisessem concorrer aos dois hospitais dada a diferença nos programas respectivos. Porque tal atitude é correcta e demonstra seriedade, é legítimo inferir-se a dúvida de que quem apresentou propostas ou não fez um trabalho sério e consciente ou possivelmente já tenha conhecimento dos programas com uma confortável antecedência, colocando assim os outros concorrentes em posição desvantajosa.

Também é justo perguntar-se porque é que tendo o programa do Hospital Ocidental de Lisboa sido entregue em 31 de Dezembro de 1970, o concurso só foi aberto em Fevereiro de 1973? Porque se perdeu tanto tempo? Se houvera a intenção de se querer compensar parcialmente tal demora à custa de um ridículo prazo de quatro meses para a execução do trabalho fundamental de concepção, ante-projecto e orçamento dos novos hospitais, é caso para pensar se os responsáveis sabiam realmente de tecnologia hospitalar ou então teria havido outras razões que, em princípio, serão de difícil compreensão.

Porque não veio ainda a público o processo de concurso de modo a permitir-se aos técnicos hospitalares uma análise crítica? A verdade é que os novos hospitais serão pertença e para serventia dos portugueses e não de umas dúzias apenas.

A decisão final de se atribuir a construção e o equipamento dos dois grandes hospitais a uma entidade espanhola é perfeitamente incompreensível pois a Espanha não possui uma tecnologia hospitalar evoluída ou progressiva. Qualquer técnico que conheça o sector hospitalar internacionalmente sabe que a Espanha é desconhecida dentro do «engineering» hospitalar europeu. Esta afirmação é feita por quem pertence desde o início ao comité executivo da Federação Internacional de Engineering Hospitalar e foi um dos seus seis membros fundadores.

Com toda a consciência se poderá afirmar que em Portugal existem técnicos suficientemente competentes e aptos a conceber, projectar, construir e equipar os novos hospitais de Lisboa e Coimbra. Porque não se deu possibilidade aos portugueses de concorrerem, alargando-se o prazo de entrega das propostas para o tempo imprescindível ao somatório de trabalhos a elaborar conscientemente? Porque é que se manteve o período de 4 meses para a elaboração dum trabalho colossal e depois foram necessários cerca de 8 meses para aparecer a decisão da escolha? Não se pode deixar de considerar errado todo o processo seguido...

A manter-se a infeliz decisão de se adjudicarem os novos Hospitais aos espanhóis, o que virá a acontecer na prática? Serem os portugueses, em Portugal, os empregados executantes das ordens de patrões espanhóis, de tecnologia hospitalar incipiente, nunca superior à nossa, levando-nos o trabalho dos técnicos de arquitectura e de engenharia, o prestígio e o lucro. E que nos deixam em troca? Além de um gosto muito amargo, uma tecnologia de segunda classe a avaliar pelas suas construções hospitalares recentes!

E quanto ao equipamento? E sabido ser o equipamento hospitalar de fabrico espanhol sobre o fraco. Como teria sido assegurado o apeterechamento qualitativo e quantitativo dos novos Hospitais? Mesmo que os espanhóis se vissem compelidos a fornecer equipamento de boa fabricação estrangeira (não espanhola) sempre ficariam com o respectivo lucro, além de outras vantagens marginais!

A propósito de equipamento, no ano passado tivemos uma experiência bem negativa com o equipamento hospitalar que os americanos nos queriam fornecer ao abrigo do Acordo dos Açores. Presidi ao grupo de trabalho polivalente que se deslocou à Alemanha para o efeito. Recusámos pura e simplesmente, em globo, o material hospitalar que pretendiam impingir-nos.

Contestada a validade do concurso e da escolha pelas razões expostas, o caminho a seguir, para se sanearem os processos de trabalho e para não se prejudicar o País, deverá prever:

— anulação do concurso dos novos Hospitais Ocidental de Lisboa e Escolar de Coimbra;

— abertura de um concurso público para a execução dos respectivos projectos e sua apreciação por entidades responsáveis;

— abertura de concurso público para a execução dos empreendimentos, incluindo parte dos equipamentos;

— abertura de concursos públicos, oportunamente, para os restantes equipamentos, especialmente de natureza medicocirúrgia, de modo a equiparem-se os Hospitais com o equipamento mais adequado e moderno existente na ocasião.

Porque é que, isto aconteceu? Porque se inseria numa política errada seguida pelo regime deposto em 25 de Abril. Nos outros países europeus, com a sintomática e bizarra excepção de Portugal,

Continua na pág. 5

DL/NACIONAL

Exonerações em municípios e comissões administrativas

O «Diário do Governo» publica mais uma lista de presidentes e vice-presidentes de Municípios exonerados, bem como as comissões administrativas criadas.

A seu pedido, foram exonerados:

Coimbra — eng.º Júlio de Araújo Vieira, presidente, e eng.º Augusto Domingues Correia, vice-presidente;

Penacova — dr. Alvaro Barbosa Ribeiro, presidente, e dr. Francisco José Azougado da Mota, vice-presidente;

Lousã — João Matos da Cruz, vice-presidente;

Mira — dr. José Luís Cravo Roxo, presidente;

Condeixa-a-Nova — dr. Manuel Folhadela Carneiro de Oliveira, e Edgar Basílio Duarte, vice-presidente;

Foram ainda exonerados compulsivamente o presidente da Câmara de **Vila Nova de Poiares**, José Morais, e o vice-presidente Américo Fernandes Coimbra.

COMISSÕES ADMINISTRATIVAS

Foram dissolvidas diversas Câmaras Municipais e nomeadas para as substituir as seguintes comissões administrativas:

Arganil — dr. Fernando Baeta Cardoso do Vale, presidente, e Augusto Ferreira da Costa, drs. Armando Duarte e António Xavier da Maia Carvalho e Costa, e José da Costa Covas, vogais;

Coimbra — dr. Rui Braga Carrington da Costa, presidente, António Jorge Moreira Portugal, António Pereira Júnior, Aurelio Augusto Santos, dr. Ivo da Veiga Cortesão, eng.º Octávio Gonçalves Lopes e Rodrigo dos Santos Ventosa, vogais;

Lousã — Vicente da Silva Martins, presidente, Manuel Rodrigues Saraiva, Pedro Gomes Santiago, Joaquim Pereira de Melo e Júlio Manuel Dias Miranda, vogais;

Mira — dr. Alvaro Rosa Dias de Carvalho, presidente, dr. Fernando Fernandes Rico e Narciso Patrão António, vogais;

Penacova — dr. Teófilo Luís Alves Marques da Silva, presidente, eng.º Rui de Carvalho e Castro Pita e António de Sousa, vogais;

Viseu — eng.º Lino Moreira Rodrigues, presidente, João Pereira de Figueiredo e Silva, Joaquim Figueira Ortigão, Adolfo dos Reis Amaro, Manuel Jorge Dias Teixeira, Manuel Nuno Beça de Gusmão Rodrigues e António Carlos do Amaral Lopes Ferreira, vogais;

Castro Verde — dr. Francisco de Lara Colaço Alegre, presidente, Vítor Prazeres do Soveral Rodrigues, Francisco dos Santos Vaz Ramos Guerreiro e dr.ª Maria Odília Cavaco Duarte Chagas, vogais;

Covilhã — Luís Filipe Mesquita Nunes, presidente, capitão Carlos Paiva de Carvalho, Jerónimo dos Santos, Augusto Lopes Teixeira, dr. Orlando Barandas Ferreira Baptista, Maria Manuela Barata e António Carlos Andrade, vogais;

Cuba — José Mira Prates, presidente, José Francisco Posta, Alberto Simeão Verissimo, António José Palminha e Germano Raimundo de S. Pedro, vogais;

Figueira da Foz — dr. Marcos Luís Lima Viana, presidente, eng.º José Manuel Castilho Martins Pimentel, drs. Henrique Aureliano Vieira Gomes e Joaquim José Cerqueira da Rocha, António Torres Costa Correia, António Hernâni Marques Ferreira e Alvaro Cação Biscaia, vogais;

Mangualde — dr. Diamantino Furtado, presidente, Lúcio de Almeida Albuquerque, Manuel Cardoso Ramos, Manuel Diogo Azevedo Marques e Paulo Lopes Martins, vogais;

Mortágua — dr. Vítor Hugo Marques Miragaia, presidente, Albano Barbosa de Morais Lobo e padre Manuel Rocha Castelhano, vogais;

Moura — Armando Lopes de Almeida Lobo, presidente, Jaquelino José Rodrigues Telo, Luís António Ramos, Eduardo Manuel Corado Geraldo, António Freire Godinho, Francisco José Aragão Baixinho Cravo e Pedro Ferreira Ramalho, vogais;

Ovar — dr. Augusto Godinho Arala Chaves, presidente, dr. Abel José da Costa Godinho, Manuel Augusto Coentro de Pinho Freire, Pompílio Carlos Coelho Souto e António Luís Amador, vogais;

S. Pedro do Sul — dr. Jaime Gaspar Gralheiro, presidente, Heitor de Almeida Girão, João da Silva Pinheiro, dr. António Ferreira de Figueiredo e Adriano de Almeida, vogais;

Serpa — dr. Joaquim José Acabado Janeiro, presidente, António Carlos Gaspar Ciríaco, Sátiro da Costa Louceiro, António Rita Pás de Mina, Bento Mendes Sena, José Carrasco Valente e Tibério Ventura Vinagre, vogais;

Soure — dr. Tomás Augusto Domingues de Oliveira e Silva, presidente, drs. João Esteves Simões e Mário Casimiro Coelho Balça, Armando Ramos da Costa e João Duarte Cachulo Júnior, vogais;

Tarouca — Natalino da Silva Ferreira, presidente, Ernesto Matias da Cruz e dr.ª Rosa Maria Lacerda de Oliveira, vogais;

Vidigueira — Carlos Jorge Ladego Góis, presidente, Luís Rosa Mendes, Luís Eduardo Viegas Moreira, José António Costa Elias e João José da Cruz Pinto, vogais;

Vouzela — António Alexandrino de Figueiredo Matos, presidente, eng.ª Maria Teresa Figueiredo Fernandes e José Mendes da Silva, vogais;

Ferreira do Alentejo — dr. Francisco José Palha Gonçalves Lopes, presidente, José António Peste Aires, Augusto Jose Figueira Caetano, Diogo Afonso Cristino Patrício, Francisco Agostinho Piedade Guevarra, António Augusto Cautela do Coito e António Romba, vogais;

Barreiro — dr. Hélder da Silva Fráguas, presidente, dr. José Manuel da Silveira Lopes, Aldino da Silva Ramos, Alvaro Ribeiro Monteiro, Alfredo Ma-

Continua na pág. 6

ANÁLISE IMPIEDOSA DE UM HOMEM DE HOJE

CRISE

arcádia

ALBERTO FERREIRA

TV

DA MÚSICA NECES À NECESSÁRIA INFO

Histórias da Música vêm de muito longe. Vêm para nos mostrar o seu direito à admiração que o público telespectador lhe consagra, desde o primeiro episódio. O que está bem patente neste facto: apesar de pertencer a outro mundo, *Histórias da Música* cabem neste mundo que é o nosso: feitas para um tempo, conseguem vencer as barreiras desse tempo. Estão vinculadas a um acto de resistência; assinaram, desde a primeira emissão, compromisso de lutar contra a mediocridade, a ignorância, a repressão; falam do direito do povo à fruição da obra de arte e à felicidade: elas nos surgem agora como um documento exemplar de não deixar cair os braços, do aproveitamento *dos serviços* de televisão e não *ao serviço* de televisão, num dos períodos mais negros da sua actividade. Muitas vezes «Histórias da Música» pareceram cair em desgraça; algumas vezes foi considerada rubrica perigosa. No entanto, a força de opinião pública pesou forte e decisivamente na balança: as histórias da música não caíram...

Certamente a emissão de ontem não terá sido, no que respeita à capacidade de prender a atenção do telespectador, das mais conseguidas. Para isto muito contribuiu a longa entrevista com um regente de orquestra, em francês: perguntar, responder, traduzir — tudo isto cria soluções de continuidade que, em TV, são fatais.

O que não significa total ausência de interesse: as árias interpretadas ao vivo no teatro de ópera da pequena cidade austríaca deram-nos bons momentos de uma arte de que tão pouco gozamos em Portugal — de que tão pouco gozamos nas pequenas, como nas grandes cidades....

E não porque a ópera seja cara. Por razões outras que António Vitorino D'Almeida não podia explicitar, mas que a inteligência do telespectador não deixava de descobrir: o que estava em causa não era a carestia, mas uma opção. Se uma pequena cidade em Portugal não podia ter a sua sala de concertos ou a sua casa de ópera, à falta de menos ma sional de com tudo de treina de técnic prémios lações, de tenção do

Optava- caradame pela repre clarecime pela inteli

António isto hoje, ele diz-no no tempo das urtiga lavras de tão vivas. ciso optar.

É precis neste ou em todos informaçã a record acontecid nal.

Noticiá Lisboa do gues, dirig mocrático criado, e rector e e caense. Q ta visita? gues escla — Esta os meios dar mais democrát por uma é que a vessa uma parte dos presentat tigos mem Acabou-se tugal e em

A infor tamente o completá- nhamos, se voltava Gazeta.

— Qua prensa de — É forçamo-l da parte tenho a pudessem censura, ra. Não rupção é

FILMES CASTELLO LOPES apres

SARAH MILES

A história de duas mu
Uma que matou po
outra que morreu po

O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

BURT REYNOLDS·LEE J. COBB·JACK WARDEN

Uma jornada de alto c

ALVALADE Amanhã, estreia às 21.45

METROCOLOR GRUPO D – 18 ANOS

nistrativas

nha e
S. Pe-
Mar-
siden-
stilho
Henri-
mes e
da Ro-
a Cor-
arques
o Bis-
manti-
Lúcio
, Ma-
Manuel
e Pau-
Hugo
dente,
is Lo-
a Cas-
pes de
e, Ja-
Telo,
uardo
, An-
ancis-
Cravo
o, vo-
dinho
e, dr.
dinho,
de Pi-
Carlos
o Luís
Jaime
dente,
, João
ntónio
Adria-

Serpa — dr. Joaquim José Acabado Janeiro, presidente, António Carlos Gaspar Ciríaco, Sátiro da Costa Louceiro, António Rita Pás de Mina, Bento Mendes Sena, José Carrasco Valente e Tibério Ventura Vinagre, vogais;

Soure — dr. Tomás Augusto Domingues de Oliveira e Silva, presidente, drs. João Esteves Simões e Mário Casimiro Coelho Balça, Armando Ramos da Costa e João Duarte Cachulo Júnior, vogais;

Tarouca — Natalino da Silva Ferreira, presidente, Ernesto Matias da Cruz e dr.ª Rosa Maria Lacerda de Oliveira, vogais;

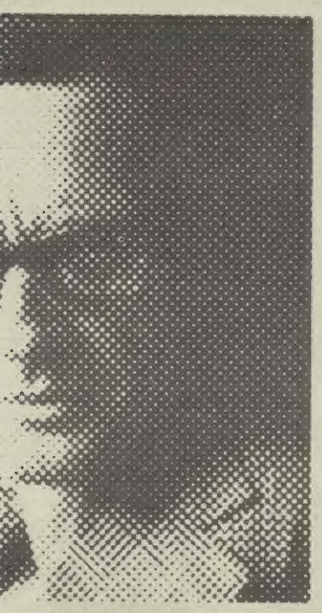
Vidigueira — Carlos Jorge Ladego Góis, presidente, Luís Rosa Mendes, Luís Eduardo Viegas Moreira, José António Costa Elias e João José da Cruz Pinto, vogais;

Vouzela — António Alexandrino de Figueiredo Matos, presidente, eng.ª Maria Teresa Figueiredo Fernandes e José Mendes da Silva, vogais;

Ferreira do Alentejo — dr. Francisco José Palha Gonçalves Lopes, presidente, José António Peste Aires, Augusto Jose Figueira Caetano, Diogo Afonso Cristino Patrício, Francisco Agostinho Piedade Guevarra, António Augusto Cautela do Coito e António Romba, vogais;

Barreiro — dr. Hélder da Silva Fráguas, presidente, dr. José Manuel da Silveira Lopes, Aldino da Silva Ramos, Alvaro Ribeiro Monteiro, Alfredo Ma-

Continua na pág. 6



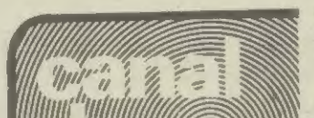
ANÁLISE IMPIEDOSA DE
UM HOMEM DE HOJE

RISE

ALBERTO
FERREIRA

TV DL/ESPECTÁCULOS

DA MÚSICA NECESSÁRIA À NECESSÁRIA INFORMAÇÃO



Por MÁRIO CASTRIM

Histórias da Música vêm de muito longe. Vêm para nos mostrar o seu direito à admiração que o público telespectador lhe consagra, desde o primeiro episódio. O que está bem patente neste facto: apesar de pertencer a outro mundo, *Histórias da Música* cabem neste mundo que é o nosso: feitas para um tempo, conseguem vencer as barreiras desse tempo. Estão vinculadas a um acto de resistência; assinaram, desde a primeira emissão, compromisso de lutar contra a mediocridade, a ignorância, a repressão; falam do direito do povo à fruição da obra de arte e à felicidade: elas nos surgem agora como um documento exemplar de não deixar cair os braços, do aproveitamento *dos serviços* de televisão e não *ao serviço* de televisão, num dos períodos mais negros da sua actividade. Muitas vezes «Histórias da Música» pareceram cair em desgraça; algumas vezes foi considerada rubrica perigosa. No entanto, a força de opinião pública pesou forte e decisivamente na balança: as histórias da música não caíram...

Certamente a emissão de ontem não terá sido, no que respeita à capacidade de prender a atenção do telespectador, das mais conseguidas. Para isto muito contribuiu a longa entrevista com um regente de orquestra, em francês: perguntar, responder, traduzir — tudo isto cria soluções de continuidade que, em TV, são fatais.

O que não significa total ausência de interesse: as árias interpretadas ao vivo no teatro de ópera da pequena cidade austríaca deram-nos bons momentos de uma arte de que tão pouco gozamos em Portugal — de que tão pouco gozamos nas pequenas, como nas grandes cidades....

E não porque a ópera seja cara. Por razões outras que António Vitorino D'Almeida não podia explicitar, mas que a inteligência do telespectador não deixava de descobrir: o que estava em causa não era a carestia, mas uma opção. Se uma pequena cidade em Portugal não podia ter a sua sala de concertos ou a sua casa de ópera, não se devia isso à falta de dinheiro: não custa menos manter um clube profissional de jogadores de bola, com tudo quanto isso implica de treinadores, de jogadores, de técnicos, de ordenados, prémios e luvas, de instalações, de tratamento e manutenção do estádio, etc., etc.

Optava-se pelo futebol descaradamente, e não pela arte; pela repressão e não pelo esclarecimento; pelo ópio e não pela inteligência.

António Vitorino não nos diz isto hoje, depois dos cravos: ele diz-nos isto noutro tempo, no tempo difícil dos cardos e das urtigas. Hoje ainda, as palavras de António Vitorino estão vivas. Ele tem razão: é preciso optar.

É preciso optar: não apenas neste ou naquele sector, mas em todos os sectores. No da informação por exemplo. Estou a recordar-me do episódio acontecido ontem no *Telejornal*.

Noticiava-se a chegada a Lisboa dos srs. Damião Rodrigues, dirigente do Centro Democrático de Macau, agora criado, e Leonel Borralho, director e editor da *Gazeta Macaense*. Qual a finalidade desta visita? O sr. Damião Rodrigues esclarece:

— *Estabelecer relações com os meios políticos, para poder dar mais força ao movimento democrático de Macau. Isto por uma razão muito simples: é que a província ainda atravessa uma fase de ter a maior parte dos serviços e orgãos representativos nas mãos de antigos membros da extinta ANP. Acabou-se o fascismo em Portugal e em Macau continua...*

A informação vale, mas certamente o entrevistado poderia completá-la. A isso nos dispunhamos, mas já o entrevistador se voltava para o director da *Gazeta*.

— Qual é a situação da imprensa de Macau?

— *É boa porque nós forçamo-la a ser boa. Porque da parte do Governo de Macau tenho a certeza que, se eles pudessem continuar com a censura, optavam pela censura. Não há dúvida que a corrupção é tanta lá na terra que convinha a determinados indivíduos que a Censura se mantivesse.*

Quanto às espécies de corrupção solicitadas pelo entrevistador, esclareceu que era difícil enumerá-las. E acrescentou: *Só lhe digo uma coisa: desde que foi abolida a Censura em Macau, já duas pessoas foram processadas. Uma delas, eu.*

Esclareceu mais: *o meu objectivo principal é que estou convencido que em Lisboa não se sabe bem o que se passa em Macau. Macau sempre mentiu perante Lisboa. Nunca deram a Lisboa a verdadeira ideia do que é Macau. Sempre que se fala em Macau diz-se que é uma terra progressiva, uma terra onde se goza a paz, é uma terra disto, é uma terra daquilo, mas nós, que estamos lá a viver, é que sabemos o que aquilo é. E como agora temos uma oportunidade...*

A frase não chegou a completar-se. Agora que aqueles dois amigos têm uma oportunidade, o que é que vão dizer? O que é que vão fazer? O que é que vai acontecer? Prestaram-nos algumas informações concretas, mas o corte brusco deixou pairar a sugestão de que a informação de Leonel Borralho não nos fora comunicada na íntegra.

Parece-me ser necessário dar à informação a máxima amplitude. A boa informação faz os bons amigos.

OS NOVOS HOSPITAIS DE LISBOA E COIMBRA

Continuação da pág. 3

é naturalmente na Saúde que se concentra tudo o que diz respeito ao foro hospitalar, o que não só traz vantagens por um lado mas também evita inconvenientes por outro. Porque os hospitais actuais já não são armazéns ou depósitos de doentes como há cem anos, mas empreendimentos altamente complexos onde a tecnologia das instalações técnicas especiais e dos equipamentos, com especial realce para a electrónica, é muito desenvolvida, a construção civil não é relevante. Naquele tempo significava mais de 95 por cento do custo total, agora não chega aos 40 por cento (nos hospitais centrais modernos), e a tendência, segundo os especialistas, é para ficar nos 20 por cento do valor total. Mas em Portugal teimava-se, no regime anterior, por imobilismo e razões de prestígio doentio, em se manter no Ministério das Obras Públicas uma parte do sector hospitalar, criando-se assim uma dicotomia muito prejudicial aos interesses nacionais. Efectivamente era o planeamento e a programação no Ministério da Saúde; o projecto, construção e equipamento incial no Ministério das Obras Públicas; e de novo a exploração, a manutenção e o equipamento seguinte no Ministério da Saúde. Por isso os técnicos portugueses de «engineering» hospitalar desejam a unificação da tecnologia hospitalar. Quem estava errado eram os outros países europeus bem mais progressivos e desenvolvidos tecnicamente do que nós, ou era Portugal?

A época das atitudes e obras de fachada, habituais nas ditaduras, passou felizmente. Queremos um Portugal novo, saneado. Um Portugal onde se acabem com processos dictatoriais e passe a reinar o bom senso. O Portugal do 25 de Abril.

FILMES CASTELLO LOPES apresenta

SARAH MILES

A história de duas mulheres.
Uma que matou por ele.
outra que morreu por ele!

O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING

(The Man Who Loved Cat Dancing)

BURT REYNOLDS-LEE J. COBB-JACK WARDEN-GEORGE HAMILTON

Uma jornada de alto cinema

ALVALADE Amanhã, estreia às 21.45 ROXY

METROCOLOR GRUPO D – 18 ANOS PANAVISION

oxford

O NOVO CINEMA DE CASCAIS
(Av. J. F. Ulrich) — Tel.: 28 00 48
ABERTURA AO PÚBLICO
HOJE — ÀS 21.45 H.
com o filme

OUTONO ESCALDANTE

ALAIN DELON
numa história de amor sem nenhum limite...

em co-exibição com o cinema
IMPÉRIO de Lisboa
GRUPO D - 18 ANOS
BILHETES À VENDA
AMANHÃ: Sessões às 15.30 - 18.30 e 21.45 h.

FILMITALUS APRESENTA

ALAIN DELON
na mais violenta e proibida história de amor

num filme de
VALERIO ZURLINI

OUTONO ESCALDANTE

GRUPO D INDIAN SUMMER 18 ANOS
com
SONIA PETROVA + GIANCARLO GIANNINI
e LEA MASSARI ★ Prémio melhor intérprete

2.ª SEMANA LOTAÇÕES ESGOTADAS IMPÉRIO

A banda sonora deste filme encontra-se gravada em discos Decca representados por Valentim de Carvalho

MUNDIAL

CICLO «SUCESSOS DE SEMPRE»

Acompanhando o ritmo que a nova vida portuguesa exige, e, sobretudo, atentos ao facto da maioria das Empresas estarem fechadas aos sábados, o CINEMA MUNDIAL resolveu, a partir de amanhã, promover umas sessões especiais, com seleccionadas «réprises», meia hora depois da meia noite de sextas-feiras.

Tal como no ciclo «Sorrisos na Madrugada», que já conquistou a preferência do cinéfilo lisboeta (madrugada de sábado para domingo), a iniciativa agora tomada visa, principalmente, apresentar alguns dos melhores filmes dos últimos anos e... exibi-los a um preço módico: neste caso, 25$00 por lugar, seja balcão ou «plateia.

O novo ciclo chama-se «SUCESSOS DE SEMPRE», e inicia-se com o famoso filme de Arthur Penn, «O PEQUENO GRANDE HOMEM», de que são principais intérpretes Dustin Hoffman, Fay Dunaway e Martin Balsam, apresentado agora na sua VERSÃO INTEGRAL.

DL/ESPECTÁCULOS

FALOU E DISSE

O fiteiro

Na terça-feira, dei comigo frente ao televisor a ver uma fita com o Jean Marais.

Meia hora depois, a moral da história: o tipo deve ser fascista, representa tão malzinho...

ALEXANDRE PAIS

"Canções de luta": Lopes Graça no Coliseu

Precisamente um mês após o Movimento vitorioso das Forças Armadas, no próximo sábado, dia 25 de Maio, pelas 21 e 45, realiza-se no Coliseu um grande concerto promovido pela Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Nesse concerto serão apresentadas pela primeira vez em público numerosas canções de luta de Lopes Graça, as quais, durante o regime fascista, circulavam clandestinamente no país, cantadas por resistentes antifascistas em reuniões de convívio, em jornadas políticas e até na prisão.

Colaboram no espectáculo os cantores Dulce Cabrita, Celeste Lino e Manuel Pico, a pianista Olga Prats e o coro da Academia de Amadores de Música, sob a direcção de Lopes Graça.

«Este concerto é uma homenagem prestada a todos aqueles que, na prisão ou no exílio, na luta contra os tribunais plenários, contra a censura e contra a propaganda, na luta contra todas as formas de pressão e opressão, resistiram ao regime derrubado pelas Forças Armadas em 25 de Abril de 1974» — diz-se numa declaração da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos.

Hoje às 21.45 h.
(Grupo D M/18 anos)
TEATRO MONUMENTAL
Telef. 555133
Vasco Morgado apresenta uma comédia de
Georges Feydeau
uma explosão de gargalhada
«A PEDRA NO SAPATO»
tradução e encenação de
Francisco Russo
com (por ordem alfab.)
Ana Paula, Armando Cortês, Cândida Lacerda, Carlos Duarte, Carlos José Teixeira, Carlos Rosa, Graça Lobo, José de Carvalho, Luísa Salgueiro, Óscar Caetano, Tomaz de Macedo, Vasco Morgado Jr., Virgílio Macieira
SÁBADO: 2 sessões 20.45 e 23 Horas
DOMINGO à tarde às 16 e noite 21.45 h.

Cineclube Bento Caraça: "Outubro" de Eisenstein

Hoje, 23 de Maio, às 21 e 30 realiza-se a 45.ª sessão do Cineclube Bento Caraça na Cinemateca Nacional, Palácio Foz, Metro Restauradores, com a exibição do filme soviético «Outubro» de S. M. Eisenstein, na versão sonorizada. Esta sessão tem a colaboração do ABC Cineclube de Lisboa, Cineclube imagem e Cineclube do Barreiro.

O Cineclube Bento Caraça que tinha anteriormente a sua sede em Paris, na Casa dos Estudantes Portugueses da Cidade Universitária, passará realizar as suas sessões em Lisboa, tendo em conta a democratização de Portugal após a vitória do Movimento Revolucionário de 25 de Abril último. A actividade do Cineclube Bento Caraça havia-se destacado pelo seu carácter antifascista e profundamente democrático, tendo exibido nas suas sessões em Paris filmes cuja visão era interdita ao povo português pela censura fascista de Salazar e Caetano, como por exemplo «O Couraçado Potemkine», «Que viva México», «A Greve» e «Outubro» de Eisenstein, «Lenine na Polónia» de Sergei Youkevitch, «A Mãe» de Mark Donskoi, «O sal da terra» de Herbert Biberman, «O Primeiro Mestre» de Kontchalovski, «A guerra acabou» de Alain Resnais, «Morrer em Madrid» de Fréderic Rossiff, «Cuba sim» de Chris Marker, «O vento dos Aurés» de Lakdar Hanina, «Deus e o Diabo na terra do sol», «Os fuzis» de Rui Guerra», «O Jardim das Espumas» de Luís Rosemberg, «Os carrascos também morrem» de Fritz Lang, «A Tempestade na Asia» de Pondovkine e o filme vietnamita «Nguyen Van Troi», entre muitos outros.

"A função social da canção"

Devido a compromissos assumidos, nomeadamente com o programa semanal Canto Livre, no S. Luiz, a conferência pelo jornalista José Jorge Letria, subordinada ao tema A Função Social da Canção, é transferida para o próximo dia 25, ás 21,30 horas, em salão das novas instalações da Academia Almadense, na Rua Capitão Leitão, em Almada.

A organização pertence ao Clube de Campismo do concelho de Almada e a entrada é livre, como livres serão as canções que ilustrarão a palestra.

Os sete anos do "Micro-Cine"

O Clube Micro-Cine comemora o seu 7.º Aniversário com uma sessão especial a realizar dia 24, pelas 21 e 30 na sua sede, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 70B-cave.

Nesta sessão, serão projectados alguns dos filmes mais significativos, realizados pelos sócios do Clube desde 1967, nomeadamente: «A Herança» de Vasco Pinto Leite; «Condenado» de Nuno Vieira da Fonseca; «Para Quê» de Gil Apóstolo; «O Amigo» de Abel da Silva»; «Matança do Porco», de Manuel Vicente; «Tempo Desajustado», de Barros da Fonseca; «Teia de Aranha» de Michaelis de Vasconcellos; «Geração 70» de José Barbosa e «Neuroinapto» de Vitor Laranjeira.

Homenagem a Bèjart

Do nosso leitor Alavro Mendes, recebemos a seguinte carta:

«Dentro de dias, virá de novo a Lisboa o coreógrafo Maurice Béjart, director da companhia dos «Ballets du XXème. Siécie», para actuação no Coliseu dos Recreios.

A este propósito julga-se oportuno recordar que, contratados também há anos, para uma série de espectáculos promovidos pela Fundação Gulbenkian, Maurice Béjart e a sua companhia penas puderam apresentar-se na estreia, tendo os restantes espectáculos sido cancelados por ordem policial e os artistas coagidos a deixar o País. Acontecera que a estreia desse agrupamento em Lisboa coincidiu com o assassinato do presidente Kennedy, e Béjart, justamente emocionado pela trágica ocorrência, teve o desassombro de fazer uma alocução perante o público do Coliseu, em que verberou o hediondo crime político acabado de cometer.

A reacção oficial não se fez esperar, com as consequências atrás referidas.

A atitude deste artista, calou fundo no espírito da maioria dos espectadores que, entusiasticamente o aplaudiram, exaltados pelos sentimentos democráticos e de solidariedade humana que Béjart lhes comunicara.

Na sua próxima estada em Lisboa, sugere-se que os democratas portugueses, recordando a atitude corajosa do artista, lhe tributem a homenagem a que tem jus, como recentemente foi feito a Claude Roy, também vítima da sanha perseguidora dos esbirros, ao serviço do deposto regime fascista».

Jazz no "1.º Acto"

Hoje e amanhã, pelas 21 e 30, actuam no 1.º Acto, em Algés, os «Plexus», um dos melhores grupos portugueses de jazz, constituídos por: Zíngaro (violino), Celso de Carvalho (contrabaixo, violoncelo e vibrafone), Miguel Campina (bat.), Rui Pedroso (sax-soprano) e Nelson (sax e trompete).

Não somos Génios mas fizemos o impossível
para que o nosso programa de VIAGENS EM AUTOCARRO pela Europa lhe pudesse proporcionar as mais variadas e convenientes soluções para as suas férias, com estadias em óptimos hotéis. Não esqueça que com a STAR não vai só. Os nossos guias dar-lhe-ão o apoio de que carecer ao longo de todo o percurso.
Consulte-nos e procure informar-se sobre o nosso LIVRO DE VIAGENS para 1974.
PAGUE SUAVEMENTE COM O CREDI-STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Lisboa · Estoril · Porto · Faro · Funchal · Luanda

Exonerações em municípios e comissões administrativas

Continuação da pág. 4

tos, Joaquim Caetano Ramos de Carvalho, Helder Nobre da Silva Madeira, eng.º Carlos Augusto Maurício da Costa Lopes, Joaquim Manuel da Fonseca Matias; eng.º Manuel Bucho da Trindade, dr. José Duarte Varajão Alves Pereira, Raul António Nunes Malacão, José António Neves Ramalho, Nuno Bernardo Nobre Soares, José Júlio Ferreira Amado, José Lopes Milheiro, Maria Manuela Covas Monteiro, José Ferreira Antunes e Júlio Pilar Militão, vogais.

"LAMY é... algo mais
LAMY a maneira mais avançada de escrever
LAMY não é só design moderno... ou técnica comprovada. Os instrumentos de escrita LAMY são algo mais: a síntese harmoniosa da forma e da função, do material e da técnica.
Por exemplo, a gama LAMY design. Canetas com aparo de aço coberto a platina com corpo de aço nobre acetinado. Esferográfica com carga gigante que escreve durante um ano. E marcador com recarga metálica substituível. O clip "de ponto" especial é comum aos 3 modelos.
LAMY design é diferente! – destina-se aos que sabem escolher.
SP SUICO PORTUGUÊS 391-593/AJ – Adapt.

O GOV... A A... DAS C...

. Os Serviços de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha transmitiram à imprensa a seguinte informação:

. «Como foi divulgado em 21 de Maio de 1974 por círculos diplomáticos em Bonn, a República Federal da Alemanha tem seguido com interesse e simpatia os acontecimentos em Portugal, que levaram ago- ra à cons... no civil ... aos prob... portugue... verno Fe... pre o po... bém para... vem é r... o direito...

Em c... princípio... Unidas,...

LOTARIA DE HOJE

PR...

4.301 e 4... e 42.601...

AOS A...

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

39.224 — 3.150.000$00
42.608 — 350.000$00
4.360 — 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

39.223 — 13.335$00
39.225 — 13.335$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

78; 162; 2.117; 9.835; 15.897; 17.615; 19.583; 20.362; 21.470; 23.133; 24.147; 25.916; 27.737; 28.675; 29.054; 33.202; 35.709; 36.125; 38.824; 39.426; 41.308; 41.371; 42.060; 42.065; 42.612; 52.362 e 52.378.

Todos ... algarism... 088, 353, ... contemp... bilhetes ... séries da... ros cujos... mos seja... contemp... restantes... algarism... seja 4 t... de prém... tes de ca...

Esta in... sa a cons...

Os 6.300... Grandes ... 2.º e 3.º P... dos aos ...

A... a ver... cozinha... e inte... num ... sobr...
marcontur
GRILL D...
actuaçõe...
Helder Reis no...
A voz de Elsa C...
HO...
Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 —

raça: stein

por
tem-
«A
ens-
de
» de
rra»
Pri-
ovs-
lain
rid»
uba

sim» de Chris Marker, «O vento dos Aurés» de Lakdar Hanina, «Deus e o Diabo na terra do sol», «Os fuzis» de Rui Guerra», «O Jardim das Espumas» de Luís Rosemberg, «Os carrascos também morrem» de Fritz Lang, «A Tempestade na Asia» de Pondovkine e o filme-vietnamita «Nguyen Van Troi», entre muitos outros.

gem a Bèjart

Men-
car-
no-
lau-
pa-
me.
Coli-
a-se
tra-
para
pro-
Gul-
e a
ram
ndo
ido
cial
xar
es-
em
ssi-
, e
ado
e o
alo-

cução perante o público do Coliseu, em que verberou o hediondo crime político acabado de cometer.

A reacção oficial não se fez esperar, com as consequências atrás referidas.

A atitude deste artista, calou fundo no espírito da maioria dos espectadores que, entusiasticamente o aplaudiram, exaltados pelos sentimentos democráticos e de solidariedade humana que Béjart lhes comunicara.

Na sua próxima estada em Lisboa, sugere-se que os democratas portugueses, recordando a atitude corajosa do artista, lhe tributem a homenagem a que tem jus, como recentemente foi feito a Claude Roy, também vítima da sanha perseguidora dos esbirros, ao serviço do deposto regime fascista».

"1.º Acto"

1 e
Al-
ne-
de
aro

(violino), Celso de Carvalho (contrabaixo, violoncelo e vibrafone), Miguel Campina (bat.), Rui Pedroso (sax-soprano) e Nelson (sax e trompete).

nerações os e comissões strativas

nos
na
Au-
Lo-
on-
Bu-
ar-

te Varajão Alves Pereira, Raul António Nunes Malacão, José António Neves Ramalho, Nuno Bernardo Nobre Soares, José Júlio Ferreira Amado, José Lopes Milheiro, Maria Manuela Covas Monteiro, José Ferreira Antunes e Júlio Pilar Militão, vogais.

esign moderno... ou técnica
os de escrita LAMY são algo
da forma e da função, do

a LAMY design. Canetas com
na com corpo de aço nobre
m carga gigante que escreve
com recarga metálica substi-
ial é comum aos 3 modelos.
rente! – destina-se aos que

DL /NACIONAL

O GOVERNO ALEMÃO APOIA A AUTODETERMINAÇÃO DAS COLÓNIAS PORTUGUESAS

. Os Serviços de Imprensa da Embaixada da República Federal da Alemanha transmitiram à imprensa a seguinte informação:

. «Como foi divulgado em 21 de Maio de 1974 por círculos diplomáticos em Bonn, a República Federal da Alemanha tem seguido com interesse e simpatia os acontecimentos em Portugal, que levaram agora à constituição de um Governo civil (provisório). Quanto aos problemas dos territórios portugueses em África, o Governo Federal defendeu sempre o ponto de vista que também para os povos que ali vivem é necessário concretizar o direito de autodeterminação.

Em conformidade com os princípios da Carta das Nações Unidas, com a constituição e com a sua própria política na Europa, o Governo Federal tem sido a favor de soluçõespacíficas. Por outro lado, o emprego da força das armas não pode ser apoiado pelo Governo Federal ainda que como meio de fazer prevalecer o direito de autodeterminação.

Como consta ainda nos mesmos círculos diplomáticos, o Governo Federal felicita-se pelo facto de a Junta de Salvação Nacional e o agora constituído Governo civil (provisório) terem manifestado a sua firme resolução de entabular negociações com os grupos interessados sobre a concessão da autodeterminação em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Pensa que cabe, neste ponto, um importante papel aos Estados africanos independentes, que fazem parte da Organização para a Unidade Africana. O Governo Federal evoca neste sentido o manifesto de Lusaka do ano de 1969. O Governo Federal está pronto, por si próprio e no âmbito das suas limitadas possibilidades, a apoiar evoluções em África que estejam de harmonia com os objectivos da Carta das Nações Unidas.»

LOTARIA DE HOJE

NÚMEROS PREMIADOS EM CADA SÉRIE

39.224 __ 3.150.000$00
42.608 __ 350.000$00
4.360 __ 175.000$00

APROXIMAÇÕES AOS 1.ºS PRÉMIOS

39.223 __ 13.335$00
39.225 __ 13.335$00

PRÉMIOS DE 14 CONTOS

78; 162; 2.117; 9.835; 15.897; 17.615; 19.583; 20.362; 21.470; 23.133; 24.147; 25.916; 27.737; 28.675; 29.054; 33.202; 35.709; 36.125; 38.824; 39.426; 41.308; 41.371; 42.060; 42.065; 42.612; 52.362 e 52.378.

PRÉMIOS DE 280$00 (CENTENAS)

4.301 a 4.400; 39.201 a 39.300 e 42.601 a 42.700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 082, 088, 353, 667, 810 ou 996 são contemplados com 560$00, nos bilhetes de cada uma das duas séries da emissão e os números cujos dois últimos algarismos sejam 42, 93 ou 98 são contemplados com 350$00. Os restantes números cujo último algarismo __ terminação __ seja 4 têm direito a 210$00, de prémio, também nos bilhetes de cada série.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial

Os 6.300 contos das 2 Sortes Grandes e os 350 contos dos 2.º e 3.º Prémios foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte

Reuniões de trabalhadores e estudantes

. Efectuam-se hoje as seguintes reuniões:

. Em Lisboa: *Grémio do Comércio de Exportação de Fruta,* na Associação Comercial de Lisboa, às 15 horas; *Trabalhadores em Carnes do distrito de Lisboa,* no salão da «Voz do Operário», às 18; *Auxiliares de limpeza das escolas primárias,* na Escola 200 (Rua Almada Negreiros __ Olivais Sul), às 20; *Electricistas,* no Coliseu dos Recreios, às 21; *Técnicos de Desenho,* nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses (Rua Camilo Castelo Branco), às 21; *Associação dos Inquilinos Lisbonenses,* na Avenida Almirante Reis, 12, às 21; *Médicos das Caixas de Previdência,* na sala dr. Pescadinha, no Hospital dos Capuchos, às 21 e 30; *Comissão de base da C.D.E. da Ajuda e população de Rio Seco,* no Sporting de Rio Seco e na Apelação (Sacavém), às 21 e 30; *Comissão Reestruturadora do Desporto Escolar e Universitário com a direcção do C.D.U.L.*

Visite-nos * Visitez-nous * Visit-us

HOJE

até às 23 h da

NOITE

FIM DA EXPOSIÇÃO 31/MAIO

MOBILIÁRIO Z-MARKS FABRICANTE

NA

MOVILAR PORTUGUESA

apresentação de novos modelos

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

Aprecie a verdadeira cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa

marcontur

GRILL D. FERNANDO

actuações à hora do jantar

Helder Reis no órgão Nóbrega à viola
A voz de Elsa Coimbra Chaínho na guitarra

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telefs. 44735 ou 560071/562491

FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

— F. N. A. T. —

CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PARA O POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE FÉRIAS DE ENTRE-OS-RIOS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso público para adjudicação da empreitada de «CONSTRUÇÃO DE UM EDIFÍCIO PARA O POSTO DE TRANSFORMAÇÃO DO CENTRO DE FÉRIAS DE ENTRE-OS-RIOS, devendo as respectivas propostas ser entregues até às 17 horas do dia 17 de Junho na Sede do Organismo, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa.

Base de licitação ..... 270.000$00
Caução provisória ..... 6.750$00

O processo de concurso está patente, para consulta, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados, no Gabinete de Estudos e Obras da F. N. A. T., na Calçada de Santana, 180, em Lisboa e no Centro de Férias de Entre-os-Rios (Torre).

Os concorrentes devem ser titulares de alvará de empreiteiros de obras públicas da 1.ª Subcategoria da 1 Categoria e da Classe que cubra o valor da proposta apresentada.

A abertura das propostas realizar-se-á, na Sede da F. N. A. T., no dia 18 de Junho de 1974, pelas 15 horas.

Lisboa, 16 de Maio de 1974.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Federação dos Electricistas

CONVOCAÇÃO

Aos ELECTRICISTAS da C. P., para uma reunião no dia 25 (sábado), às 17 horas, no Ateneu Comercial, Rua das Portas de Santo Antão, n.º 110, em Lisboa.

Lisboa, 22/5/74

O Presidente

a) João Gaudêncio da Silva

DL/NACIONAL

SITUAÇÃO QUE SE ARRASTA

"Contrabando" de peixe em volta da Lota da Ribeira

«Não se justifica de maneira nenhuma que sejam os vendedores a fixar o preço do peixe» — afirma-se numa folha volante que aparece como dimanada do Grupo Autónomo do Partido Socialista e na qual, noutro passo, se diz que os preços a que se vende actualmente o peixe «são um autêntico roubo».

É inegável. Entretanto, a realidade do mecanismo da venda do peixe no mercado da Ribeira parece precisar de uma explicação. Efectivamente, e como o «Diário de Lisboa» já em tempos noticiou, os comissários de venda de peixe miúdo vêem, alarmados, a diminuição progressiva do volume de transacções, sabendo-se, por outro lado, que o consumo de pescado não tem diminuido na cidade.

A que se deve, então, este estado de coisas? Camionistas e armazenistas movem uma concorrência, que tudo indica ser ilegal, a quem labuta no mercado (exercendo profissão devidamente autorizada e pagando impostos camarários).

Os prejudicados com esta situação não são apenas os comissários de vendas: também os homens que, em padiolas, transportam as caixas de peixe para a lota se ressentem do facto e continuam necessariamente preocupados com o futuro. A situação arrasta-se há anos sem que haja quem lhe encontre uma solução.

Camionetas vindas dos mais diversos centros pesqueiros do País e armazéns situados perto do mercado, alugados à Administração-Geral do Porto de Lisboa, são outros tantos «mercados» a fazerem desleal concorrência ao único autorizado. Segundo se encontra legalmente estipulado, não pode exisitir outro mercado abastecedor num raio de 30 km, e a menos de 300 metros está proibida a venda ambulante. Ora, qualquer pessoa pode constatar que, muito antes das 6 horas, se regista intensa actividade nos citados armazéns, enquanto muita gente rodeia camionetas carregadas de caixas de peixe, tentando arrematar os lotes que mais interesse lhe suscitam.

A verdade é que se trata de uma concorrência a todos os títulos desleal: o mercado só pode começar a vender a partir das seis.

Segundo os comissários de vendas, o tal peixe «pirata» não é vistoriado pelo médico veterinário em serviço no mercado, pois passa de umas camionetas para outras — que levam aos retalhistas da capital — ou das viaturas para os armazéns, onde aguarda comprador.

Não sendo vendido na lota da Ribeira, por outro lado, o peixe deixa de pagar impostos, bem como o transporte nas padiolas. Nem por isso — ao que nos afirmaram — é mais barato, antes pelo contrário...

Todo o peixe vendido na lota paga, com efeito, uma taxa à Câmara Municipal, taxa essa que varia com a qualidade do pescado, como é lógico.

Os armazéns em causa destinam-se à guarda de utensílios ou ao armazenamento do peixe que vai para fora de Lisboa e nunca ao fim em que, de há alguns anos a esta parte, têm vindo a servir.

Descontentes com o que se passa, os comissários de vendas têm envidado, desde há três anos, esforços no sentido de ser suprimida uma actividade que, muito justamente, consideram ilegal. Exposições sobre exposições, enviadas às «autoridades competentes» do regime fascista jamais tiveram qualquer resposta. Poderá o problema ser agora resolvido? Efectivamente, urgia que o fosse, pois só o saneamento na base do mecanismo da venda do peixe poderá conduzir à baixa do preço deste. Uma baixa que toda a gente deseja, incluindo os comissários de venda.

Um filho que nasceu. A mobília a precisar de renovação.
As férias. O aniversário da Rita.
O ano tem momentos assim. Como se tudo estivesse à espera para acontecer naquela ocasião. Para cúmulo, a televisão que está sem conserto.
Nestas alturas o dinheiro tem de dar para tudo. Tem... mas se não fosse o cartão Sottomayor!... É só apresentá-lo e aí está a solução! Fácil!
E quando se recebe o extracto de conta e chega a altura do pagamento, o mau tempo já lá vai.
E pagou-se a pronto. Uma vantagem. E um privilégio de quem utiliza o cartão Sottomayor.

Sempre consigo

"NOVAS CARTAS" NUMA CANTINA DA C.P.

Nas instalações da cantina da C.P., da Calçada do Duque, em Lisboa, terá lugar amanhã, pelas 18 horas, um encontro cultural, no qual participarão as conhecidas escritoras Maria Teresa Horta e Maria Isabel Barreno, co-autoras com Maria Velho da Costa do livro polémico «Novas Cartas Portuguesas».

O referido encontro, destinado a trabalhadores da C.P., será dirigido no sentido de apreciar a situação actual da mulher no que respeita à sua situação política, social e profissional.

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos do n. 1 do artigo 20.º dos Estatutos e para os efeitos previstos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 23 de Maio pelas 21 horas, no Coliseu dos Recreios em Lisboa com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

-- Alteração dos Estatutos com vista às próximas eleições;
— Alteração de número dos corpos Gerentes.
-- Direito de voto aos sócios contribuintes.
-- Outras alterações.

Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios no pleno gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória uma hora depois, com qualquer número.

Lisboa, 20 de Maio de 1974

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Mário Nunes da Silva

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89
VILA CORREIA, 16 (Ao Cinema Restelo)

ESCRITÓRIOS
ALUGAM-SE
No Chiado, a estrear, com cerca 75 m2 cada
R. GARRETT, 80

Pasta Medicinal Couto
Evita e trata doenças da boca
PORQUE É MEDICINAL

CHEFES FELICITAM

O primeiro-ministro, prof. Adelino da Palma Carlos, tem recebido dos sues colegas europeus vários telegramas de felicitações. São os seguintes os textos enviados pelos dirigentes da Itália, Grã-Bretanha e da Grécia:

«Neste momento em que V. Ex.ª assume a presidência do novo Governo Democrático Português é-me muito grato expressar, em nome do Governo italiano e em meu nome pessoal, as maiores felicitações e sinceros votos de sucesso para a vossa obra e de um futuro cheio de paz para a ampla

Nação I
mor);
«Quei
ros para
pela no
primeiro
Portugu
sociam-
sejar a
do seu

A Banda da Academia Almadense

A banda da Academia Almadense realiza no sábado, na Praça da Renovação em Almada um concerto musical, das 18 às 20 horas, dedicado às Forças Armadas. Será executado «Grândola Vila Morena».

Confissão de assassínio de um PIDE

Segundo fonte ligada às investigações actualmente em curso sobre as actividades passadas da PIDE/DGS, foi já identificado o agente que assassinou o militante do P.C.P. e dirigente operário Alfredo Dinis, morto em Belas em 1945. Trata-se do agora ex-inspector José Gonçalves, figura das mais sinistras da extinta organização, e que nos meios clandestinos ficou conhecido pelas emboscadas que preparava para a captura dos militantes de quem a polícia esperava resistência violenta.

A mesma fonte acrescenta que o pide José Gonçalves confessou ser o autor dos disparos que fizeram cair Alfredo Dinis.

AMANHÃ O PRIMEIRO COMÍCIO DO P.C.P. EM LISBOA

Amanhã à noite no Pavilhão dos Desportos, a direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português promove o primeiro comício do Partido na capital. Dirigindo-se **ao povo da região de Lisboa, à classe operária, a todos os trabalhadores,** a Organização de Lisboa do P. C. faz notar:

. Depois de 48 anos de dura luta na clandestinidade, o P. C. P. pode enfim fazer ouvir abertamente a sua voz e apresentar directamente perante o povo português o seu programa imediato de medidas democráticas ao serviço da classe operária e de todo o povo português.

A direcção da Organização Regional de Lisboa do P. C. P. chama os operários e todos os trabalhadores a comparecer massivamente para que o comício seja uma grande afirmação de unidade popular, uma grande jornada no caminho da liquidação definitiva do Estado fascista, pelo fim da guerra colonial, pela independência nacional, pelo socialismo, por um regime democrático livremente escolhido pelo povo.

eira

rata» édico mer- s ca- que capi- ra os com- lota do, o stos, s pa- o que bara- a lota xa à essa e do des- silios peixe

que vai para fora de Lisboa e nunca ao fim em que, de há alguns anos a esta parte, têm vindo a servir.

Descontentes com o que se passa, os comissários de vendas têm envidado, desde há três anos, esforços no sentido de ser suprimida uma actividade que, muito justamente, consideram ilegal. Exposições sobre exposições, enviadas às «autoridades competentes» do regime fascista jamais tiveram qualquer resposta. Poderá o problema ser agora resolvido? Efectivamente, urgia que o fosse, pois só o saneamento na base do mecanismo da venda do peixe poderá conduzir à baixa do preço deste. Uma baixa que toda a gente deseja, incluindo os comissários de venda.

VAS CARTAS" CANTINA DA C.P.

na da e, em i, pe- cultu- s co- Tere- Barre- a Ve-

lho da Costa do livro polémico «Novas Cartas Portuguesas».

O referido encontro, destinado a trabalhadores da C.P., será dirigido no sentido de apreciar a situação actual da mulher no que respeita à sua situação política, social e profissional.

ELECTRICISTAS DE LISBOA

VOCAÇÃO

ERAL EXTRAORDINÁRIA

do artigo 20.º dos Estatutos e para voco a Assembleia Geral deste Sinóximo dia 23 de Maio pelas 21 horeios em Lisboa com a seguinte

DE TRABALHOS:

atutos com vista às próximas elei-

ero dos corpos Gerentes.
os sócios contribuintes.

não estiver presente a maioria dos os seus direitos, a Assembleia reua uma hora depois com qualquer

de 1974

la Mesa da Assembleia Geral
o Nunes da Silva

UGAM-SE
AMENTOS
OBILADOS — NÃO MOBILADOS
BORDALO PINHEIRO, 89
16 (Ao Cinema Restelo)

ITÓRIOS
GAM-SE
ar, com cerca 75 m2 cada
RRETT, 80

edicinal Couto
ORQUE É MEDICINAL

DL/NACIONAL

CHEFES DO GOVERNO FELICITAM PALMA CARLOS

O primeiro-ministro, prof. Adelino da Palma Carlos, tem recebido dos sues colegas europeus vários telegramas de felicitações. São os seguintes os textos enviados pelos dirigentes da Itália, Grã-Bretanha e da Grécia:

«Neste momento em que V. Ex.ª assume a presidência do novo Governo Democrático Português é-me muito grato expressar, em nome do Governo italiano e em meu nome pessoal, as maiores felicitações e sinceros votos de sucesso para a vossa obra e de um futuro cheio de paz para a ampla Nação lusitana» (Mariano Rumor);

«Queira aceitar meus sinceros parabéns e melhores votos pela nomeação de V. Ex.ª para primeiro-ministro da República Portuguesa. Meus colegas associam-se igualmente para desejar a V. Ex.ª e aos membros do seu Governo as maiores felicidades ao assumirem as altas responsabilidades governativas.» (Harold Wilson);

«No momento em que V. Ex.ª assume as funções de primeiro-ministro apresento-lhe as minhas mais calorosas felicitações e formulo votos sinceros de êxito na vossa missão.» (Adamantios Androutropoulos).

Vendedores de investimentos imobiliários

Avisam-se todos os vendedores de investimentos imobiliários, turísticos ou urbanos, que amanhã, dia 24, pelas 16 horas, se realiza uma reunião no Sindicato dos Caixeiros, na Avenida da República, 29 em Lisboa, para tratar de assuntos da classe.

MÁQUINAS + GF + GEORGES FISCHER
PARA ROSCAR, CORTAR E CURVAR TUBOS
A. A. GONÇALVES FERREIRA, & C. LDA.
R. dos Lusíadas, 50 - 1.º Esq. — Telef. 643921
LISBOA

A Banda da Academia Almadense

A banda da Academia Almadense realiza no sábado, na Praça da Renovação em Almada um concerto musical, das 18 às 20 horas, dedicado às Forças Armadas. Será executado «Grândola Vila Morena».

Confissão de assassínio de um PIDE

Segundo fonte ligada às investigações actualmente em curso sobre as actividades passadas da PIDE/DGS, foi já identificado o agente que assassinou o militante do P.C.P. e dirigente operário Alfredo Dinis, morto em Belas em 1945. Trata-se do agora ex-inspector José Gonçalves, figura das mais sinistras da extinta organização, e que nos meios clandestinos ficou conhecido pelas emboscadas que preparava para a captura dos militantes de quem a polícia esperava resistência violenta.

A mesma fonte acrescenta que o pide José Gonçalves confessou ser o autor dos disparos que fizeram cair Alfredo Dinis.

AMANHÃ O PRIMEIRO COMÍCIO DO P.C.P. EM LISBOA

Amanhã à noite no Pavilhão dos Desportos, a direcção da Organização Regional de Lisboa do Partido Comunista Português promove o primeiro comício do Partido na capital. Dirigindo-se **ao povo da região de Lisboa, à classe operária, a todos os trabalhadores,** a Organização de Lisboa do P. C. faz notar:

. Depois de 48 anos de dura luta na clandestinidade, o P. C. P. pode enfim fazer ouvir abertamente a sua voz e apresentar directamente perante o povo português o seu programa imediato de medidas democráticas ao serviço da classe operária e de todo o povo português.

A direcção da Organização Regional de Lisboa do P. C. P. chama os operários e todos os trabalhadores a comparecer massivamente para que o comício seja uma grande afirmação de unidade popular, uma grande jornada no caminho da liquidação definitiva do Estado fascista, pelo fim da guerra colonial, pela independência nacional, pelo socialismo, por um regime democrático livremente escolhido pelo povo.

Atenção, condutores!
Os factos falam pelo Ford Cortina.

Facto: Maior economia.
O preço inicial é baixo. O consumo é baixo. O motor de 1.300 cm3 leva-o, a si e à sua família, durante 100 km por apenas 8,5 l de gasolina. E entre as revisões são 10 000 km de plena eficiência.

Facto: Construção que dura mais.
Todo o Ford Cortina foi testado nas condições mais duras: desde as estradas geladas do Norte da Europa, até às picadas de África.

Facto: Mais espaço para a família.
Pernas, ombros e joelhos têm espaço à vontade, à frente e atrás. Bancos bem almofadados (os da frente reclináveis) e um porta-bagagens com 324 dm3 úteis. Ideal para famílias de 4 ou mais pessoas.

Facto: Condução mais suave.
No Ford Cortina, a combinação da suspensão helicoidal com amortecedores telescópicos permite uma condução suave, mesmo nas piores estradas. Suave e confortável. É que no Ford Cortina ninguém vai sentado sobre as rodas.

Facto: Melhor comportamento na estrada.
Direcção mais precisa, barras estabilizadoras e via mais larga para óptimo comportamento na estrada. O sistema de duplo circuito de travagem, servo-freio e discos à frente garantem que o carro pára mesmo.

Facto: Marcha mais silenciosa.
Houve o maior cuidado em isolar o compartimento dos passageiros de qualquer ruído mecânico, do vento ou da estrada. Isoladores de som estão colocados nos pontos «estratégicos». E mais: as portas e as janelas são rigorosamente ajustadas.

Vá ver ao seu concessionário Ford toda a gama de modelos Cortina: 1.300 L, 1.600 XL, 2.000 GT, 2.000 E e 1.600 «Leva Tudo».

Ford Cortina '74 - Todo um novo carro lá dentro

Ford
FORD À FRENTE!

DL/NACIONAL

AFECTADO O COMÉRCIO IMPORTADOR DE MOÇAMBIQUE

BEIRA, 23 (L.) — O comércio importador retalhista de Moçambique começou a ser afectado, a partir de 25 de Abril, por climas estranhos ao espírito do Movimento das Forças Armadas, notando-se que alguns exportadores da Metrópole começaram a fazer exigências inusitadas ao comércio interterritorial.

As importações que usualmente Moçambique faz à Metrópole, após a obtenção prévia do respectivo boletim do registo de importação, eram processadas em pagamento a prazo, ou, na pior das hipóteses, como pagamento à vista. Alguns exportadores da Metrópole exigem actualmente uma prévia abertura de crédito, antes do embarque da mercadoria no porto de origem.

Por outro lado, há maiores encargos financeiros como mais um factor inflacionista, com o agravamento sensível do custo de vida. Os meios comerciais desta cidade, contactados pelo «Notícias da Beira», opinam que esta atitude não é generalizada: frequente quanto aos exportadores da Metrópole, esporádica quanto aos exportadores estrangeiros.

Renault 5
O modelo traquinas da família Renault

O Renault 5 é um carro alegre. Vivo. Cheio de genica. Ao mesmo tempo, seguro e confortável. Pelo seu brio, pela sua maleabilidade ele é um campeão do trânsito citadino. Na estrada, tem o comportamento fogoso dos carros que não pedem licença para andar. Para viagem, ou num simples fim de semana, cabe tudo dentro do seu porta bagagens — incrivelmente grande para o tamanho do carro. E sempre económico. Por tudo isto, ele é o companheiro ideal dos jovens — seja qual for a sua idade. 3,50 m de comprimento; 3a. porta; para-choques em poliester reforçado, tipo integral; raio de viragem: 4,90; 4 rodas independentes com barras de torsão e amortecedores hidráulicos de duplo efeito; travões hidráulicos (discos à frente, tambores atrás), com limitador de travagem variável com a carga.

O maior fabricante mundial de tracção à frente

RENAULT 5

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

"Lyon de Castro sem manifestação de apoio"

Um grupo de trabalhadores de Publicações Europa-América, Lda. entregou-nos o seguinte esclarecimento sobre a notícia publicada neste jornal no passado dia 10 e intitulada «Lyon de Castro sem manifestação de apoio».

«1.º — Não é exacto terem alguns chefes de serviços proposto realizar uma manifestação de apoio à chegada de Francisco Lyon de Castro a Santa Apolónia. A verdade é que trabalhadores (que não são chefes de serviços) manifestaram o desejo de ir colectivamente a Santa Apolónia esperar o homem político Lyon de Castro. A iniciativa não pretendia assumir o carácter de «manifestação» (inteiramente despropositada, tal como as «manifestações» do antigo regime, e porque se sabia ser Lyon de Castro avesso a tais exteriorizações), mas sim traduzir um gesto de sólida estima por um empresário que, além de homem político e que esse jornal por certo não desconhece, tem sido sempre considerado pelos que com ele trabalham não um «patrão» mas sim um camarada e um director na verdadeira acepção da palavra.

2.º — Induz em erro ter-se escrito que a administração «punha transporte gratuito às ordens dos manifestantes». A verdade é que a utilização, pelos trabalhadores, dos meios de transporte da empresa para as suas deslocações colectivas (passeios, excursões, etc.) é uma regalia há muito tempo concedida pela empresa. A direcção nem sequer intervém nas decisões de utilização da viatura com esse fim, pois os respectivos responsáveis têm autonomia bastante para tratar desses assuntos, como aliás de outros. Há no entanto como é óbvio, regras de organização que é necessário observar. O que se passou foi a direcção ter sido consultada para se saber se os transportes estariam disponíveis para utilização nas condições e à hora desejadas.

3.º — Soube-se entretanto que escasso número de trabalhadores, talvez devido a excesso de zelo ou falta de informação quanto à extensão da capacidade de decisão pessoal ou à liberdade de expressão privada, receava reacções do Sindicato em relação a uma atitude de simpatia para com o político que, apesar de tudo era patrão. Assim, só iriam a Santa Apolónia se o Sindicato os autorizasse. Perante a possibilidade de se enveredar estupidamente por uma via de divisão e agitação politiqueira, que em absoluto desviruava o espírito que os movia, consideraram os promotores da iniciativa que não deveria haver qualquer deslocação colectiva. Disso foi dado conhecimento ao pessoal que assim entendeu e acatou — embora tivesse havido quem, a título individual e sem prévia organização, chegasse a ir a Santa Apolónia, tendo-se verificado a presença de um chefe de serviços e vários trabalhadores.

4.º — A terminar, acrescentamos apenas que, de tudo quanto na notícia se afirma, apenas é exacto que o início salarial na empresa é geralmente baixo». Das razões porque assim é e deva ser, melhor do que nós poderá falar Francisco Lyon de Castro. Isto porque contrariamente ao que se vem verificando com demasiada frequência (tal como antes do 25 de Abril): verem-se pessoas a falar em nome de outras pessoas ou grupos que não foram consultados — contrariamente a isso, **não nos arrogamos o direito de falar em nome de outrem sem a sua expressa autorização»**

. Para melhor esclarecimento dos nossos leitores, acrescente-se que o sr. Francisco Lyon de Castro regressava a Lisboa depois de uma deslocação ao estrangeiro de duas semanas por motivo de negócios. Ignorava inteiramente a homenagem que lhe pretendiam promover alguns dos seus colaboradores e que se destinava ao «homem político Lyon de Castro», homenagem que teria certamente recusado.

COVINA

"Controlo dos grupos económicos"

A Covina, através do administrador delegado João Ildefonso Bordalo, está a pôr em risco o difícil equilíbrio obtido entre as duas partes em litígio nas recentes negociações laborais do grupo, porque segundo comunicado da Comissão de Trabalhadores, deu início a um «processo de guerra psicológica tendente a destruir a unidade da Comissão e dos Trabalhadores».

O processo começou com a apresentação nos dias 7 e 8 de Maio das reivindicações salariais (juntamente com outras exigências imediatas) para se criar dentro da empresa um clima de confiança e boas relações. Tentativas de aliciamento e o facto de não se dar andamento ao saneamento proposto, levou a um processo que conduziria a uma várias paralisações nas fábricas, **situação a que a Comissão desde o primeiro momento se manifestou contrária**, segundo acentua o comunicado ora distribuído.

Após o ultimato de 15 de Maio, a Administração cedeu, em todos os pontos reinvindicados, salvo no respeitante às 40 horas pedidas. Houve uma contraproposta de 43 horas aceite pelos trabalhadores.

Tudo parecia bem encaminhado até que **com verdadeira surpresa da Comissão foram proibidas no dia 20 pelo administrador delegado, João Ildefonso Bordalo, todas as reuniões, dando-se início ao tal processo de guerra psicológica** denunciada pela Comissão.

Os trabalhadores da Covina, através do comunicado da sua Comissão, apelam **para o Governo Provisório para que tome medidas concretas e urgentes no sentido de controlar todos os grupos económicos.**

DL/

A CONFIANÇ RECÍPROC

Continuação da pág. 3

nar as consequências nefastas da prese
representantes do regime deposto. A ver
é que em nenhum outro país os srs. Amér
lo Caetano poderia desenvolver actividade
Portugal como aquelas que assinalarão
no Brasil.

O erro è agora, irreparável. Mas que
menos, uma lição. A Junta de Salvação Na
vo erro se não vier a público prestar à Naç
tos a que ela tem direito. Importa que s
prejudiciais à marcha do processo de den
funda comunhão estabelecida entre as Fo
massas populares não deverá, em hipótes
tada por situações e decisões retroactivas
o pensamento do corpo de oficiais, dos sa
dos unidos em torno do seu Movimento. As
mas do Governo Provisório não foram
pelo desfecho do episódio Tomás-Caetano

**É presico, é fundamental, que a auten
so democrático não seja perturbada p
por concessões a um taticismo que, hist
boca no oportunismo, vale dizer na ret
que o País, o Governo, a Junta, o Mov
Armadas repudiam. O silêncio é, em Port
cionário; a verdade é sempre democrática**

O sr. presidente da República tem u
ao povo de Portugal. A corrente da con
e a cúpula é revolucionária na mais bela a

AOS TRABALHAD

Enviem-nos tan um bom conta

Diariamente chegam à nossa Redacção comunicados de trabalhadores de diversas empresas, noticiando acções em curso. Acontece que nem sempre é possível actualizar os factos descritos nos comunicados ou boletim de imprensa, justamente porque não sabemos com quem contactar. Um comunicado é quase sempre elaborado um ou dois dias antes de chegar às redacções e muitas vezes, no dia da publicação, os acontecimentos já se não apresentam tal como o papel os relata, entretanto nós não sabemos com quem contactar porque rara-

mente
contrar
formaçã
telefona
ra a res
Assim
autores
dos que
multane
número
pessoa
mos co
clarecim
aos fact

Acons
solver
problen
Só Sen

Evite esta situaç

É incómodo e nada funcion
ver-se escritórios,
gabinetes de trabalho,
subcarregados com fios e
tomadas eléctricas.

n de Castro
manifestação
le apoio"

adores de Publicações Europa-América, guinte esclarecimento sobre a notícia o passado dia 10 e intitulada «Lyon ão de apoio».

terem soal ou à liberdade de expres-
s pro- são privada, receava reacções
nifes- do Sindicato em relação a uma
la de atitude de simpatia para com
tro a o político que, apesar de tudo
ade e era patrão. Assim, só iriam a
não Santa Apolónia se o Sindicato
mani- os autorizasse. Perante a pos-
lecti- sibilidade de se enveredar es-
a es- tupidamente por uma via de di
Lyon visão e agitação politiqu
o pre- que em absoluto desvirtuava
er de o espírito que os movia, con
mente sideraram os pr
o as iniciativa que
go re- ver qualqu
a ser lectiva. Diss
a tais cimento ao pessoal que assim
m tra entendeu e acatou — embora
stima tivesse havido quem, a título
alem individual e sem prévia organi-
esse zação, chegasse a ir a Santa
onhe- Apolónia, tendo-se verificado a
dera- presença de um chefe de ser-
raba- viços e vários trabalhadores
s sim 4.º — A terminar, acrescen-
or na tamos apenas que, de tudo
pala- quanto na notícia se afirma,
apenas é exacto que o início
er-se salarial na empresa é geral-
ração mente baixo». Das razões por-
to às que assim é e deva ser, melhor
». A do que nós poderá falar Fran-
o pe- cisco Lyon de Castro. Isto por-
neiros que contrariamente ao que se
para vem verificando com demasia-
tivas da frequência (tal como antes
c.) é do 25 de Abril): verem-se pes-
empo soas a falar em nome de outras
A di- pessoas ou grupos que não fo-
rvém ram consultados — contraria-
o da mente a isso, **não nos arroga-**
is os **mos o direito de falar em nome**
têm **de outrem sem a sua expressa**
ratar **autorização»**
aliás
como . Para melhor esclarecimento
ação dos nossos leitores, acrescen-
ar. O te-se que o sr. Francisco Lyon
cção de Castro regressava a Lisboa
e sa- depois de uma deslocação ao
riam estrangeiro de duas semanas
nas por motivo de negócios. Igno-
das. rava inteiramente a homena-
anto gem que lhe pretendiam pro-
raba- mover alguns dos seus colabo-
ex- radores e que se destinava ao
nfor- «homem político Lyon de Cas-
o da tro», homenagem que teria cer-
pes- tamente recusado.

ontrolo
os económicos"

d mi- **meiro momento se manifestou**
llde- **contrária**, segundo acentua o
r em comunicado ora distribuído.
obti- Após o ultimato de 15 de
m li- Maio, a Administração cedeu,
ções em todos os pontos reinvindi-
e se- cados, salvo no respeitante às
mis- 40 horas pedidas. Houve uma
a iní- contraproposta de 43 horas
erra aceite pelos trabalhadores.
truir
dos Tudo parecia bem encami-
m a nhado até que **com verdadeira**
e 8 **surpresa da Comissão foram**
s sa- **proibidas no dia 20 pelo ad-**
utras **ministrador delegado, João Ilde-**
a se **fonso Bordalo, todas as reu-**
n cli- **niões, dando-se início ao tal**
re- **processo de guerra psicológi-**
men- **ca** denunciada pela Comissão.
nda- Os trabalhadores da Covina,
pos- através do comunicado da sua
que Comissão, apelam **para o Go-**
rali- **verno Provisório para que tome**
ção **medidas concretas e urgentes**
pri- **no sentido de controlar todos**
os grupos económicos.

A CONFIANÇA RECÍPROCA

Continuação da pág 3

nar as consequências nefastas da presença dos mais altos representantes do regime deposto. A verdade indesmentível é que em nenhum outro país os srs. Américo Tomás e Marcelo Caetano poderia desenvolver actividades tão prejudiciais a Portugal como aquelas que assinalarão a sua permanência no Brasil

O erro è agora, irreparavel. Mas que dele se extraia pelo menos, uma lição. A Junta de Salvação Nacional cometará novo erro se não vier a público prestar à Nação os esclarecimentos a que ela tem direito. Importa que se dissipem dúvidas prejudiciais à marcha do processo de democratização. A profunda comunhão estabelecida entre as Forças Armadas e as massas populares não deverá, em hipótese alguma, ser afectada por situações e decisões retroactivas que não exprimeem o pensamento do corpo de oficiais, dos sargentos e dos soldados unidos em torno do seu Movimento. As tarefas delicadíssimas do Governo Provisório não foram também facilitadas pelo desfecho do episódio Tomás-Caetano.

E presico, é fundamental, que a autenticidade do processo democrático não seja perturbada por mal-entendidos, por concessões a um taticismo que, historicamente, desemboca no oportunismo, vale dizer na retomada de métodos que o País, o Governo, a Junta, o Movimento das Forças Armadas repudiam. O silêncio é, em Portugal, contra-revolucionário; a verdade é sempre democrática.

O sr. presidente da República tem uma palavra a dizer ao povo de Portugal. A corrente da confiança entre a base e a cúpula é revolucionária na mais bela acepção da palavra.

AOS TRABALHADORES

Enviem-nos também um bom contacto

Diariamente chegam à nossa Redacção comunicados de trabalhadores de diversas empresas, noticiando acções em curso. Acontece que nem sempre é possível actualizar os factos descritos nos comunicados ou boletim de imprensa, justamente porque não sabemos com quem contactar. Um comunicado é quase sempre elaboradó um ou dois dias antes de chegar às redacções e muitas vezes, no dia da publicação, os acontecimentos já se não apresentam tal como o papel os relata, entretanto nós não sabemos com quem contactar porque raramente conseguimos encontrar uma fonte de informação segura quando telefonamos ao acaso para a respectiva empresa. Assim solicitamos aos autores dos comunicados que nos enviem simultaneamente o nome e número de telefone da pessoa com quem podemos contactar para esclarecimentos relativos aos factos relatados.

Astróloga Bertine

Aconselha e ajuda a resolver com êxito todos os problemas difíceis sua vida.

Só Senhoras. T. 768316.

PLAZA
INTERNACIONAL
filtro trivente exclusivo-para si

PLAZA Internacional Um novo cigarro com um filtro inglês, patenteado. Trivente Exclusivo So a celulose natural, os cristais de carvão activado e o acetato de celulose, retém mais nicotina e alcatrão que qualquer outro filtro E o ar, ao entrar pelos orifícios abertos, refresca rapidamente a temperatura do fumo — outro factor importantíssimo para a sua saude. E Plaza tem sobretudo o sabor de um excepcional lote de tabaco com a garantia Tabaqueira. Você, que sabe o que faz — escolhe Plaza

PLAZA a sua afirmação pessoal

esfera e

Evite esta situação

É incómodo e nada funcional ver-se escritórios, gabinetes de trabalho, subcarregados com fios e tomadas eléctricas.

Com as calhas "protom"

As calhas pré-fabricadas "**protom**" que constituem este sistema, são embebidas no pavimento, permitindo em qualquer lugar da sala, a introdução de tomadas para máquinas, telefones, etc., evitando assim as extensões e redes de cabos atravessando o chão.
Desde modo haverá um maior aproveitamento do seu escritório, ligado a uma estética funcional e decorativa.

PROJEL — Projectos de Electricidade, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

DL/NACIONAL

NOVAS REGRAS DE EXAMES NOS ENSINOS PREPARATÓRIO, SECUNDÁRIO E TÉCNICO

Algumas revisões na forma de avaliação do conhecimento dos alunos, nos ensinos preparatório, secundário e técnico médio, estão contidas no primeiro despacho do ministro da Educação e Cultura do Governo Provisório, ontem divulgado.

O diploma é o seguinte teor:

1 No âmbito dos principais problemas a resolver com maior urgência no sector da educação, situa-se o respeitante à forma como tem sido efectuada a avaliação dos conhecimentos dos alunos dos diferentes graus e ramos do ensino. Assim o Ministério da Educação e Cultura ponderou cuidadosamente as diferentes propostas que, neste domínio foram formuladas, tanto por estudantes como por professores.

2. Certo de que se trata de matéria onde as inovações terão de ser particularmente profundas, entende o Ministério da Educação e Cultura que elas deverão ser objecto de adequada reflexão, de modo a evitar que uma actuação levada a cabo precipitadamente possa originar graves prejuízos para os alunos.

Não obstante, e tendo em conta as condiçoes especiais em que ultimamente têm decorrido os trabalhos escolares, julga-se aconselhável adoptar — para vigorarem com carácter transitório no presente ano lectivo — algumas providências imediatas que, em parte correspondem a sugestões chegadas ao conhecimento do Ministério da Educação e Cultura e que não contrariam as grandes linhas da orientação deste Ministério com vista ao futuro.

As medidas agora tomadas serão, porém, repensadas no contexto dos estudos, com carácter mais vasto a iniciar imediatamente

3. Nestes termos determino:

1.º — A Secretaria de Estado da Reforma Educativa promoverá, logo que possível os estudos necessários a uma revisão dos processos de avaliação dos conhecimentos dos alunos dos diversos graus e ramos de ensino.

2.º — Ao abrigo do disposto no artigo 1.º do Decreto-Lei 47 587, de 10 de Março de 1967, são desde já adoptadas as seguintes providências que vigorarão com carácter transitório no ano lectivo de 1973/74:

a) **ENSINO PREPARATÓRIO**

—Aos alunos que, na época de Junho-Julho, tiverem sido reprovados em exames do ensino preparatório será facultada uma segunda época de exames em Setembro-Outubro.

— É extensivo aos alunos do ensino particular em qualquer das suas modalidades e aos alunos dispensados de matricula o regime em vigor para os alunos internos no que se refere às provas de desenho e de trabalhos manuais.

b) **ENSINO SECUNDÁRIO LICEAL**

Para além das condições actualmente vigentes poderão ainda ser dispensados do exame final do curso geral globalmente ou por secções, os alunos que, no terceiro ano, tiverem obtido, respectivamente, média geral ou de secção de, pelo menos 12 valores;

Nas condições actualmente em vigor, passará a ser de 12 valores a média mínima necessária para obtenção de dispensa de exame final do curso complementar bem como da dispensa de prestação de provas orais;

Nos exames a realizar na época de Setembro-Outubro, quer no curso geral, quer no curso complementar, não haverá limite de disciplinas.

c) **ENSINO SECUNDÁRIO TÉCNICO**

—São aplicáveis aos cursos de formação dos regimes previstos nos Decretos n.º 20 420, de 20-10-1931 e n.º 37 029, de 25-8-948, as condições de dispensa de exame em vigor nos cursos gerais do ensino técnico, aprovados em regime de experiência pedagógica;

—Nos exames a realizar na época de Setembro-Outubro, não haverá limite de disciplinas.

d) **ENSINO TÉCNICO MÉDIO**

São facultativos, os exames de frequência.

—Nos exames a realizar na epoca de Setembro-Outubro não haverá limite de disciplinas.

e) **ENSINOS PREPARATÓRIO, SECUNDÁRIO E TÉCNICO MÉDIO**

—Poderão apresentar-se a exame no corrente ano lectivo todos os alunos do ensino oficial que anulem as respectivas matrículas até 31 de Maio;

—É facultada a apresentação a exame de alunos com idade inferior a 18 anos, desde que tenham decorrido os seguintes prazos;

Ensino preparatório: 2 anos após a aprovação em exame da quarta classe do ensino primário;

Curso geral do ensino secundário liceal; 3 anos após a aprovação no exame do ensino preparatório;

Curso complementar do ensino liceal: 2 anos após a aprovação no exame do curso geral ou pelo menos numa das secções.

Ensino secundário técnico: um número de anos, após o exame do ensino preparatório, correspondente ao período de frequência normal de cada disciplina.

f) NO ENSINO PREPARATÓRIO E NO ENSINO SECUNDÁRIO O ANO LECTIVO EM CURSO ENCERRA NO DIA 8 DE JUNHO.»

VÃO SER EXTINTOS OS CONSELHOS ESCOLARES

Segundo revelou ontem à noite o prof. Rui Luís Gomes, ao partir para o Brasil após ter assumido as funções de reitor da Universidade do Porto, vai ser publicado dentro de dias um decreto que extingue os conselhos escolares de que serão substituídos por comissões constituídas por professores alunos, técnicos e pessoal administrativo. Aquele ex-exilado político regressa ao Recife para acabar de cumprir o seu contrato na Universidade local, devendo regressar ao nosso país em fins de Junho, então a título definitivo. No quadro superior da Universidade do Porto, disse só falta preencher o de director da Faculdade de Ciências, para o qual se conta o prof. Neves Real.

ACTIVIDADE DO GOVERNO PROVISÓRIO

O ministro da Administração Local, Magalhães Mota, iniciará em breve uma serie de visitas às sedes do distrito, na sequência dos encontros que teve no seu Ministério com representantes dos governos civis e outras personalidades locais. O titular da pasta pretende pôr-se a par dos problemas de cada região e específicos de cada autarquia. Também ontem reuniu-se, de novo o Conselho de Ministros que ultima decisões de grande interesse económico e social, segundo nos dizem. Antes dessa sessão voltara a reunir-se o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

Industriais de moagem de ramas de cereais

Os Industriais de Moagem de Ramas e Espoadas de Milho e Centeio, reunidos em assembleia geral no passado dia 15, deliberaram transformar o respectivo Grémio em Associação de Industriais, para o que foi designada uma comissão organizadora e instaladora constituída fundamentalmente, pela actual direcção.

Os industriais manifestaram ainda o desejo de se manterem unidos, a fim de lutarem contra os monopólios e artificialismos conseguidos durante o Governo derrubado, por outro sector da moagem, com evidente prejuízo para a Nação e para os referidos industriais de moagem de ramas e de espoadas de milho e de centeio, que honestamente lutam pela livre concorrência, com preços naturais, para bem do consumidor.

Tenreiro sem títulos

. Foi enviado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para o gabinete do primeiro-ministro o processo de exoneração do contra-almirante, na situação de reserva, Henrique Tenreiro das funções que exercia de coordenador das relações económicas entre Portugal e o Brasil, com título e honras de embaixador.

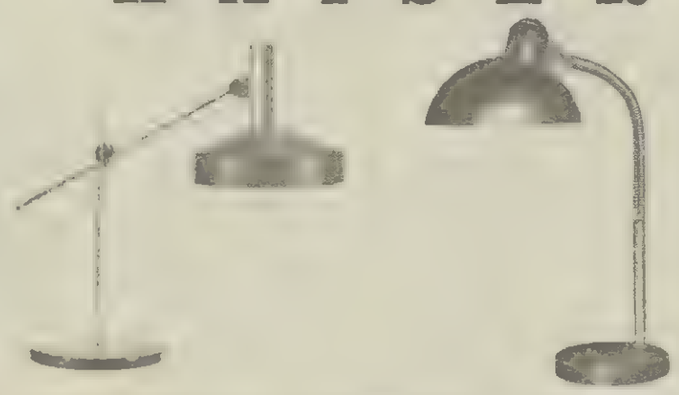
AUSTIN ROUBADO

Foi roubado um Austin 1300, de cor branca. Agradece-se telefonema para 788 125 ou 780 203.

MILITARES MORTOS EM COMBATE

. O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Angola o soldado RE n.º 606200/68, Domingos Manuel Chilingano, natural de Malange, filho de Manuel Cambunga e de Maria; no Estado de Moçambique, o soldado GE n.º 48/929 Saidone Jone, natural de Gorongoza, filho de Jone e de Media; o soldado RE n.º 767543/71 Andamudene Simaló, natural de Quelimane, filho de Simaló Lembrança e de Luzia Alberto, casado com Emuna Abdulreman; e o soldado RE n.º 767197/73, Adriano Ali, natural de Ribuáe, filho de Ali.

KAISER



CANDEEIROS DE TRABALHO E DECORATIVOS
(ALEMÃES)
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
EMELLI — RUA SANTA JUSTA, 99 — TEL. 327210 — LISBOA

AS JÓIAS E AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
... GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

FILMES CASTELLO LOPES 30 apresenta
ALEC GUINNESS
Hitler: os últimos 10 dias
(HITLER THE LAST TEN DAYS)
com SIMON WARD · ADOLFO CELI · DIANE CILENTO GABRIELE FERZETTI
... ENNIO DE CONCINI MARIA PIA FUSCO WOLFGANG REINHARDT ... IVAN MOFFAT ... ENNIO DE CONCINI
O ESTERTOR DE UMA TIRANIA!
Um filme indispensável, AMANHÃ às 21.45
PATHÉ

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6, 14/7, 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
ABREU
LISBOA: Av. da Liberdade 190 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sofia, 2 • Telefs. 2 70 1\2

LEGIÃO PO... UM PAÍS... PELA IM... CONC...

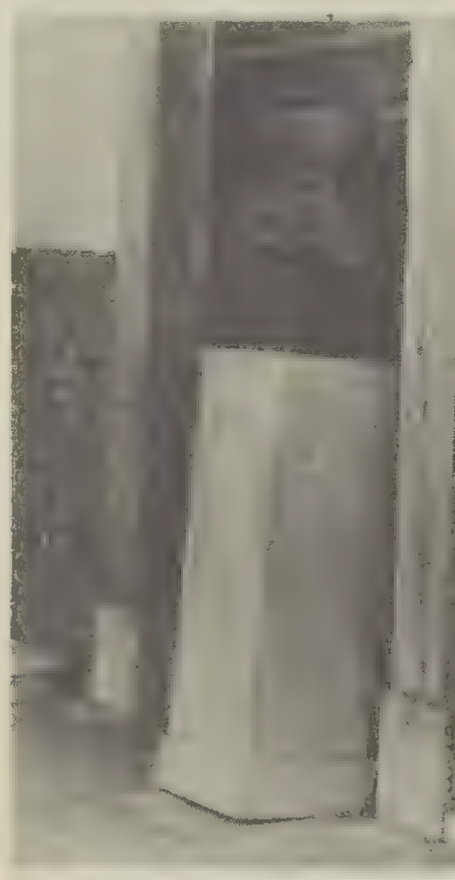
O sol não aqueceu hoje a cabeça do «Mestre». Há já alguns dias que assim acontece no quartel do comando-geral da Legião Portuguesa, na Penha de França. Pouco depois de ocupado, o busto de Oliveira Salazar foi arrancado pelos militares do jardim onde era venerado e posto a um canto, sob os claustros do antigo convento. Virado para a parede, de castigo como na escola, o iluminado de Santa Comba Dão — **Salazar não se discute: defende-se e serve-se**, um dos lemas legionários — arrefece.

Ocupado por forças dos Fuzileiros Navais (do Alfeite) e do Regimento de Artilharia Pesada (Figueira da Foz) o quartel da Penha de França tornou-se um dos pontos mais importantes do Movimento das Forças Armadas que passa a dispor de um equipamento altamente sofisticado e eficaz de telecomunicações e escuta.

trema-direita de comanda... lá fora, num... uma horta po... ralismo senil

«O D... DOS...

Criada na... comunista, e... decreto assin... a Legião Por... lhança de ou... regimes dita... manifestava a... cuperar secto... trabalhadores... retomando, c... tra, os proces... res de um end... tarizado de c... 1937, a Legiã... zar uma «Gra... Lisboa e, até... promove a su... nal, criando... cobriam todo...



De castigo, como na escola, o «Mestre» deixo... soldados, o lugar que tinha no Quartel d...

Numa visita ao local, pudemos observar o aparelho técnico dssa organização que, como a Pide, em muito contribuiu para a manutenção do terrorismo salazarista e marcelista. No gabinete do comandante-geral, que foi, a aparência de um olhar reúne alguns simbolismos esclarecidos: numa estante, de par com os **«Discuros»** de Salazar, emerge uma **«História das aparições»** e **«O Culto de Nossa Senhora de Fátima»** — duas faces da mesma religiosidades fascistizante; entre os galhardetes, pode ver-se uma taça **«A o legionário n.º 1, presidente António Oliveira Salazar»**, dada por **Francisco Casal-Ribeiro**, em 1973 (este conhecido membro da ex-...

...nas mais pe... des.

Os legionári... integrados no... massacre ao p... lado dos falan... Terminada a g... panha, nem p... tas deixaram... anticomunism... rações do 28 ... Salazar afirma...

Não faltará... espíritos simp... teradas algum... ternas e mais... o perigo com... estar chegado... missão; mas o... bora forteme... Península, nã... desarma, e h...

NSINOS ÉCNICO

REPARA- SECUN- IVO EM DIA 8 DE

OS OLARES

ontem à Gomes, sil após s de rei- o Porto. ntro de extingue de que comis- rofesso- pessoal ex-exi- ao Reci- mprir o ersidade ssar ao Junho. ivo. No Universi- só falta

preencher o de director da Faculdade de Ciências, para o qual se conta o prof. Neves Real.

ACTIVIDADE DO GOVERNO PROVISÓRIO

O ministro da Administração Local, Magalhães Mota, iniciará em breve uma série de visitas às sedes do distrito, na sequência dos encontros que teve no seu Ministério com representantes dos governos civis e outras personalidades locais. O titular da pasta pretende pôr-se a par dos problemas de cada região e específicos de cada autarquia. Também ontem reuniu-se, de novo o Conselho de Ministros que ultima decisões de grande interesse económico e social, segundo nos dizem. Antes dessa sessão voltara a reunir-se o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos.

iais de moagem nas de cereais

Moagem de Milho n assem- o dia 15, ar o res- sociação que foi ão orga- a consti- te, pela

festaram anterem m contra ialismos o Gover- o sector ente pre- para os de moa-

gem de ramas e de espoadas de milho e de centeio, que honestamente lutam pela livre concorrência, com preços naturais, para bem do consumidor.

Tenreiro sem títulos

. Foi enviado pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros para o gabinete do primeiro-ministro o processo de exoneração do contra-almirante, na situação de reserva, Henrique Tenreiro das funções que exercia de coordenador das relações económicas entre Portugal e o Brasil, com título e honras de embaixador.

MILITARES MORTOS EM COMBATE

. O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: no Estado de Angola o soldado RE n.º 606200/68, Domingos Manuel Chilingano, natural de Malange, filho de Manuel Cambunga e de Maria; no Estado de Moçambique, o soldado GE n.º 48/929 Saidone Jone, natural de Gorongoza, filho de Jone e de Media; o soldado RE n.º 767543/71 Andamudene Simaló, natural de Quelimane, filho de Simaló Lembrança e de Luzia Alberto, casado com Emuna Abdulreman; e o soldado RE n.º 767197/73, Adriano Ali, natural de Ribuáe, filho de Ali.

BUCARESTE
viagens especiais para
TRATAMENTO GERIÁTRICO
PARTIDAS: 12/5; 9/6; 14/7; 11/8 e 15/9
15 DIAS (TUDO INCLUIDO) 19.880$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundado em 1946
LISBOA
PORTO
COIMBRA

DL/NACIONAL

LEGIÃO PORTUGUESA: UM PAÍS VIGIADO PELA IMACULADA CONCEIÇÃO

Texto de FRANCISCO NEVE
Fotos de RUI PACHECO

O sol não aqueceu hoje a cabeça do «Mestre». Há já alguns dias que assim acontece no quartel do comando-geral da Legião Portuguesa, na Penha de França. Pouco depois de ocupado, o busto de Oliveira Salazar foi arrancado pelos militares do jardim onde era venerado e posto a um canto, sob os claustros do antigo convento. Virado para a parede, de castigo como na escola, o iluminado de Santa Comba Dão — **Salazar não se discute: defende-se e serve-se**, um dos lemas legionários — arrefece.

Ocupado por forças dos Fuzileiros Navais (do Alfeite) e do Regimento de Artilharia Pesada (Figueira da Foz) o quartel da Penha de França tornou-se um dos pontos mais importantes do Movimento das Forças Armadas que passa a dispor de um equipamento altamente sofisticado e eficaz de telecomunicações e escuta.

De castigo, como na escola, o «Mestre» deixou, pela mão dos soldados, o lugar que tinha no Quartel da Legião

Numa visita ao local, pudemos observar o aparelho técnico dssa organização que, como a Pide, em muito contribuiu para a manutenção do terrorismo salazarista e marcelista. No gabinete do comandante-geral, que foi, a aparência de um olhar reúne alguns simbolismos esclarecidos: numa estante, de par com os **«Discursos»** de Salazar, emerge uma **«História das aparições»** e **«O Culto de Nossa Senhora de Fátima»** — duas faces da mesma religiosidades fascistizante; entre os galhardetes, pode ver-se uma taça **«Ao legionário n.º 1, presidente António Oliveira Salazar»**, dada por **Francisco Casal-Ribeiro**, em 1973 (este conhecido membro da extrema-direita detinha o posto de comandante de batalhão), lá fora, num pequeno quintal, uma horta poderia evocar o ruralismo senil do Estado Novo

«O DESVARIO DOS HOMENS»

Criada na plena histeria anticomunista, em 1936, por um decreto assinado por Carmona, a Legião Portuguesa, à semelhança de outras criações dos regimes ditatoriais europeus manifestava a tentativa de recuperar sectores das classes trabalhadores rurais e urbanas, retomando, de forma canhestra, os processos espectaculares de um enquadramento militarizado de civis. Em Maio de 1937, a Legião pode já organizar uma «Grande Parada» por Lisboa e, até 1939, a ditadura promove a sua expansão regional, criando delegações que cobriam todo o país, mesmo nas mais pequenas localidades.

Os legionários participaram, integrados nos «Viriatos», no massacre ao povo espanhol ao lado dos falangistas de Franco. Terminada a guerra civil de Espanha, nem por isso os fascistas deixaram de gritar o seu anticomunismo. Nas comemorações do 28 de Maio de 1939, Salazar afirmava:

Não faltarão, por ventura, espíritos simples, que vendo alteradas algumas condições externas e mais afastado do País o perigo comunista, suponham estar chegado o fim da vossa missão; mas o comunismo, embora fortemente batido na Península, não morreu e não desarma, e há-de prosseguir na sua luta, à luz do dia ou na sombra das organizações secretas, sempre pronta a reviver e a infiltrar-se, enquanto lho permitam a fraqueza das nações e o desvario dos homens.

Em 1942 é criada a Defesa Civil do Território cujos serviços competiam à L.P. Dependente desta, criara-se também, em 1938, a Brigada Naval, que favorecia, no entendimento do Poder, um controlo mais fácil sobre os trabalhadores do mar. Todo este aparelho era completado pela Mocidade Portuguesa, onde se obrigava a população escolar à mais aviltante e pedagógica castração.

A PARTE OPERACIONAL

Hoje, isto é, por altura do golpe militar do 25 de Abril, a Legião Portuguesa, mesmo sob a protecção da sua padroeira, a **Imaculada Conceição**, não era uma força com capacidade operacional ofensiva.

Mantendo uma cobertura burocrática, dispondo de imenso e aperfeiçoado armamento, em todo o continente e ilhas, a L.P. era uma instituição esvaziada de gente. Com um total de membros que rondava os 120 000 (50 000 filiados e 70 000 membros da D.C.T.), a sua capacidade de intervenção reduzia-se, parece a algumas dezenas de indivíduos, quase todos ex-soldados que haviam feito uma guerra colonial em unidades especiais, declaradamente perigosos e agrupados nos **Grupos e Intervenção** (os G.I.'s) e nos F.A.C. **Forças Anticomunistas, Forças Antichoque, Forças Alumínio-Cidla, etc.)** Procede-se agora ao seu desmantelamento e detenção. Os últimos, mais ligados ao grande capital — entre os já detidos figuram nomes-de-família muito conhecidos da alta finança — participavam também da guerra económica à conta de certos grupos financeiros. Este «comandos» desenvolveram também, até ao 25 de Abril, outras missões, especialmente, o patrulhamento nocturno da cidade, feito em Volkswagens de cor discreta — na Penha de Frnça encontravam-se cerca de 25 automóveis civis — constantemente ligados ao comando-geral, e participavam no enquadramento repressivo das manifestações populares, cujos participantes, como se sabe, provocavam e espancavam. A vigilância por eles efectuada, exercia-se igualmente sobre unidades militares e estavam armados.

O elevado número de filiados na L.P. não significa da sua implantação popular. De facto, e isso sabem-nos milhares de trabalhadores, muitas empresas havia onde para o exercício da profissão se tornava necessária a inscrição naquele organismo fascista. Como parece mostrar o desmantelamento agora efectuado pelos militares, a Legião viu diminuir, ao longo do tempo, a sua força actuante, ganhando importância como entidade centralizadora de informações.

Aspecto do posto de escuta-rádio dos legionários

Era assim nos «bons velhos tempos»...

A POPULAÇÃO ESPIADA

Segundo ficámos a saber, a Legião dispunha de uma enorme rede de informadores, funcionando autonomamente em relação aos outros serviços. Muitas das suas informações eram passadas para a Pide que tomava a sue cargo as medidas repressivas, hoje, de todos conhecidas.

Essa enorme massa de informações era conseguida não só pelos «bufos» mas também por um complexa rede de escuta de rádio e de telecomunicações. O comando da L.P., e naturalmente, a sua Junta Central, presidida pelo almirante **Henrique Tenreiro**, conseguia, assim, o panorama e a evolução de uma situação política geral do país. Viviam-se as tensões populares, os movimentos de massas, as lutas operárias, observavam-se, por exemplo, as reacções populares a subida do custo de vida, em determinadas zonas de Portugal.

São difíceis de determinar — apesar de ser fácil constatar quem está por detrás do movimento legionário — as proveniências, mais ou menos escuras, do dinheiro (e foi imenso) gasto com a L.P. (e por ela). Em 1968, ano da «rábula primaveril» do marcelismo, verifica-se que as verbas declaradas destinadas ao sector das informações diminuiram.

O Exército passou agora a orientar todo o sistema de escuta-rádio e de transmissões instalado no quartel da Penha de França. Completavam-no vários «repetidores», dispersos pelo país, e várias unidades móveis. Muito do material que se pode ver é de origem — do «Service National de la Protection Civile» — e ocupa um grande espaço do edifício principal do aquartelamento (dois andares).

O sector de «Defesa Radiológica» encontrava-se em estreita ligação com os serviços congéneres de Espanha e com o Serviço Meteorológico Nacional e a Junta de Energia Nuclear, de que era presidente Kaulza de Arriaga.

Foi deste quartel que, no dia 25 de Abril, se fez o «empastelamento» (gíria técnica para as interferências provocadas sobre determinada frequência) às emissões do Rádio Clube Português, quando este transmitia os comunicados da Junta de Salvação Nacional.

UM ENORME ARSENAL

Numa visita rápida às arrecadações do quartel pudemos ver uma enorme quantidade de armamento, no dizer militar, muito superior à qualidade do utilizado pelo Exército. Calcula-se que as armas ali encontradas pudessem armar cerca de 1200 homens. Encontravam-se todas em perfeito estado de conservação e prontas a funcionar, mesmo as mais antigas. Muitas pistolas-metralhadoras («Sterling», «Luigi Franchi», F.B.P., entre outras), metralhadoras pesadas (Sten, Borzig e Vickers), bazookas, pistolas e «casse-têtes» amontoam-se ali, enquanto não são distribuídas a unidades militares. Havia também cerca de um milhão de munições e dez auto-metralhadoras, já retiradas, próprias para o combate de ruas, bem como outras trinta viaturas militares (jipes, camionetas, etc.)

Astróloga RUT
Lone a sua vida mais fácil ajudando a resolver seus problemas. Só senhoras. Marcações. T. 991709, até às 12 horas. Vai casa.

CASAS ALUGAM-SE
novas c/ 2 e 3 assoalhadas próx. da estação de Oeiras
Tratar c/ SILVA COITO
R. Gregório Lopes, L. 1512 (Junto à Av. das Descobertas (Restelo)

FIM DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL -PEDE O PAPA PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 23 — (Por Ernest Sakler, da UPI — Exclusivo da ANI em Portugal) — Advertindo que «a causa é urgente e a hora tardia» o Papa Paulo VI lançou um apelo ao fim da discriminação racial no Mundo

«Poder, responsabilidade e decisão não podem ser apenas monopólio de um grupo, raça ou segmento do povo» — declarou o Papa Paulo VI aos membros da Comissão das Nações Unidas sobre o «apartheid», que recebeu no Vaticano.

Sem mencionar a Africa do Sul — o assunto principal da comissão — ou qualquer outra nação, o pontífice acrescentou que a discriminação racial é um dos problemas mais acentuados da nossa época.

«Os homens têm razão ao considerar injustificável e rejeitar como inadmissível a tendência para manter ou introduzir legislação ou conduta sistematicamente inspiradas pelos preconceitos raciais» — prosseguiu o Papa.

Citando com frequência passagens de seus discursos anteriores e documentos, Paulo VI salientou que os reformistas «devem, na verdade proceder com especial prudência e mente aberta em determinadas circunstâncias e situações históricas. O escalonamento com que agem deve estar em proporção com a urgência, e deve haver um plano preciso com horário definido. E foi então que sublinhou: «A causa é, porém, urgente e a hora tardia».

«Enquanto os direitos de todos os povos, entre eles os direitos à autodeterminação e à independência, não forem respeitados e honrados não pode haver paz verdadeira e duradoira, mesmo que o abusivo poder das armas possa prevalecer por algum tempo sobre as reacções dos que se opõem» — disse o dirigente espiritual de mais de 600 milhões de católicos.

Estendendo a denúncia de modo a incluir outros assuntos, o Papa prosseguiu: «a discriminação apresenta-se sob muitas formas. Está presente quando não é concedida a indivíduos e populações inteiras o direito à liberdade religiosa... está do mesmo modo presente, por exemplo, quando a dignidade da igualdade das mulheres não é respeitada. Quando os trabalhadores emigrantes são olhados com desprezo e quando os pobres são forçados a condições desumanas de vida...»

Cegueira política pensar que a "supremacia branca" perdurará na Rodésia

-afirma Sithole

SALISBURIA, 23 — (R) — O Conselho Nacional Africano (ANC) anunciou numa declaração que nem sequer imagina que a Rodésia possa continuar a existir como um paraíso da «supremacia branca», tendo um Moçambique independente como vizinho. Pensar dessa forma constitui autêntica cegueira política.

O secretário da propaganda do ANC, dr. Edson Sithole, disse: «Por outro lado é também pouco realista imaginar que a Africa do Sul e a Rodésia vão continuar indefinidamente como países governados por minorias brancas, quando o resto da Africa for negra».

O dr. Sithole disse que o tou que a Junta de Salvação Nacional de Lisboa salvará os brancos nos seus territórios africanos, porque se atingirá uma solução desse problema antes da ira dos africanos contra o homem branco atingir o seu ponto culminante.

O dr. Sithole disse queko ANC tem estado a trabalhar arduamente para chegar a uma solução sobre os problemas constitucionais da Rodésia, «e ao passo que os africanos continuam ainda desejosos de solucionar o caso com base no princípio da comparticipação de poder político, os brancos negam constantemente a participação negra na vida política do país».

O dr. Sithole acrescentou que «seria loucura da parte do homem branco na Rodésia pensar que a paciência e a tolerância dos africanos se prolongará infinitamente».

O ANC tem vindo a realizar uma série de conversações com o primeiro ministro Ian Smith sobre modos e meios de resolver a disputa constitucional da Rodésia com a Inglaterra, que se iniciou quando o governo de minoria branca declarou unilateralmente a independência da Rodésia, em 1965.

O dr. Sithole disse ainda que os brancos na Rodésia precisavam de alguém como o general António de Spínlo, «leader» da Junta de Salvação Nacional Portuguesa que subiu ao poder em 25 de Abril depois da revolução das Forças Armadas e do povo em Lisboa, e não de alguém como o senhor Smith para que os brancos pudessem permanecer livres de atritos na Rodésia.

"VIDA MUNDIAL"

Faz hoje 22 anos o semanário «Vida Mundial». O «D.L.» saúda o seu director e todos os trabalhadores que a produzem.

E de homem se fez mulher

VEVEY, 23 — (UPI) — Pela primeira vez na Suíça, um tribunal admitiu a mudança de sexo num indivíduo.

Trata-se dum habitante de Vevey, de 28 anos, cujo nome não foi revelado. Sentindo-se, desde a idade escolar, mais rapariga do que rapaz, ele (depois ela) exerceu diversos ofícios antes de se tornar «actor» em «cabarets» especializados de vários países da Europa. Ao mesmo tempo este «artista» recebia injecções de hormonas para desenvolver o peito, e finalmente conseguiu convencer os médicos belgas a corrigirem-lhe o trabalho da natureza.

Definitivamente «mulher» perante a lei, a pessoa em questão pode agora casar-se com um homem, mas deverá avisá-lo dos seus antecedentes, e o casal poderá mesmo ter filhos adoptivos.

JOÃO MARIA DE AZEVEDO E SILVA SÁ CHAVES

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Cristina Dominguez Rodrigues Sá Chaves e filhos, Maria Eduarda Vicente de Azevedo e Silva Carvalho Costa e seu marido, Cesaltina Vicente de Azevedo e Silva, Mário Helder Sá Chaves e sua mulher, José Maria de Azevedo Sá Chaves sua mulher e filhos, Teresa Maria de Azevedo Sá Chaves Pina de Carvalho seu marido e filhos, Maria Manuela Vicente de Azevedo e Silva Cardoso e filhos, Jorge Helder de Sá Chaves sua mulher e filhos e mais família participam que hoje, dia 23, às 18 horas, na Igreja de S. Pedro de Sintra, em Sintra, e amanhã, dia 24, às 19.45 horas, na Igreja de S. Mamede, em Lisboa, serão celebradas missas pelo eterno descanso da Alma de seu querido marido, pai, filho, enteado, neto, irmão, tio, sobrinho e primo, agradecendo desde já a todos quantos se dignarem assistir a estes piedosos actos.

Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todos aqueles que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente àqueles que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

P. N A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 28 00 22 / 28 26 25

PROF. DR. HERCULANO AMORIM FERREIRA

MISSA DO 7.º DIA

Ana Maria de Sousa Moniz, marido, filhos, noras e netos; Maria Augusta Reis Leal, marido e filhas; João António de Amorim Ferreira, mulher e filhos; José Manuel de Amorim Ferreira, mulher e filhos e Maria d'Ornellas Canto Monjardino participam que será celebrada missa por sua alma no próximo dia 24 de Maio, na Igreja de São João de Deus às 12,45 horas, e na Igreja Paroquial de St. António do Estoril, às 19,30 horas.

ACÁCIO JORGE, LIMITADA

IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO

DROGAS E PRODUTOS QUÍMICOS PARA AS INDÚSTRIAS

BORRACHA CERÂMICA CORTIÇA CORTUMES FONOLOGIA ESPELHAGEM ESTAMPARIA FOTOGRAFIA GALVANOPLASTIA METALURGIA PAPEL PLÁSTICOS TÊXTIL TINTAS TINTURARIA VIDREIRA E CRISTAIS

ESTALEIROS NAVAIS, EMPRESAS DE NAVEGAÇÃO, CAMINHOS DE FERRO, HOSPITAIS, CASAS DE SAÚDE, ETC., ETC.

Av. D. Carlos I, 74, 1.º — Tels. 661333 / 672017

LISBOA — Telegramas: ALVAIADE

Fundo de Fomento de Habitação

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 5 — LISBOA-1

AVISO

Para os devidos efeitos, torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias (de 22 de Maio a 21 de Junho p.º f.º), para atribuição no regime de propriedade resolúvel, conforme abaixo se discriminam de 1950 fogos do agrupamento de habitações sociais de Agualva Cacém.

Categoria	Tipo	Prestação	N.º de Fogos
RM	3	700$00	300
	4	1050$00	300
I	3	1100$00	250
	4	1565$00	250
II	3	1600$00	246
	4	2310$00	246
III	4	2350$00	178
	5	3140$00	180

Os concorrentes devem ter mais de 21 e menos de 45 anos de idade à data da publicação deste «AVISO» no «Diário do Governo».

As restantes condições de admissão ao concurso encontram-se afixadas neste Fundo de Fomento de Habitação Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, em Lisboa, local onde são fornecidos a minuta de requerimento e questionário a preencher.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma reunião a realizar na

Quarta-feira — dia 29

no Pavilhão dos Desportos

ÀS 21.30

com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da situação sindical actual.
2. Problemas de contratação colectiva de trabalho.
3. Funções do Delegado Sindical.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

O desconte no Ur levou os mili

MONTEVIDEU, 23 (F.P.) — O profundo descontentamento suscitado na população pela má situação económica seria a razão principal que levou os militares uruguaios a exigir a mudança da equipa governamental e a instauração de uma nova política económica — diz-se em Montevideu.

A carne, base tradicional da alimentação nesse país, começa a faltar nas mesas mais modestas. Ao mesmo tempo, grande parte da produção de carne do país, destinada à exportação, acumula-se nos entrepostos frigoríficos, por falta de clientes. A Europa, principal importadora, tem dificuldades para escoar a sua própria produção, pelo que deixou de importar assim, os militares tentariam colocar essa carne nos países do Leste.

A exportação da lã, segunda produção do país, está também paralisada há perto de um ano. Essas dificuldades fazem com que a balança comercial uruguaia que, normalmente, deveria acusar um excedente de 160 milhões de dólares em 1974, está, segundo os especialistas, no melhor dos casos, em equilíbrio, mas mais provavelmente com «déficit».

A forte alta do petróleo constitui, por outro lado, um fardo muito pesado para as finanças uruguaias.

Sejam quais soluções a adoptar militares, não pa actualmente uma grosa», capaz de tuação. Diminu tações é difícil, já falta grande n dutos de primeir Por outro lado, a

CAL

PROGNÓSTI ques Chirac, de tro do Interior Pierre Messmer, dos prognósticos de primeiro-minis

DESMENTIDO tor dos Serviços pionagem da Rep Alemã. Guenthe hoje em intentar legal, a seguir a u ma revista dizend peito de ser agen nha comunista. Nollau desmentiu, para agências no da publicação na p na da revista men que afirma que a um estudo secre

pontualidade

Memomat Omeg

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser que o previne, com um sinal sonoro, a que terá de satisfazer o seu próxim promisso. É, por isso, de uma utilidade parável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória autom

AGENCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 2

LISBOA

...tica pensar ...acia branca" ...a Rodésia

...itboke

...Sithole, dis... é também ...ginar que a ...Rodésia vão ...lamente co... ...os por mino... ...o o resto da

...disse que o ...Salvação Na... ...salvará os ...rritórios afri... ...tingirá uma ...ema antes da ...contra o ho... ...o seu ponto

...disse queko ...trabalhar ar... ...gar a uma so... ...lemas consti... ...a, «e ao pas... ...s continuam ...solucionar o ...princípio da ...poder políti... ...m constante... ...ão negra na ...escentou que ...parte do ho... ...ódésia pensar ...a tolerância ...elongará infi...

O ANC tem vindo a realizar uma série de conversações com o primeiro ministro Ian Smith sobre modos e meios de resolver a disputa constitucional da Rodésia com a Inglaterra, que se iniciou quando o governo de minoria branca declarou unilateralmente a independência da Rodésia, em 1965.

O dr. Sithole disse ainda que os brancos na Rodésia precisavam de alguém como o general António de Spínlo, «leader» da Junta de Salvação Nacional Portuguesa que subiu ao poder em 25 de Abril depois da revolução das Forças Armadas e do povo em Lisboa, e não de alguém como o senhor Smith para que os brancos pudessem permanecer livres de atritos na Rodésia.

"VIDA MUNDIAL"

Faz hoje 22 anos o semanário «Vida Mundial». O «D.L.» saúda o seu director e todos os trabalhadores que a produzem.

...de homem ...e fez mulher

...P.) Pela ...a um tribu... ...nça de sexo

...abitante de ..., cujo nome ...Sentindo-se, ...ar, mais ra... ..., ele (depois ...s ofícios an... ...or» em «ca... ...os de vários ... Ao mesmo tempo este «artista» recebia injecções de hormonas para desenvolver o peito, e finalmente conseguiu convencer os médicos belgas a corrigirem-lhe o trabalho da natureza.

Definitivamente «mulher» perante a lei, a pessoa em questão pode agora casar-se com um homem, mas deverá avisá-lo dos seus antecedentes, e o casal poderá mesmo ter filhos adoptivos.

...O DOS PROFISSIONAIS ...CRITÓRIO DE LISBOA

...GADOS SINDICAIS

...se todos os delegados sindicais para ... realizar na

...arta-feira — dia 29

...Pavilhão dos Desportos
AS 21.30

...e ordem de trabalhos:

...ise da situação sindical actual.

...lemas de contratação colectiva de ...alho.

...ões do Delegado Sindical.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

O descontentamento no Uruguai levou os militares a agir

MONTEVIDEU, 23 (F.P.) — O profundo descontentamento suscitado na população pela má situação económica seria a razão principal que levou os militares uruguaios a exigir a mudança da equipa governamental e a instauração de uma nova política económica — diz-se em Montevideu.

A carne, base tradicional da alimentação nesse país, começa a faltar nas mesas mais modestas. Ao mesmo tempo, grande parte da produção de carne do país, destinada à exportação, acumula-se nos entrepostos frigoríficos, por falta de clientes. A Europa, principal importadora, tem dificuldades para escoar a sua própria produção, pelo que deixou de importar assim, os militares tentariam colocar essa carne nos países do Leste.

A exportação da lã, segunda produção do país, está também paralisada há perto de um ano. Essas dificuldades fazem com que a balança comercial uruguaia que, normalmente, deveria acusar um excedente de 160 milhões de dólares em 1974, está, segundo os especialistas, no melhor dos casos, em equilíbrio, mas mais provavelmente com «déficit».

A forte alta do petróleo constituí, por outro lado, um fardo muito pesado para as finanças uruguaias.

Sejam quais forem as soluções a adoptar sob pressão dos militares, não parece que haja actualmente uma «solução milagrosa», capaz de salvar a situação. Diminuir as importações é difícil, num país onde já falta grande número de produtos de primeira necessidade. Por outro lado, a moeda desvaloriza-se regularmente, tendo o Governo adoptado um sistema de mini-desvalorizações mensais.

Todas essas dificuldades acabaram por provocar uma fuga dos «cérebros» do país para o estrangeiro.

O mesmo sucede com técnicos e operários desempregados, o que inquieta os militares.

CALEIDOSCÓPIO

PROGNÓSTICOS — Jacques Chirac, de 42 anos, ministro do Interior do Governo de Pierre Messmer, vem à frente dos prognósticos para o cargo de primeiro-ministro (FP).

DESMENTIDO — O director dos Serviços de Contra-Espionagem da Repyblica Federal Alemã, Guenther Nollau, pensa hoje em intentar procedimento legal, a seguir a uma notícia numa revista dizendo que era suspeito de ser agente da Alemanha comunista. A notícia, que Nollau desmentiu, foi difundida para agências noticiosas antes da publicação na próxima semana da revista mensal «Capital», que afirma que a sua fonte era um estudo secreto feito pela Agência Central de Informações (CIA) dos Estados Unidos (R).

RECUSA DE NIXON — A recusa do presidente Nixon em entregar mais gravações e documentos relacionados com o caso Watergate poderia ser em si mesma fundamento para impugnação. O congressista Peter Rodino, presidente da Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes, sugeriu ontem fortemente que a recusa de Nixon em entregar mais gravações poderia, ao fim e ao cabo, ser considerada como fundamento para a sua destituição (R).

COMPROMISSO HISTÓRICO — O Partido Comunista italiano poderá entrar na maioria governamental quando se constituír nova legislatura, em 1977 — observou o secretário do MSI — direita nacional — Giorgio Almirante, num encontro com a Imprensa estrangeira acreditada em Roma. A vitória dos divorcionistas no recente referendo encorajou o compromisso histórico existente entre o Partido Comunista, os socialistas e a esquerda democrática cristã para alterar a maioria governamental — considerou o líder das direitas (ANSA/ANI).

COMEÇA A SER GANHO POR SI!!

o mundial de futebol de 1974

na *Vapedrone* você ganhará na compra de um televisor philips (nova linha 74/75) GRÁTIS!! um rádio philips portátil fm/am e ainda uma enceradora por um preço?...

adquira este conjunto de 3 peças pelo preço apenas do tv

veja o mundial num

Vapedrone

PHILIPS

a pronto ou a prestações sempre as melhores condiçoes

até vê melhor

VAP 1 RUA DA VITÓRIA, 54 · VAP3 AV. ALMIRANTE REIS, 82-A

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω
a sua memória automática

AGENCIA OFICIAL
RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202
LISBOA

É A ÚLTIMA SEMANA QUE

O PORTEIRO

ATENDE PRONTAMENTE AS SUAS INQUILINAS...

3º ANDAR

2º ANDAR

1º ANDAR

estúdio 444

32 SEMANAS EM EXIBIÇÃO!

GRUPO D + 18 ANOS EASTMANCOLOR DUPERFILME

Em complemento: **HOMENS E TOIROS** de FRANCISCO SAALFELD (Col.)

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADAS AUXILIARES

(Antiga designação — CRIADAS —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa - Serviço de Pessoal - encontram-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 1.700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADOS GERAIS

(Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa - Serviço de Pessoal - aceitam-se inscrições até ao aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

A TORRALTA CRIA UM HOTEL-ESCOLA NA ZONA DO ALGARVE

No sentido de facilitar a preparação do pessoal hoteleiro do País e colaborar no aumento do seu grau de especialização, o Conselho de Administração da Torralta decidiu transformar o seu hotel S. Cristóvão, no Algarve, em Hotel-Escola, autorizando ali o acesso não só dos funcionários dos seus empreendimentos como de quaisquer outros e até de pessoas que nunca tenham trabalhado em hotelaria e desejem seguir a profissão de empregado da indústria hoteleira.

A conhecida empresa vai agora, concluída a construção de quase todos os seus empreendimentos, intensificar a sua promoção no sentido de se tornar numa grande companhia turística internacional. A Torralta, ao que sabemos, vai convidar a deslocarem-se a Portugal, dentro de semanas, os principais jornalistas de turismo europeus para que estes apreciem a calma total que reina no País e que é extremamente favorável ao aumento, este ano, do número de turistas que habitualmente procuram as nossas zonas turísticas.

AINDA MELHOR QUE CHUVA

REGA POR ASPERSÃO

TAMBEM COM EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA:
COMBATE À GEADA • REGA DE JARDINS, CAMPOS DE GOLF E OUTROS CAMPOS DESPORTIVOS • ADUBAÇÕES LÍQUIDAS • TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS • REFRIGERAÇÃO DE COBERTURAS • ACELERAÇÃO DE FERMENTAÇÃO DE ESTRUMES • PRÉ-LAVAGEM DOS ÚBERES DAS VACAS

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
PROJECTA • ORÇAMENTA • EXECUTA
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA-4 — TEL 794095/8

72RA-09

VENDEDORES / AS

Part-time ou Full-time

Se é trabalhador

Tem facilidade de contactos

Tem vontade de ganhar dinheiro

Nós asseguramos-lhe

Formação e apoio na actividade

Esquema de remunerações acima da média

Resposta ao Apartado 1425

ALMADA

- ★ — Lotes para construção imediata de prédios de rendimento
- ★ — No melhor local da cidade, urbanização moderna, com amplas zonas verdes
- ★ — Junto ao Liceu e Escolas Técnicas, edifícios de 7 a 20 pisos com vasta zona comercial
- ★ — Alvará de loteamento n.º 18 devidamente aprovado, licenças, a pagamento
- ★ — Trata o próprio com os próprios através do telefone 247 58 71 apartado n.º 40 — Almada.

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular, entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»			Comboio n.º 8 «Foguete»	
	16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	10-55	
19-28	19-33	Coimbra-B	8-29	8-34
20-07	20-09	Aveiro	7-53	7-55
20-49	20-57	Gaia	7-12	7-15
21-05		Porto (Campanhã)		7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.

ALCATIFAS

PAPEIS DECORATIVOS
com assentamento próprio
Parentex
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
Rua Pereira Coelho, 5 loja e 1.º
Telefs. 532354-532319

USA PRÓTESE DEFICIENTE?

Tem garantida a sua inteira recuperação na SIORTO, a empresa da especialidade que tem demonstrado na prática a proficiência da actual técnica de prótese ortopédica. Assegure-se do valor da extraordinária evolução dos sistemas de PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS, quando bem executados e adaptados, consultando:

SIORTO — Soc. Industrial de Ortopedia, Lda.
Av. Almirante Reis, 173, r/c. — Telef. 4 09 82 — LISBOA

MARCELO AS MEMÓR

RIO DE JANEIRO, 23 — (R.) — Há três dias que o ex-primeiro ministro exilado de Portugal, Marcelo Caetano, trabalha, escrevendo à máquina, fechado no seu apartamento no Hotel Hilton, em São Paulo.

No entanto, recusou se a dizer aos visitantes se estava a escrever as suas memórias

Enquanto Marcelo Caetano escreve à máquina, o almirante Tomás conserva-se barricado com a mulher e a filha dentro de uma residência imponente, no estilo colonial, em Leblon, um subúrbio no litoral, perto do Rio de Janeiro.

Grandes medidas de segurança rodeiam os dois antigos dirigentes portug
ra não se tenham
nifestações hosti
comunidade lusa
tre a qual se enco
refugiados fugid
fascista deposto.

Marcelo Caet
ontem a visita do
tro brasileiro da J
Buzaid, do reitor
dade de São P
Reale, e do ex-dep
Cunha Bueno.

Segundo a ge
tel, o antigo prim
parece estar a se
ta severa, comen
feições leves -
ao genero de co

Normalidade e melh salários na Lisnav

Os estaleiros da Lisnave vol
horas diárias em cada turno,
beleceu um mês
roes recebendo
uma parte, igual
lucros da empres

J. PIMEN

TEM AO SE

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
LISBOA (OLIVAIS) • REBOLEIRA
QUELUZ (MONTE ABRAÃO)
PORTO • FIGUEIRA DA FOZ
COIMBRA • PRAIA DA ROCHA
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
PORTO SALVO • SACAVÉM
TALAÍDE

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS •

RENDIMENTO * HABIT

INFORMAÇÕES

EDIFICIO SEDE QUELUZ RUA MATEUS VICE
LISBOA PRAÇA MARQUÊS DE P

AGENTES EM TO

ONA DO ALGARVE

tria hoteleira.

empresa vai
a construção
os seus em-
intensificar a
no sentido de
grande compa-
ternacional. A
sabemos, vai

convidar a deslocarem-se a Portugal, dentro de semanas, os principais jornalistas de turismo europeus para que estes apreciem a calma total que reina no País e que é extremamente favorável ao aumento, este ano, do número de turistas que habitualmente procuram as nossas zonas turísticas.

DEDORES / AS

t-time ou Full-time

Se é trabalhador

acilidade de contactos

vontade de ganhar dinheiro

s asseguramos-lhe

ação e apoio na actividade

ema de remunerações acima da média

sta ao Apartado 1425

VOS COMBOIOS «FOGUETES» NTRE LISBOA E PORTO

dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular Po to e vice-versa, dois novos comboios «Fos por carruagens de 1.ª classe e «bar», com rio:

	Comboio n.º 8 «Foguete»	
Lisboa (Santa Apolónia)	10-55	
Coimbra-B	8-29	8-34
Aveiro	7-53	7-55
Gaia	7-12	7-15
Porto (Campanhã)		7-05

s dois novos comboios, que não têm paragem ento e Espinho, continuarão a efectuar-se os «Foguetes» constantes do horário em vigor. ragens.

LCATIFAS

PAPEIS DECORATIVOS
com assentamento próprio
Parentex
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO, LDA.
Rua Pereira Coelho, 5 loja e 1.º
Telefs. 532354-532319

PRÓTESE DEFICIENTE?

ida a sua inteira recuperação na SIORTO, a especialidade que tem demonstrado na práiência da actual técnica de prótese ortopédica, do valor da extraordinária evolução dos sisERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APAORTOPÉDICOS, quando bem executados e consultando:

TO — Soc. Industrial de Ortopedia, Lda.
te Reis, 173, r/c. — Telef. 4 09 82 — LISBOA

NACIONAL

MARCELO ESTÁ A ESCREVER AS MEMÓRIAS DO FASCISMO?

RIO DE JANEIRO, 23 — (R.) — Há três dias que o ex-primeiro ministro exilado de Portugal, Marcelo Caetano, trabalha, escrevendo à máquina, fechado no seu apartamento no Hotel Hilton, em São Paulo.

No entanto; recusou-se a dizer aos visitantes se estava a escrever as suas memórias.

Enquanto Marcelo Caetano escreve à máquina, o almirante Tomas conserva-se barricado com a mulher e a filha dentro de uma residência imponente, no estilo colonial, em Leblon, um suburbio no litoral, perto do Rio de Janeiro.

Grandes medidas de segurança rodeiam os dois antigos dirigentes portugueses, embora não se tenham registado manifestações hostis por parte da comunidade lusa no Brasil, entre a qual se encontram muitos refugiados fugidos ao regime fascista deposto.

Marcelo Caetano recebeu ontem a visita do antigo ministro brasileiro da Justiça, Alfred Buzaid, do reitor da Universidade de São Paulo, Miguel Reale, e do ex-deputado federal Cunha Bueno.

Segundo a gerência do hotel, o antigo primeiro-ministro parece estar a seguir uma dieta severa, comendo apenas refeições leves — semelhantes ao género de comida servida a pessoas que sofrem de úlceras ou de males estomacais.

«Apenas bebe chá ao pequeno almoço e durante o resto do dia pede água mineral gasosa, frango cozido e não quer doces» — revelou um empregado do hotel.

Amigos do ex-chefe do Governo declararam que Marcelo Caetano lhes afirmara que esperava ter um isolamento sossegado no Brasil, embora tenha manifestado esperancas de que possa ocasionalmente leccionar Direito.

PROTESTO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DE LISBOA

Os trabalhadores de seguros de Lisboa, reunidos em assembleia geral, aprovaram por aclamacão uma mocão contra a decisão da Junta de Salvação Nacional de permitir a passagem de Tomás e Caetano para o Brasil. O documento aprovado diz o seguinte:

«Trabalhadores sócios do Sindicato dos Seguros de Lisboa, reunidos em assembleia geral, conscientes da grave decisão tomada pela Junta de Salvacão Nacional de autorizar a partida para o Brasil dos chefes fascistas Americo Tomas e Marcelo Caetano, não podem deixar de manifestar a sua apreensão por decisão que consideram antidemocrática, pois entendem que, antes de tal atitude, as diversas correntes de opinião que constituem a Nação Portuguesa deveriam ser auscultadas.

«Os trabalhadores de seguros não aceitam qualquer espírito de vinganca, mas também não aceitam libertar indivíduos — que estavam sob tutela das Forças Armadas em íntima aliança com o povo português — fascistas a quem ainda não foram determinadas responsabilidades mas que, ambos, chefes altamente responsáveis no regime fascista corporativo, já como promulgadores já como mentores ideológicos das leis mais execráveis para a massa trabalhadora portuguesa, pelo que manifestam à Junta de Salvacão Nacional o seu espanto por tal decisão que, insistem, só ao povo português deveria competir e apelam para a maior unidade das Forças Armadas com o povo trabalhador.»

Após a aprovação da mocão, os trabalhadores guardaram um minuto de silêncio.

Normalidade e melhores salários na Lisnave

Os estaleiros da Lisnave voltaram hoje à laboração normal após ter sido obtido acordo no diferendo que opunha os trabalhadores e a administração da empresa. Durante nove dias, os operários só trabalharam duas horas diárias em cada turno, bem como os restantes serviços.

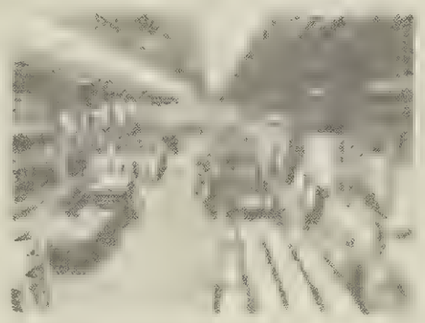
A contraproposta da empresa ontem aceite por 77,2 por cento dos 6664 trabalhadores votantes inclui nomeadamente cinco [illegible] de ordenado mínimo para o pessoal da cozinha e refeitorio, 6200$00 para os operários que até aqui tinham prémio e sete contos para o pessoal sem prémio e administrativo. Foi eliminado o trabalho ao sábado e o 2.º turno de trabalho, e estabelecido um mês de férias com 100 por cento de subsídio para os trabalhadores com mais de um ano de antiguidade. Foi ainda estabelecido que os trabalhadores [illegible] uma parte, igual para todos, dos lucros da empresa.

Atropelada mortalmente

Atropelada esta manhã na rua Aliança Operária, chegou morta ao hospital de S. José a sr.ª D. Antónia Miquelina, de 72 anos, residente na Quinta do Almargem, 23.

J. PIMENTA, SARL

TEM AO SEU DISPOR:



BETÃO PRONTO
CAIXILHARIA DE ALUMINIO
BRITAS
MADEIRAS
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
MOBILIÁRIO
PRE-FABRICAÇÃO

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO
LISBOA (OLIVAIS) • REBOLEIRA
QUELUZ (MONTE ABRAÃO)
PORTO • FIGUEIRA DA FOZ
COIMBRA • PRAIA DA ROCHA
CASCAIS • PAÇO DE ARCOS
PORTO SALVO • SACAVÉM
TALAÍDE

ANDARES • APARTAMENTOS MOBILADOS • GARAGENS • ARMAZÉNS • FÁBRICAS

RENDIMENTO * HABITAÇÃO * TURISMO

INFORMAÇÕES

EDIFICIO SEDE QUELUZ RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA 18 TELEF 95 20 21 2
LISBOA PRAÇA MARQUES DE POMBAL 15 TELEF 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

SIDERURGIA NACIONAL
S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 847 321 000$00

SEDE - Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas que no próximo dia 5 de Junho pelas 15 horas, se procederá na Sede da Empresa aos seguintes sorteios

N	24 do 1	Empréstimo de 5 %	1958 1982
N	17.º do 5.	Empréstimo de 5	1961 1986
N	[illegible] do 6.º	Empréstimo de 4	1961 1986
N	17. do 7	Empréstimo de 5	1961 1986

sendo sorteadas, respectivamente 2.618, 1.101, 1.136 e [illegible] 101 obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal de Esc. 1.000$00, cada, a partir do dia 2 de Julho de 1974 conforme os planos de amortização publicados nos Diarios do Governo III Série [illegible] 96 de 20 12 57, 56 de 24/6/61 e 149 de 27 6 61.

Lisboa, 14 de Maio de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A EXCELENTÍSSIMA CLASSE MÉDICA

NOVO ANTI-ASMÁTICO
ALDECINA INALADOR

(BECLOMETASONA)

COMUNICAMOS QUE ESTE NOVO ANTI-ASMÁTICO JÁ SE ENCONTRA À DISPOSIÇÃO DA CLASSE MÉDICA

ESSEX FARMACÊUTICA PORTUGUESA
afiliada da SCHERING CORPORATION, U.S.A.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
Encerrado às 2.as feiras

o ganga
RESTAURANTE
Est. Calhariz de Benfica, Lt 1
Tel.: 74 29 71 LISBOA 4

O Gigante
● CAFÉ ● RESTAURANTE
● SNACK-BAR ● PASTELARIA
● BILHARES
Fondue bourguignonne
Especialidades goesas
Pastelaria com fabrico próprio
62, R. Ferreira Borges, 66 (Ar condic.) Tel. 677463

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

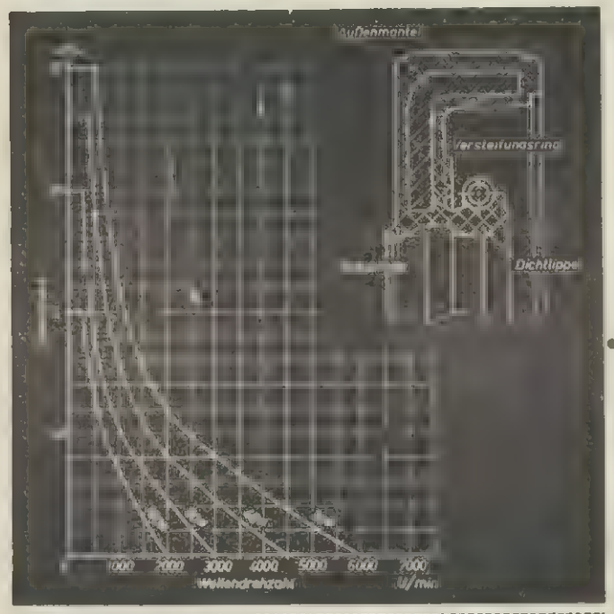
o moinho de vento
RESTAURANTE
RUA JOÃO FERREIRA DA ROSA, 7 LISBOA
«TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A CHEGADA DO CHEFE DE COZINHA AMERICANO QUE ELABOROU A EMENTA DO RESTAURANTE»
«WE ARE VERY PLEASED TO ANNOUNCE THE RETURN OF THE ORIGINAL AMERICAN CHEF, WHO CREATED THE MENU OF THE RESTAURANT»

RESTAURANTE
O'LACERDA
PRATOS DO DIA
2.ª feira. Dobrada à Portuguesa
3.ª feira. Cozido c/ todos
4.ª-feira. Cabrito Assado
5.ª feira. Chambão à Moda da Casa
6.ª feira. Caldeirada de Lulas
Sábado. Vitela à Jardineira
AV. DE BERNA, 36 A
Telef. 77405 774057

APÓS AS REFEIÇÕES - CHÁVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO

SIMMERRING®



UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para
•bombas hidráulicas
•bombas de óleo (temperaturas elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas de engrenagens e muitas outras aplicações.

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL
Nome.....
Morada
Corte e cole num postal endereçado a:

SIMRIT

FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA

DL/NACIONAL

Pedido o saneamento da Escola dos Meios de Comunicação Social

Nos Ministérios da Educação e Cultura e da Comunicação Social, uma comissão representativa de alunos da Escola Superior de Meios de Comunicação Social apresentou as reivindicações da reunião geral de alunos no sentido da reestruturação e saneamento da escola e da oficialização dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. Consideram aqueles estudantes que não têm culpa de terem sido enganados quanto à validade do curso e pretendem entrar em diálogo com os profissionais e com o próprio Sindicato dos Jornalistas, a fim de serem discutidas hipóteses de recuperação dos estudos entretanto feitos. Sabe-se, por outro lado, que o Sindicato dos Jornalistas, o qual sempre pugnou pela criação de um Curso Superior de Jornalismo na Universidade, não viu com agrado as facilidades concedidas para a criação desta escola por uma entidade particular, tanto mais que continua sem resposta o projecto de organização dos estudos superiores de Jornalismo proposto anteriormente pelos jornalistas ao Ministério da Educação.

EXCURSÕES CP

● BRAGANÇA — SERRA DE MONTEZINHO
— Aloj. em Bragança (Albergaria de 1. classe) Visita às longínquas paragens transmontanas, às suas serras (Montezinho, onde também abunda a neve...) e ao maravilhoso Vale do Tua.
— Fim-de-semana: 25/6
LISBOA ..... 1.280$00 PORTO 780$00

● MONFORTINHO — MONSANTO
— Aloj. nas Termas de Monfortinho (Hotel de 1. classe).
— Almoço (cozinha artesanal) na «aldeia mais portuguesa de Portugal»
— Fim-de-semana: 25/26
LISBOA ..... 850$00 PORTO 1.100$00

● GRANDE ALENTEJO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO
Évora, V. Viçosa (com almoço no Castelo), Elvas, Barragem do Caia, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide.
Aloj. em Portalegre (Hotel de 1. classe)
— Fim-de-semana: 25/26
LISBOA ..... 850$00 PORTO ..... 1.100$00

SÓ UM DIA
● UM DIA NA SERRA DA ESTRELA
Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre (2000 m de altura), com almoço regional em Seia.
— Domingo: 26
LISBOA ..... 390$00 PORTO ..... 340$00

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.' Apolónia. — E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento
Reservas rápidas — LISBOA Telef. 36 75 29
PORTO Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

CONCURSO PARA AQUISIÇÃO DE GÉNEROS PARA ALIMENTAÇÃO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 20 do mês de Junho de 1974, pelas 14H30, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base N.º 1, na Portela, se procederá à arrematação do fornecimento de géneros a utilizar na confecção da alimentação do pessoal (Oficiais, Sargentos e Praças) abonadas pelo A. B.-1. durante o 2.º semestre do ano de 1974.

As propostas serão entregues no mesmo Conselho Administrativo até às 16H30 do dia 19 de Junho, em envelope fechado e lacrado e de modelo constante do caderno de encargos que se encontra patente no referido Conselho Administrativo todos os dias úteis das 10H00 às 12H00 e, das 14H00 às 16H00 excepto aos sábados que será das 10H00 às 12H00.

Os depósitos provisórios e definitivos são das importâncias constantes do mesmo caderno de encargos.

Lisboa, 20 de Maio de 1974

O PRESIDENTE DO C. A.
Armando Pais Gaspar
Coronel I. C.

Os emigrantes e o P.S.

Fernando Loureiro, dirigente do Partido Socialista, chegou ontem a Lisboa para tratar de assuntos relativos aos emigrantes portugueses na Europa. O Partido Socialista que regista apreciável implantação junto dos trabalhadores portugueses em França e na Alemanha está interessado em reforçar a sua acção entre aqueles portugueses, contando sobretudo aproveitar a sua colaboração na hipótese de regresso ao nosso País.

Saneamento na Polícia Judiciária

Por se ter provado que pertenciam à Legião Portuguesa, foram presos e afastados dos quadros da Polícia Judiciária os agentes Martinez e Parente.

LOJAS E ZONA COMERCIAL COM CERCA DE 3.000 M2 FRENTE AO CASINO NO MELHOR LOCAL DO ESTORIL.
VENDE-SE OU ALUGA-SE
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1087

Apelo à mani

Sob o título de «Trabalhadores Portugueses, Povos das Colónias o mesmo combate as organizações que convocaram uma manifestação anticolonial para sábado à tarde no Rossio, e realizam um comício amanhã à noite no Coliseu (Comissões de Base Socialistas, Comité Regional de Lisboa da Liga Comunista Internacionalista L. U. A. R., Partido Revolucionário do Proletariado, a União Revolucionária Marxista-Leninista e os Grupos de Trabalho pró-Comites pela Independência Imediata e Incondicional das Colónias, divulgaram um comunicado de que transcrevemos a parte final:

«A liquidação da exploração das colónias não enfraquece os trabalhadores, enfraquece, sim a burguesia, mina o poder do capital, dos Melo, Champalimaud, Espírito Santo, e Cia... Só a destruição do colonialismo permite continuar a destruição dos aparelhos repressivos e consolidadas liberdades conquistadas. Só ela permite atacar a dominação imperialista, só ela permite reforçar a coesão dos trabalhadores na sua luta contra a exploração do homem pelo homem — **um povo que oprime outros povos não pode ser um povo livre.**

Não é por acaso que a J. S. N. o Governo Provisório e os partidos reformistas que nele participam se esforçam por travar as lutas nas fábricas, congelar os salários, impedir as conquistas das massas populares. Não é por acaso que, ao trair as lutas dos trabalhadores, tentam impor desesperadamente a salvaguarda dos interesses capitalistas nas colónias prolongando a exploração capitalista sob novas formas, falando de autodeterminação e referendos. Não é por acaso também que, servindo a burguesia e querendo desarmar a luta dos trabalhadores, abrem consciente ou inconscientemente o caminho à contra-revolução.

O QUE É A NOSS

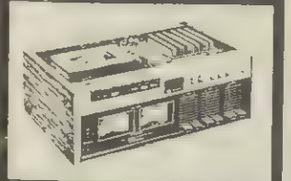
«E a luta pela s... reivindicações das ... lares. E a luta co... ração e a opressão. É a luta pela destru...

RECKITT PORTUGUESA

Após conversações entre a gerência da Reckitt Portuguesa Ld.ª e a Comissão de Trabalhadores, foi levada em assembleia geral a contraproposta apresentada e que não se desviou muito das reivindicações iniciais dos empregados. Em face da atitude aberta de ambas as partes não foi o trabalho paralisado conforme estava previsto.

Assim, todos os trabalhadores terão direito a quatro semanas de férias, subsídios para almoço no valor de 30$00 e aumentos de vencimentos de 1500$00 e 1000$00, para ordenados respectivamente inferiores ou ou superiores a doze contos.

AMENDOIM DE ISRAEL
GRADO SABOROSO NUTRITIVO
Com Amendoim de Israel mais VITALIDADE

TEAC o som da perfeição

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila 86-A - LISBOA-1

nento da Escola municação Social

na comissão alunos da Es-

cola Superior de Meios de Comunicação Social apresentou as reivindicações da reunião geral de alunos no sentido da reestruturação e saneamento da escola e da oficialização dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas. Consideram aqueles estudantes que não têm culpa de terem sido enganados quanto à validade do curso e pretendem entrar em diálogo com os profissionais e com o próprio Sindicato dos Jornalistas, a fim de serem discutidas hipóteses de recuperação dos estudos entretanto feitos. Sabe-se, por outro lado, que o Sindicato dos Jornalistas, o qual sempre pugnou pela criação de um Curso Superior de Jornalismo na Universidade, não viu com agrado as facilidades concedidas para a criação desta escola por uma entidade particular, tanto mais que continua sem resposta o projecto de organização dos estudos superiores de Jornalismo proposto anteriormente pelos jornalistas ao Ministério da Educação.

CP
UNHO
classe).
montanas,
ém abun-
do Tua.
780$00
el de 1.
mais por
1.100$00
telo), El
Marvão.
se).
1.100$00
000 m de
340$00
Apolónia.
4.
NS
DE GÉNE-
PESSOAL
º 1
nho de 1974.
Comando da
ódromo Base
fornecimento
io do pessoal
B.-I. durante
nselho Admi-
em envelope
dorno de en-
elho Adminis-
e. das 14H00
00 às 12H00.
importâncias
O C. A.
esp.ar

Os emigrantes e o P.S.

Fernando Loureiro, dirigente do Partido Socialista, chegou ontem a Lisboa para tratar de assuntos relativos aos emigrantes portugueses na Europa. O Partido Socialista que regista apreciável implantação junto dos trabalhadores portugueses em França e na Alemanha está interessado em reforçar a sua acção entre aqueles portugueses, contando sobretudo aproveitar a sua colaboração na hipótese de regresso ao nosso País.

Saneamento na Polícia Judiciária

Por se ter provado que pertenciam à Legião Portuguesa, foram presos e afastados dos quadros da Polícia Judiciária os agentes Martinez e Parente.

COMERCIAL COM
M2 FRENTE AO
HOR LOCAL DO
U ALUGA-SE
JORNAL AO N.º 1087

Apelo à manifestação anticolonial

Sob o título de «Trabalhadores Portugueses, Povos das Colónias o mesmo combate as organizações que convocaram uma manifestação anticolonial para sábado à tarde no Rossio, e realizam um comício amanhã à noite no Coliseu (Comissões de Base Socialistas, Comité Regional de Lisboa da Liga Comunista Internacionalista L. U. A. R., Partido Revolucionário do Proletariado, a União Revolucionária Marxista-Leninista e os Grupos de Trabalho pró-Comités pela Independência Imediata e Incondicional das Colónias, divulgaram um comunicado de que transcrevemos a parte final:

«A liquidação da exploração das colónias não enfraquece os trabalhadores, enfraquece, sim a burguesia, mina o poder do capital, dos Melo, Champalimaud, Espírito Santo, e Cia... Só a destruição do colonialismo permite continuar a destruição dos aparelhos repressivos e consolidar as liberdades conquistadas. Só ela permite atacar a dominação imperialista, só ela permite reforçar a coesão dos trabalhadores na sua luta contra a exploração do homem pelo homem — **um povo que oprime outros povos não pode ser um povo livre.**

Não é por acaso que a J. S. N., o Governo Provisório e os partidos reformistas que nele participam se esforçam por travar as lutas nas fábricas, congelar os salários, impedir as conquistas das massas populares. Não é por acaso que, ao trair as lutas dos trabalhadores, tentam impor desesperadamente a salvaguarda dos interesses capitalistas nas colónias prolongando a exploração capitalista sob novas formas, falando de autodeterminação e referendos. Não é por acaso também que [illegible] Brasil os fascistas Tomás e Caetano, querendo pôr termo ao desmantelamento do aparelho repressivo fascista e evitar o julgamento público e o castigo dos responsáveis fascistas.

São estes mesmos reformistas que, servindo a burguesia procurando desarmar a luta dos trabalhadores, abrem consciente ou inconscientemente, o caminho à contra-revolução.

O QUE É A NOSSA LUTA

«É a luta pela satisfação das reivindicações das massas populares. É a luta contra a exploração e a opressão capitalistas. É a luta pela destruição completa do fascismo. É a luta pela Revolução Socialista.

«É a luta pela independência imediata e incondicional da Guiné-Cabo Verde, Angola e Moçambique, de acordo com as propostas dos Movimentos de Libertação — PAIGC, MPLA, e FRELIMO.

Sem a independência não há paz.

«É a luta implacável contra as tentativas de solução neocolonialistas, contra as manobras de «autodeterminação» e dos «referendos», que visam prolongar a dominação colonial sob uma nova forma e reforçar o domínio da burguesia sobre os trabalhadores portugueses.»

O comunicado termina com um apelo aos «trabalhadores soldados e marinheiros», para que compareçam no comício de amanhã às 21, no Coliseu, e se manifestem no Rossio, sábado às 5 da tarde, o dia em que começam as conversações com o PAIGC.

COMÍCIO NOS RESTAURADORES

Promovido por um grupo de trabalhadores da Informação, efectua-se hoje, às 19 horas, defronte do Palácio Foz, nos Restauradores, um comício sobre a situação actual dos orgãos da Informação e a sua inserção no contexto político.

RECKITT PORTUGUESA

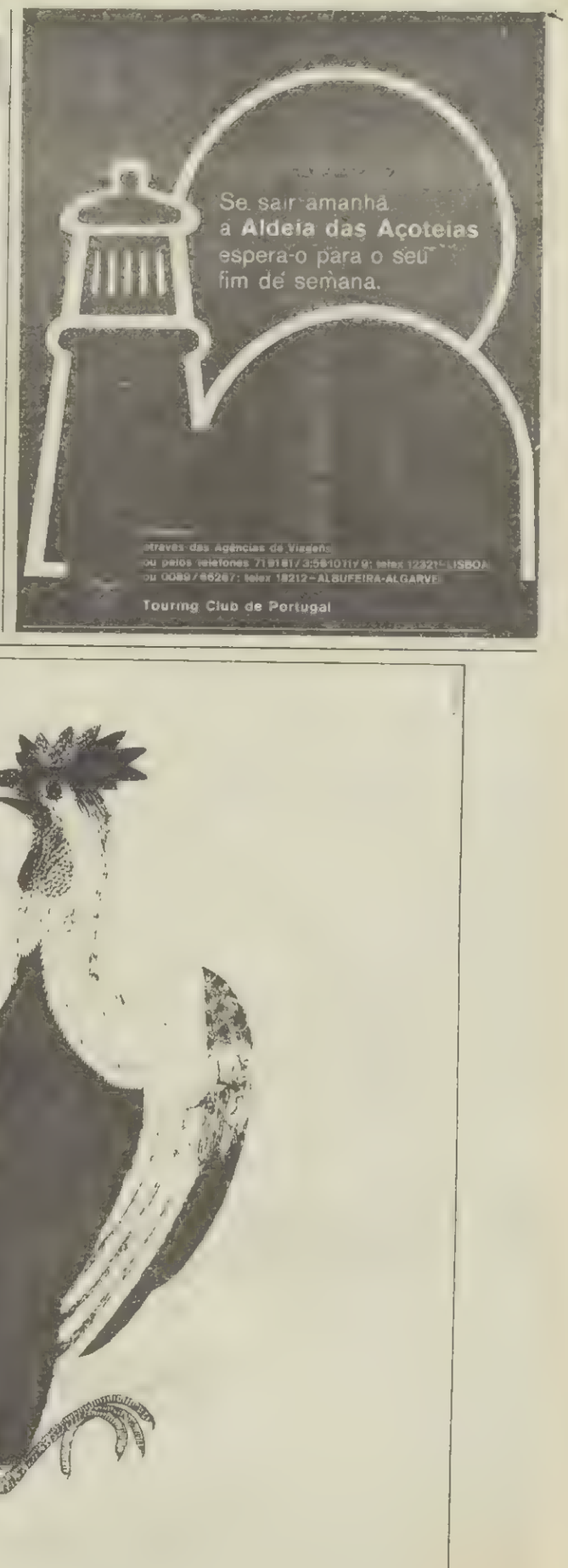
Após conversações entre a gerência da Reckitt Portuguesa Ld.ª e a Comissão de Trabalhadores, foi aceite em assembleia geral a contraproposta apresentada e que não se desviava muito das reivindicações iniciais dos empregados. Em [illegible] e da atitude aberta de ambas as partes não foi o trabalho paralisado conforme estava previsto.

Assim, todos os trabalhadores terão direito a quatro semanas de férias, subsídios para almoço no valor de 30$00 e aumentos de vencimentos de 1500$00 e 1000$00, para ordenados respectivamente inferiores ou superiores a doze contos.

AMENDOIM DE ISRAEL
GRADO
SABOROSO
NUTRITIVO
Com Amendoim de Israel mais
VITALIDADE

TEAC
o som da perfeição

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Ávila 66-A - LISBOA-1



Bip
ao serviço do País

Bip
UM BANCO COM MUITO PARA FAZER (CONSIGO!)

OITAVO DIA

Greve com ocupação na Messa - Industrial

Os mil e oitocentos trabalhadores da Messa de Mem-Martins entram hoje no oitavo dia consecutovo de greve total e ocupação (dia e noite) do estabelecimento fabril A empresa, onde o Banco de Fomento tem importantes capitais representados por um administrador, cedeu em certas reinvindicações secundarias, mas não transigiu, por alegada «situação financeira deficitária», às pretensões; salariais, nem respondeu às exigências de saneamento interno formuladas pelo pessoal e que implicam o afastamento de cinco responsáveis, «comilões de primeiro grau», do «mini-governo fascista» da fábrica: assim os definem os operários

A fábrica, no coração da cintura industrial de Lisboa, é a produtora dos «tanques» Messa, que as dactilógrafas dos escritórios conhecem, e a montadora das Royal O pessoal fabril é constituído na sua grande maioria, por mulheres que trabalham nos sectores metalúrgicos, recebendo salários inferiores aos dos homens e muito abaixo do mínimo reivindicado Pdem seis contos

Mais do que pela firmeza, pela coesão e pelo entusiasmo transbordante da unidade operária, que se vive, e prova, às próprias bancas das oficinas paralizadas e campos adjacentes, a greve com ocupação da Messa caracteriza-se pela organização rigorosa e completa da luta dos trabalhadores, que constituiram na fábrica, para a defesa dos seus interesses, o seu próprio poder «Nenhuma derrota nos fará perder esta vitória», disse um dos nove membros da Comissão representativa dos trabalhadores, um jovem técnico: «em sete dias aprendi mais do que na vida toda Pus-me a pensar e disse: afinal estava tudo errado dentro de mim Sou um tipo que vem da Guiné A minha maneira de ver o mundo mudou»

É que, ontem de manhã, uma operária de quarenta anos passou por ele e disse: «Viva a Comissão!» Ia sòzinha, mas gritou como quem se manifesta Na cantina, onde desde a greve os preços baixaram e não há lucro, um cartaz de cartão ondulado e tinta-de-aparelho diz: «Viva a classe operária de todo o mundo»

O SIM E O NÃO

A Messa é uma fábrica de maquinas de escrever , que produz as peças, as ferramentas para a [illegible] que monta O [illegible] balho [illegible] atenção e de ritmo, desde [illegible] prensagem das peças plasticas até ao produto final. Para que [illegible] que esta letra «P», [illegible] ram durante horas um movimento muscular mil vezes mais violento do que o de [illegible] e pago abaixo [illegible] quando eu [illegible] P» salta um pingo de suor do cilindro de borracha

Que querem os operários da Messa? Reunidos no dia 15 em assembleia magna, nas horas de trabalho aprovaram por unanimidade um «caderno reivindicativo prioritario» que logo depois apresentaram ao administrador eng Gallo, com um prazo de 48 horas para que os patrões decidissem. **«Quarenta e oito horas é muito»**, disse o engenheiro, **«em vinte e quatro se arruma a questão.»**

Não arrumou. Ao meio-dia de 16, menos de 24 horas depois, a administração comunica que aceita umas coisas e não aceita as outras: os trabalhadores reunem no refeitório e declaram, por unanimidade, a greve que hoje chega ao principio da sua segunda semana

O caderno reivindicativo **«é moderado»** e **«os pedidos não foram aumentados para efeitos de licitação»**, afirma um dos homens da comissão operária. Um resumo: 40 horas, para trabalho [illegible] servéntes menores [illegible] confidencialidade dos salarios [illegible] fim dos premios de produtividade [illegible] actualização depois do servico militar, mês de férias com mês e meio de [illegible] 13.º e 14.º mes, [illegible] refeitório e [illegible] proibição [illegible] despedimentos sem justa causa conselho disciplinar (com representação dos trabalhadores) para os castigos e despedimentos

Quanto a **«limpeza e saneamento»**, pretende-se **«eliminar do seio da empresa todos os ditadores que sempre cercearam as aspirações do trabalhador, na sua evolução profissional, impuseram castigos injustos, disseram palavras menos correctas de chefes para subordinados ou vice-versa, protegeram bufos, albergaram no seu seio os engraxadores, que normalmente são os menos competentes.»** Numa segunda assembleia magna, anteontem de manhã, os trabalhadores precisaram os nomes que pretendem ver fora da Messa: o do eng. Gallo e os do chefe do departamento de controle de qualidade, do director de produção, do director administrativo e do director de pessoal.

APARECEM OS SOLDADOS

Ora à administração aceitou o que se referia aos regressados do serviço militar, ao refeitório, às instalações sanitárias, à abolição do prémio, aos despedimentos e à afixação dos salarios. Protelou para as negociações colectivas em curso no sector metalúrgico o que diz respeito a férias e subsídios. Saneamento, em abstracto, sim, em concreto não se pronunciou. E quanto às reivindicações salariais, alinhou numeros sobre os prejuízos das gerências findas e afirmou que elaborara estudos financeiros sobre a reconversação da Messa e os apresentara ao antigo Governo, tentando agora fazê-lo chegar ao novo.

«Dada a difícil situação financeira da empresa, não esta em condições de, por si, tomar uma decisão positiva por completa carência de meios económicos (...) As hipóteses estudadas só se podem conseguir mediante o apoio das entidades oficiais», afirma a acta que a administração elabora, ne[illegible] pretensões dos traba[illegible]

[illegible] arada a greve depois do almoço do dia 16, os operarios empregados montam imediatamente um aparelho de controlo das instalações fabris, reforçando a Comissão, distribuindo tarefas de esclarecimento, contactos sindicais, transportes, recepção, fiscalização de entradas, segurança, fundos, alimentação. organizam-se, em cada secção, os [illegible] de 8 a 12 horas que ocuparão os locais de trabalho

A cantina funcionara em to[illegible] dos oito dias [illegible] fornecedores particulares não tivessem concedido credito ilimitado aos grevistas, entrariam os fundos do Grupo Desportivo da fábrica. A creche para os filhos das operárias está aberta 24 horas por dia. E as empregadas do serviço de pessoal pagaram ontem a primeira quinzena de Maio. **«Tanto faz que venha o dinheiro como não, a greve continua até ao fim»**, resume [illegible] assim a reacção geral

[illegible] va a pôr-se isto tudo de [illegible] resistência, chegam [illegible] de Queluz sob o comando do major Serpa e a pedido da administração. Eram 22 horas do dia do «não» patronal, o controlo da fábrica estava assegurado pelos trabalhadores. Desembarcado o pelotão e seu oficiais, verifica-se que vinham combater **«os que estavam a sequestrar os operarios atrás dos portões»**. O boato havia de correr novamente, dias depois, e contra ele saiu um decidido papel Mas no dia 16, o facto e que os soldados se espalham pelo recinto fabril e confraternizam com os «sequestrados» até às quatro da madrugada seguinte, recolhendo então, com oficiais, armas e camiões, ao respectivo quartel.

SAI O JORNAL

O primeiro número do **«Jornal do Trabalhador da Messa»** saiu logo no dia 19, com um artigo de fundo tratando da alternativa **«sindicatos fascistas/sindicatos livres»**, com notícias de greves em outras fábricas, entrevistas com grevistas, a letra de «Grândola, vila morena» e um anúncio ao **«Couraçado Potemkine»**, terminado com a constituição das subcomissões de greve.

«Declarámos a greve e a ocupação no dia 16 ao meio-dia. A nossa organização começa a gerar-se entre os trabalhadores. Uma hora depois, estava tudo controlado.»

O segundo numero, tambem a copiógrafo, sai com um editorial em que se lê: **«Que a nossa luta so tem verdadeiro significado se tiver como objectivo maximo a Emancipação dos Povos Trabalhadores de todo o Mundo»**, mais entrevistas de apoio à greve e três poemas em quadras soltas, um dos quais se chama **«Poema à futura Messa»** e diz, na 3.ª estrofe:

Antigamente cantava o Gallo
E não nos dava tostão
Tivémos que depená-lo
Porque era um intrujão.

«A luta», diz uma operária, **«faz com que camaradas que não se falavam há anos andem agora abraçados. Faz com que eu trate por tu, eu casada, todos os homens da minha secção. Faz com que a gente perceba a força que isto é»**.

ALEXANDRE OLIVEIRA

C. SANTOS/A. M. ALMEIDA

Quatro mil trabalhadores paralisaram o trabalho

Quatro mil trabalhadores do grupo C. Santos-A. M. de Almeida, continuam desde ontem um processo de paralisação parcial de trabalho, na sequência de um impasse nas negociações em curso com a administ[illegible]

Os empregados de todos os postos e sectores do grupo de Norte e Sul do País decidiram trabalhar apenas das 10 as 12 e das 16 as 17 horas

As 40 horas semanais e uma das reivindicações feitas a administração da C. Santos-A. M. de Almeida, bem como a revisão das actuais categorias profissionais. Esta exigência, ao contrario da primeira [illegible] os patrões contrapoêm uma semana de 45 horas [illegible] foi aceit[illegible]. O mesmo não aconteceu em [illegible]lação às reivindações de melhoria salarial Os empregados propoêm: para menores de 18 anos, um aumento até [illegible]500$00, de modo ao [illegible] total não exceder os 5500$00, para os de maior idade, o montante do aumento maximo proposto e de dois mil escudos para os vencimentos que vão até 10 000$00, de modo a não ultrapassarem os 11 contos; para os que ganham entre 10 e 15 contos, o aumento pedido irá ate mil escudos, sem que se permita que os ordenados ultrapassem os 15 000 escudos. A contraproposta patronal não atende à divisão por idades apresentada pelos trabalhadores e propõe valores diferentes.

No entanto a administração já aceitou a exigência de 30 dias de ferias e respectivo subsidio, assim como o saneamento da empresa, em moldes a determinar por uma comissão paritaria. Deverá ser levado a efeito um inquérito por uma comissão de três membros, um dos quais da administração e outro dos trabalhadores, destinado a apurar a actividade de vários elementos da empresa. Os empregados da C. Santos-A. M. de Almeida faziam também a reivindicação do 14.º mês, ou subsidio de Páscoa que, foi recusado. Nas oficinas do grupo amontoam-se os automoveis, mas os clientes tem correspondido pedido de compreensão dos trabalhadores

GREVE NO CIRCULO DOS LEITORES

A reivindicação dos trabalhadores do Circulo de Leitores, que exigem o salario mínimo de 6000$00 mensais, respondeu a administração da empresa com uma contraproposta estabelecendo 3500$00 para ordenados inferiores a 3800$00 e o aumento de mil escudos nos vencimentos de 3800$00 a 10 contos

Em assembleia, os trabalhadores decidiram não aceitar a contraproposta. Foi dado a empresa um prazo de duas horas para a aceitação incondicional dos 6000$00 de salario mínimo. Como não houvesse resposta, os trabalhadores entraram em greve, ocupando as instalações da sede bem como do armazem do Cacem

SOLNAVE E PLANCO

Tendo chegado à conclusão de que se tornava urgente analisar e quantificar as reivindicações a apresentar à administração os trabalhadores da Solnave e da Planco entregaram um caderno com as suas pretenções para as quais deveria ser dada uma resposta concreta ate ao passado dia 21. Aí expressavam o seu desejo de que os ordenados fossem actualizados com base nos casos prioritarios, passando a existir um salario minimo de 5500$00, que fosse pago o 14.º mes ferias mensais para todos os trabalhadores com o respectivo subsidio abolição das senhas para refeições a serem substituidas por um subsidio mensal de 650$00. Pedem ainda horario semanal de 40 horas e a abolição da «cunha» para o ingresso de novos empregados.

SABEL-SANTOS E BENTO

Em menos de 24 horas foram resolvidos os problemas dos trabalhadores, tendo a administração pedido aos membros da Comissão de Trabalhadores para difundirem um comunicado a todos os empregados de Lisboa e Porto dando conta dos resultados obtidos, entre os quais se regista o salario minimo de 6500$00 para todos os adultos com ou mais de 20 anos periodo de ferias de um mes com subsidio de cem por cento e gratificação contratual especial com base nos lucros, de dez por cento, sobre os lucros liquidos.

Estas medidas tem efeito retroactivo desde 1 de Maio

ORDEM DOS ENGENHEIROS

HOJE, ÀS 21.30, NO L N E C

A Secção Regional de Lisboa convida os colegas a participarem na continuação do debate sobre a Reestruturação do sector público.

Jogadores

Esta constituída a Comissão Coordenadora do Sindicato dos Jogadores, que e integrada pelos seguintes profissionais de futebol: Alvaro Carolino (Montijo), António Rodrigues (Peniche), Vítor Gomes (CUF), Capitão-Mor (CUF), Euclides de Barros (conhecido por «Kiki», do União de Tomar), João Carlos (União de Tomar), José Carlos Gonçalves (Oriental), Jaime Cabral (Alhandra), Vítor Miranda (Peniche) e Octavio Machado (Vitoria de Setubal).

YAZALDE

A Argentina empatou a dois golos com a Inglaterra (em Wembley) mas Yazalde não alinhou por se encontrar lesionado, no calcanhar esquerdo.

TREINADORES

No Sindicato dos Treinadores, um perito contabilista vai verificar a escrita do grupo dirigido por José Fernandes, agora posto na rua por dezenas de autênticos técnicos de futebol, nitidamente dentro de uma «acção de limpeza» que se impunha. Para que conste: na sede do «sindicato» ninguem encontrou o livro de actas e os livros de contabilidade que (parece...) «moram» em casa do presidente outrora «vitalicio».

DERRO[...]

A selecção na[...] res tornou a nã[...] golo e, no pri[...] «Torneio da UEF[...] da por 0-1 pera[...] ma sueca. Os p[...] nharam assim: [...] Furico, Roque [...] res); Barrinha ([...] tins), Isidro e 1[...] mes e Libânio. [...] tos relativament[...] «onze» nacional[...] Tavares e Fernan[...]

MANIFEST[...]

Nota: no deco[...] juniores Espanh[...] registaram-se vio[...] tações políticas [...] nha, vendo-se no[...] ros com dizeres c[...] panha unida jam[...] da». «Franco [...] «Abaixo o fascis[...] a Grécia foi «mi[...] cartazes em qu[...] acerbamente a su[...] litar.

PORT[...]

O tema «fute[...] abordado na As[...] gada do Futebol [...] to, marcada para [...] ginásio portista.

PROGNÓSTICO[...]

Beira Baixa. 121 111 xx1 21x1; Boa Nova. 121 211 11x 2111; Brados do Alentejo. 121 111 111 2112; Cavalgada do Ritmo. 12x 111 1x1 2x21; Revista Desportiva. 121 2x1 11x 2x11; Ritmo. 1x2 x11 x11 x111; Comércio de Portimão. 121 111 112 2111; Correi[...] 121 x11 111 x1[...] Coimbra. 121 x[...] Correio do Voug[...] 22x1; Diário do [...] 1x1 x122; Eu Sei [...] x11 2x11; Folha [...]

1. PORTO-CUF	
2. FARENSE-BENFICA	
3. OLHANENSE-U.TOMAR	
4. GOUVEIA-CHAVES	
5. LAMAS-OLIVEIRENSE	
6. ESPINHO-VARZIM	
7. FAMALICAO-RIOPELE	
8. SALGUEIROS-TIRSENSE	
9. TRAMAGAL-SACAVENENSE	
10. CALDAS-ATLÉTICO	
11. ALMADA-U.LEIRIA	
12. LUSITANO-PENICHE	
13. SESIMBRA-ODIVELAS	

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral do Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

...ao meio-dia. A nossa organização começa a ...ra depois, estava tudo controlado.»

...as, um dos ...oema à futu- ...3.ª estrofe ...tava o Gallo ...ostão ...pená-lo ...ntrujão. ...ma operaria, ...maradas que

não se falavam há anos andem agora abraçados. Faz com que eu trate por tu, eu casada, todos os homens da minha secção. Faz com que a gente perceba a força que isto é».

ALEXANDRE OLIVEIRA

...DA

...abalhadores ...o trabalho

...sponeta

...I

...LEITORES

...trabalhado ...Leitores, que ...mínimo de ...spondeu a ad... ...sa com uma ...estabelecendo ...dos inferiores ...to de mil escu- ...de 3800$00 a

...trabalhadores ...r a contrapro- ...presa um pra... ...ta a aceitação ...00$00 de sala ...não houvesse ...lores entraram ...as instalações ...o armazém do

...PLANCO

...conclusão de ...me ... ...sindicações a ...situação os tra... ...ve e da Planco ...lerno com as

...das pretenções para as quais devia ser dada uma resposta concreta até ao passado dia 21. Aí expressavam o seu desejo de que os ordenados fossem actualizados com base nos casos prioritários, passando a existir um salário mínimo de 5500$00, que fosse pago o 14.º mês, férias mensais para todos os trabalhadores com o respectivo subsídio, abolição das senhas para refeições a serem substituídas por um subsídio mensal de 650$00. Pedem ainda horário semanal de 40 horas e a abolição da «cunha» para o ingresso de novos empregados.

SABEL-SANTOS E BENTO

Em menos de 24 horas foram resolvidos os problemas dos trabalhadores, tendo a administração pedido aos membros da Comissão de Trabalhadores para difundirem um comunicado a todos os empregados de Lisboa e Porto dando conta dos resultados obtidos, entre os quais se regista o salário mínimo de 6500$00 para todos os adultos com ou mais de 20 anos período de férias de um mês com subsídio de cem por cento e gratificação contratual especial com base nos lucros, de dez por cento, sobre os lucros líquidos.

Estas medidas tem efeito retroactivo desde 1 de Maio.

ORDEM ...ENGENHEIROS

...HOJE, ÀS 21.30, ...NO L N E C

...ão Regional de Lisboa convida ... a participarem na continuação ...e sobre a Reestruturação do ...blico.

DL/DESPORTOS

Sobre futebol

Jogadores e treinadores com problemas sindicais

Está constituída a Comissão Coordenadora do Sindicato dos Jogadores, que é integrada pelos seguintes profissionais de futebol: Álvaro Carolino (Montijo), António Rodrigues (Peniche), Vítor Gomes (CUF), Capitão-Mor (CUF), Euclides de Barros (conhecido por «Kiki», do União de Tomar), João Carlos (União de Tomar), José Carlos Gonçalves (Oriental), Jaime Cabral (Alhandra), Vítor Miranda (Peniche) e Octávio Machado (Vitória de Setúbal).

YAZALDE

A Argentina empatou a dois golos com a Inglaterra (em Wembley) mas Yazalde não alinhou por se encontrar lesionado, no calcanhar esquerdo.

TREINADORES

No Sindicato dos Treinadores, um perito contabilista vai verificar a escrita do grupo dirigido por José Fernandes, agora posto na rua por dezenas de autênticos técnicos de futebol, nitidamente dentro de uma «acção de limpeza» que se impunha. Para que conste: na sede do «sindicato» ninguem encontrou o livro de actas e os livros de contabilidade que (parece...) «moram» em casa do presidente outrora «vitalício...»

DERROTA

A selecção nacional de juniores tornou a não conseguir um golo e, no primeiro jogo do «Torneio da UEFA», foi derrotada por 0-1 perante a fraca turma sueca. Os portugueses alinharam assim: Valter; Dinis, Eurico, Roque e Pinto (Tavares); Barrinha (Fernando Martins), Isidro e Lito; Seidi, Gomes e Ebânio. Únicos elementos relativamente salientes no «onze» nacional: Dinis, Eurico, Tavares e Fernando Martins.

MANIFESTAÇÕES

Nota: no decorrer do jogo de juniores Espanha-Grécia (0-1) registaram-se violentas manifestações políticas contra a Espanha, vendo-se no estádio letreiros com dizeres como estes: «Espanha unida jamais será vencida», «Franco assassino» e «Abaixo o fascismo». Também a Grécia foi «mimoseada» com cartazes em que se criticava acerbamente a sua ditadura militar.

PORTO

O tema «futebol» deverá ser abordado na Assembleia Delegada do Futebol Clube do Porto, marcada para esta noite, no ginásio portista.

«TAÇA»

Farense e Benfica anteciparam para sábado à noite, no Estádio de S. Luiz, o jogo que lhes compete realizar para a «Taça de Portugal». O embate vai processar-se a partir das 21.30.

MORTE

Flávio Laranjeira, que foi elemento de muito realce no F.C. do Porto («capitão» do grupo de futebol e campeão nacional) faleceu ontem e vai hoje a enterrar, pelas 18 horas, em Oliveira de Azeméis. As condolências do Diário de Lisboa» ao F.C. do Porto.

CASTIGOS

Mais uma longa série de castigos foi aplicada pelo Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Na primeira divisão, o montijense Evaristo Pinto Silva foi suspenso por um jogo, enquanto que o Boavista foi multado em 1500 escudos por «demora na entrada em campo e comportamento incorrecto de parte do público».

RESERVAS

Embora sem periodicidade perfeita, lá vai andando o campeonato de reservas organizado pela Associação de Lisboa. Ontem, nos jogos efectuados, verificaram-se os seguintes desfechos: Torriense,3-Alverca,1; Sintrense,5-Olivais,1 e Atlético,1-Sacavenense,2. Como se nota, a sensação ocorreu na Tapadinha, onde o Atlético baqueou, muito embora tivesse apresentado 10 futebolistas do seu habitual primeiro «team».

JUNIORES

Juniores de Leiria receberam uma comitiva de colegas lisboetas, para um desafio que culminou com o triunfo visitante por 6-2. O seleccionado lisboeta alinhou com Alexandre (Alfredo); Sagorro (José Nunes), Domingos Pedreira, Paulo Jorge e Cardoso; Barão, Hernani e Macau (Izequiel); Amaral (Pombo), Cerveira (José Maria) e Assis (Vicente), os tentos foram obtidos pelos leirienses Almeida e Cardador e, por banda lisboeta, mercê de Hernani e Pombo (dois cada), Domingos e Amaral. O melhor elemento no terreno foi o belenense Domingos, seguindo-se Vicente, Amaral, Hernani, Alexandre e o leiriense Almeida.

BENÉ

Bené sofreu fractura de menisco no encontro do último domingo, perante o Leixões. O médio portista será operado dentro de poucos dias.

COIMBRA

Um plenário sobre o futebol da Académica de Coimbra vai ter lugar na noite de sábado, em Coimbra (Estádio da FNAT).

JUGOSLAVO

Fala-se que será o jugoslavo Vidjak o substituto do veterano Bella Gutman, no futebol das Antas.

SEIXAL

No Seixal, é homenageado, no próximo domingo, Joaquim José Afonso da Silva (Quim), que durante 16 anos alinhou a defesa esquerdo do Seixal. Programa: Sport Lisboa e Saudade-Velha Guarda do Seixal e Seixal-primeiro «team» do Belenenses.

OPERÁRIO

Para os associados do Clube Operário de Futebol e «Dia do Clube» no domingo, por ocasião do jogo contra o Fanhões, a realizar pelas 16 horas no terreno do Oriental.

Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho

SECÇÃO ACTIVIDADE DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores, Técnicos de Desenho, que trabalham em GABINETES DE ESTUDO E ATELIERS POR CONTA DE OUTREM, para uma reunião a efectuar na próxima sexta-feira, dia 24, pelas 21.00 Horas no Sindicato dos Profissionais de Seguros no Largo do Intendente, n.º 35-1., Esq., em Lisboa, com o objectivo de debater todos os problemas, inerentes à sua situação

PELA SECÇÃO ACTIVIDADES DA CONSTRUÇÃO CIVIL
Henrique Teixeira Lopes

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 38 DE 26 MAIO 74

Beira Baixa. 121 111 xx1 21x1: Boa Nova. 121 211 11x 2111: Brados do Alentejo. 121 111 111 2112: Cavalgada do Ritmo. 12x 111 1x1 2x21: Revista Desportiva. 121 2x1 11x 2x11: Ritmo. 1x2 x11 x11 x111: Comércio de Portimão. 121 111 112 2111: Correio dos Açores. 121 x11 111 x111: Correio de Coimbra. 121 x1x 111 2111: Correio do Vouga. 121 211 112 22x1: Diário do Sul. 122 xx1 1x1 x122: Eu Sei Tudo. 121 1x1 x11 2x11: Folha do Domingo. 121 1x1 1x1 2111: Imagens Piedenses. 122 x11 11x 2111: Jornal do Barreiro. 12x 1x1 11x 2xx1: O Jornal de Felgueiras. 121 x11 x12 21x1: Jornal do Fundão. 12x 11x 211 2x11: O Jornal da Lixa. 121 211 122 2221: Jornal de Sintra. 121 x11 211 xx11: Linhas de Elvas. 121 11x 1xx 2121: O Norte Desportivo. 121 1x1 x11 x2xx: Notícias de Felgueiras. 121 2x1 x1x 2x11: Notícias de Gouveia. 1x1 x22 1x1 2121: Povo Algarvio. 121 211 11x 2111: Presença Coimbrã 121 211 11x x1x1: A Rabeca. 121 x11 x11 2111: Rádio Altitude. 121 111 11x x1x1: Reconquista. 121 x11 111 1x11: Renovação. 121 x11 111 2x11: Encontro Musical. 121 211 111 x1x1: Auto Rádio. 1xx 1x1 112 xx21: O Emigrante. 121 111 111 21x1: Cardeal Saraiva. 121 x1x 11x 2111: O Comércio de Leixões. 121 211 111 2x11: O Concelho de Estarreja. 121 x11 111 2x11: Às 10 espere por nós. 1x2 111 xx1 x111: Diário de Coimbra. 121 211 11x xx11: Ecos de Cacia. 121 111 11x 2121: Estrela da Manhã. 121 211 11x 2x11: Estúdio 64. 121 1x1 11x 21x1: Dos fracos não reza a história. xxx 2x1 2x1 11x1: Jornal da Graça. 121 111 111 1111: Jornal de Santo Tirso. 1x1 211 1x1 21x1: O Mensageiro. 121 211 11x 2211: Litoral. 121 111 1x2 x1xx: Manchete Desportiva. 121 211 112 2121: Maria da Fonte. 121 211 112 2x11: Mundo Desportivo. 121 1x1 11x 2111: Notícias de Chaves. 121 x2x 11x 2111: Notícias de Évora. 121 x11 1xx 2111: Notícias de Guimarães. 12x 211 11x 2x11: A Ordem. 121 111 11x 211x: Peça que não maça. 121 211 112 x111: Penalti. 121 2xx 11x 1111: Placard Desportivo. 1xx x21 112 xx21: Placard Desportivo-Açores. 122 x11 11x 22x1: Póvoa de Lanhoso. 121 x11 121 2111: Programa sem nome. 121 1x1 112 1211: Quadrante Desportivo. 121 211 1xx 2x11: Quadrante Norte. 121 x11 111 2211: Notícias do Totobola. 1x1 211 111 2x11: Gazeta das Caldas. 121 1x1 1x1 x11x: Rádio Placard. 111 111 111 1111: Repórter do Dia-Angola. 121 x11 111 2111: República. 1x1 111 x1x 2xx1: Resenha Desportiva. 121 121 112 2211: O Sorriso da hora do almoço. 121 222 22x x1xx: O Telégrafo. 121 111 x11 2111: A Voz Desportiva. 121 x11 212 2211: A Voz do Domingo. 121 x11 11x 2xx1: Voz de Lamego. 121 211 111 x1x1: A Voz dos Ridículos. 121 111 111 2x11: Boletim Desportivo. 1xx xx1 x12 2xx1: Ritmo e Amizade. 121 111 111 x1x1 Diário do Porto. 1xx 111 12 1xxx: Miscelânea Musical. x2 211 112 2111: Montra do Êxito x21 111 12x 1112: Música Desporto. 121 x11 x12 2xx1: O Primeiro de Janeiro. 121 211 x11 2x11: Programa da Manhã. 121 x21 x12 2x21: Rádio Sports. 221 111 111 x111: Clube do Ar. 121 111 x11 x211: Só Rádio. 121 121 112 2121: Sporting. 12x 211 111 2111: Diário de Lisboa. 12x 221 x12 2xxx: Voz do Casa Pia. 121 x11 11x 2111: Folha de Tondela. 121 111 111 2121: Bondiazinho. 121 2x1 221 2222: Brado Africano Desporto. 12x 1x2 11x 2111: Brado Africano Ronga. 1x1 xx1 11x 2x21: Domingo Alegre. 121 1x1 1x1 1221: Jornal Desportivo. 121 11x x1x 21x1: Passatempo. 121 1x1 211 112x: Quelimane 73. 121 2x1 1x1 2x21: Roteiro Sonoro. 221 221 1x1 2121: Terceiro Programa. 221 211 111 1221: 20 Ponto D. 121 11x 21x 2x2x.

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. PORTO-CUF	91	3	3	10	1	1
2. FARENSE-BENFICA	1	12	84	1	1	10
3. OLHANENSE-U.TOMAR	80	12	5	10	1	1
4. GOUVEIA-CHAVES	38	28	31	5	3	4
5. LAMAS-OLIVEIRENSE	67	21	9	8	3	1
6. ESPINHO-VARZIM	87	6	4	10	1	1
7. FAMALICÃO-RIOPELE	72	17	8	9	2	1
8. SALGUEIROS-TIRSENSE	75	16	6	9	2	1
9. TRAMAGAL-SACAVENENSE	46	32	19	6	4	2
10. CALDAS-ATLÉTICO	11	20	66	1	3	8
11. ALMADA-U.LEIRIA	53	31	13	6	4	2
12. LUSITANO-PENICHE	53	24	20	6	3	3
13. SESIMBRA-ODIVELAS	84	9	4	10	1	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A chave lógica será:
121 111 111 2111

DESCOBERTA UMA ORGANIZAÇÃO DE EXTREMA-DIREITA

Numa cave do bairro da Lapa, foi ontem descoberto o local utilizado por uma organização internacional de extrema direita para as suas actividades em Portugal. Trata-se de uma cave onde, aparentemente, se instalava uma firma que dava pelo nome de **«Aginter Press»**, e que servia para encobrir a verdadeira actividade dos seus membros.

Todo o material que ali se encontrava foi apreendido pelo Exército, mas além de um empregado que parece saber muito pouco, não foi encontrado ninguém. Os proprios proprietarios não se encontram em Portugal e as suas identidades parecem duvidosas: um deles, um tal Jean Vallantin, ausentou-se para França, há seis meses, o outro, Guérin Serac, estará, possivelmente, na República de Salvador (América Central). Aquele empregado encarregava-se de seleccionar os envelopes amarelos da correspondência recebida pela «empresa», que enviava, em seguida, para o apartado 1682 de El Salvador.

Os militares encontraram muito material (carimbos falsos, impressos, dossiers, microfilmes, esquemas de montagem de explosivos, um ficheiro de nomes, etc) que demonstra claramente a ligação da «Aginter Press» com a extrema direita internacional e, certamente, com a extinta Pide/DGS.

A Câmara do Entroncamento e o actual momento político

ENTRONCAMENTO — Todos os orgãos de administração do conselho do Entroncamento — Câmara Municipal, Conselho Municipal, Juntas de Freguesia e outros — continuam no pleno exercício das suas funções.

Entretanto, a Câmara Municipal, enquadrando-se no movimento histórico das Forças Armadas, enviou um telegrama à Junta de Salvação Nacional colocando à sua disposição todos os seus cargos que o Município vem desempenhando

A enfermeira Tito de Morais chegou a Lisboa

Regressou a Portugal, vinda da América Latina, Maria Palmira Tito de Morais, filha do republicano Tito de Morais e irmã de um conhecido membro do Partido Socialista Português. Esta mulher, cujo valor no campo da enfermagem mundial é incontestável, viveu durante 20 anos exilada no estrangeiro.

Técnica de grande prestígio tornou-se uma das principais colaboradoras da Organização Mundial de Saúde mas já antes, em Portugal, o seu nome se tinha ligado à criação do Centro de Saúde de Lisboa e da Escola Superior de Enfermagem. No entanto apesar de reunir qualidades profissionais inegáveis o regime fascista tudo fez para a afastar da sua profissão e lhe cortar todas as oportunidades. Por isso Maria Palmira Tito de Morais viu-se obrigada a ir procurar lá fora aquilo que o País lhe negava. Breve partirá de novo. Desta vez ficará em Genebra

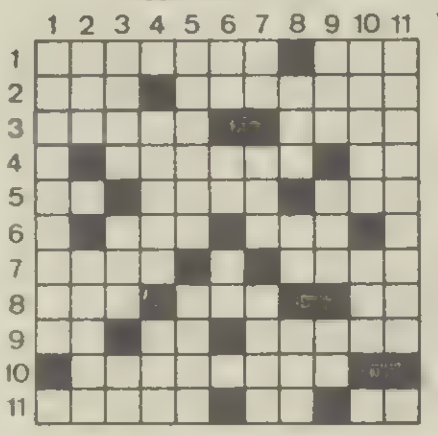
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 19791

HORIZONTAIS

1 Antiga medida de quatro palmos Matematica
2 Espaço de doze meses Pesar
3 Fragor Palmeira da Amazonia
4 Dera otro a Prefixo que designa afastamento
5 Preposição Rainha da Arabia tambem conhecida por Belkiss Filtra
6 Agência Telegrafica de Imprensa Ecoo
7 Prolongamento do peciolo e da parte parenquimatosa do coqueiro Cidade de Inglaterra
8 Curso de agua natural e abundante A primeira mulher, segundo Genese Flau la chinesa de três buracos
9 Ribeira da Asia Russa O MAIS Rostos
10 Conta grande de rosario (pl)
11 Tempo do verbo fazer Artigo definido Vossa Alteza



VERTICAIS

1 Paragem
2 Trezentos e sessenta e cinco dias Batel chato, sem leme nem vela e com duas proas levantadas
3 Inercia. Para barlavento Cidade da antiga Caldeia
4 Constelação boreal Nome de letra
5 Dividi em toros Pronome pessoal
6 Preposiçao Prefixo que designa afastamento Cavalo-vapor (abrev)
7 Prefixo de privação Freguesia do concelho de Penafiel Averiguo
8 Irmã da mãe Rio da Russia Preposição e artigo definido (pl)
9 Refeição dada aos malhadores a meio da tarde Filtra Reis
10 Irmão de Moises Porco (pop)
11 Serviços

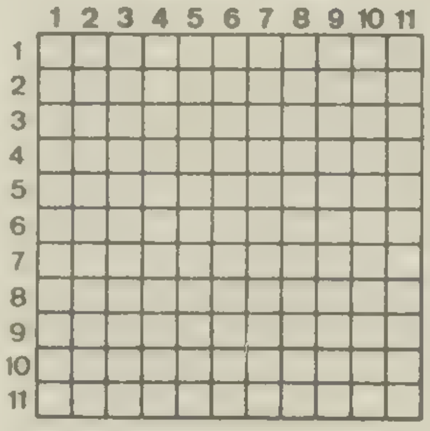
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6949

HORIZONTAIS

1 Apelido Pede Justiç
2 Cingirao Rio do es... Ceara (Bras)
3 Guarneceu ... asas Cidade da Romenia
4 Em a Césio (s q) Freguesia do concelho do Seixal
5 ...
6 Ruins Por baixo de
7 Descobriu (pop) ... eco ... teatral
8 ...efixo de privação Oceano Campeão
9 Italiano Nordeste (abrev)
10 Tempo do verbo ir Incline...
11 Embelezara



VERTICAIS

1 Um dos sabios mais ilustres da Idade Media Pinta
2 Sufixo que designa estado Ampliar
3 Especie de formiga Letra grega Rio de França
4 Tabernas. Nome de mulher
5 Furioso
6 Embarcação grande Preposição Cerio (s q)
7 Associação ou confraria cristã na India Nome de fruto Rado (s q)
8 Antes do meio-dia Cidade de Inglaterra
9 Vantagens Ave Peralta
10 Dar pios Caminho Brisa
11 Apostolo que traiu Jesus por trinta dinheiros Aldeia de Italia

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10790

HORIZONTAIS:
1 V A ANDA Cás
2 Ilda. O Goza
3 Nd Ceres
4 Honrar Maia
5 Oria. Isto
6 An Ava Se
7 Arraste.
8 LV Eglão. N. E
9 Cacia Silar
10 Eco Ru
11 Uambé. Moita

VERTICAIS:
1 VINHO Alceu
2 Aldora Vaca
3 Nina COM
4 Aa Rã Rel
5 Ca Arga
6 DO Rival O.
7 Asas
8 Gemi Torro
9 Corasse Tui
10 AZEITE. Na
11 Sasão Berra

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6948

HORIZONTAIS:
1 Lampa Labão
2 Aalen Abeis
3 Zaire Simão
4 Alisa
5 Raz Aba Cr
6 Orem Além
7 Clios Ris
8 Caá Jeova
9 Adro
10 Olá. Abu Ala
11 Samos Isaac

VERTICAIS:
1 Lázaro. Caos
2 AAA Arcadia
3 MLI Zelaram
4 Pera Mi
5 Anela. Os AS
6 Ibis Tb
7 Lassa Ui
8 Abia Ares
9 Bem. Clio. Aa
10 Ala Resvala
11 Osos AC

Provérbio: ANDA O VINHO COM O AZEITE

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)
NOITE DE TEATRO
«CASA DE ORATES»
De Machado de Assis adaptação de Artur Ramos, cenografia de Hernâni Lopes e realização de Pedro Martins

2.º Programa
«CLÁSSICOS DO CINEMA»
«TORGUS»
Apresentação de Machado da Luz

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Periodo

12.45 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
13.00 Da saude e da vida
13.15 «A rapariga que sabia de mais»
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Direito ao riso
14.20 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatorio
19.00 TV Educativa. Educação musical (crianças)
19.25 Filme infantil. «O Diario das Fabulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Cinema «Anoum»
20.45 Ha so uma terra
21.10 Vamos decidir em conjunto
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Teatro «Casa de Orates»
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Pica-Pau»
20.40 Direito ao riso
21.00 «A rapariga que sabia de mais»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Classicos do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Periodo

12.45 Abertura e desenhos animados «TV Funnes»
13.00 Saber não faz mal
13.15 «Valerie e a aventura»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Guipuzcôa — documentario
14.20 Logo à noite

2.º Periodo

14.40 Ciclo Preparatorio TV
19.00 TV Educativa Fisica Moderna
19.25 Filme infantil «O Diario das Fabulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Cartaz TV
20.25 Encontro com Fernando Lopes Graça
21.00 Ha só uma terra
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Uma abelha na chuva
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.30 Desenhos animados
20.45 Saber nao faz mal
21.00 «Valerie e a Aventura»
21.30 Telejornal, 3 edição
22.00 Expretuçao
22.30 Fe... xito na TV «Os Primeiros Churchills»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5398
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	66 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	37 8222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	28º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	27º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	24º
FARO	28º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 37,0º

FONTE BOA
Mínima 11,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar . 16.5º
Atmosfera . 23.8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.59	3,8 m	10.31	0,7 m
17.18	3,9 m	23.01	0,7 m
Dia 24			
5.46	3,7 m	11.15	0,8 m
18.04	3,8 m	23.48	0,7 m
Dia 25			
5.46	3,7 m	11.15	0,8 m
18.04	3,9 m	23.48	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu limpo, vento fraco ou moderado, predominando de Leste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.18
OCASO ÁS 20.48

DIA 28 | DIA 4 | DIA 13 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiario
16.05 Cantos de luta
16.30 Convivio
18.00 Musica popular portuguesa
19.05 M...
20.00 ... noite
20.30 20 ... do folhetim «C...
20.50 M...
21.00 Momento 74
21.20 Musica portuguesa
22.00 O homem e a natureza
22.20 Fados
22.40 Ritmos de todo o mundo
23.05 De um dia para o outro
00.00 Sinal horario

2.º Programa

16.00 Que quere ouvir? Programa elaborado por Margarida Brandão
18.00 Musica portuguesa
19.00 O canto e os seus interpretes
20.00 Jornal da noite
20.30 Dois retratos, de Bela Bartok, pela Orquestra de Filadelfia, dir. por Eugene Ormandy
20.45 Temas sociologicos
21.00 Opera sem palavras
21.30 A palavra e a forma
22.00 Ciclo das 19 sonatas para violino e piano, de Mozart, interpretadas por Katharina Heinz e Antonino David
22.38 Concerto sinfonico
00.00 Junçao com o programa estereofonico — A Grande Musica Negra

Programa estereofonico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada
22.00 Cantata «Carmina Burana», de Carl Orff
23.00 Uma sonata para piano, de Mozart
23.26 Musica sinfonica
00.00 A Grande Musica Negra
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
Onda Media

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
20.40 Programa movimento/radio teatro
21.03 Dialogo
21.08 Serão musical
21.32 Quando o telefone toca
22.05 Antiquario
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Mensagens Biblicas
23.20 Grandes orquestras
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diario rual
07.00 Talisma

Modulação de frequência

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
23.00 Noticiario, Clube à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
17.56 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.35 Orquestra
21.45 Hora Luterana
22.02 Arauto da verdade
22.16 No Mundo da sinfonia
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Culbe da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
18.00 Brasil
18.20 Palavra do dia Terço e bênção
19.00 Jornal de noticiario e reportagens
19.30 Pagina 1
21.05 Meditando
21.15 Poente
21.30 Curso de lingua alema
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofonico de Portugal

Das **06.00** às **10.00** e das **22.00** às **02.00**

Radio Voz de Lsiboa

Das **10.00** às **12.00** e das **19.30** as **22.00**

Radio Peninsular

Das **12.00** às **14.30**

Radio Graça

Das **14.30** as **19.30**

LISBOA

TURNO E-1

(Até as 22 horas)

ALVALADE
Cartaxo, Av. da Igreja 21 (Tel 776358) Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia 12 (Tel 727721)
AREEIRO
João XXI Av. João XXI 18 A (Tel 726462)
ARROIOS
Nunes, Rua Angela ... nto 32 (Tel 49 556)
AVENIDAS NOVAS
Novais Av. Luis B... 11 13 (Tel 44324)
BAIXA
Barral Rua Augusta 221 Tel 361534 5
BELEM
Remos ... Rua dos Jeronimos ... (Tel 631699)
BENFICA
Lisboa, R... da ... de Nunes ...
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora 94 A (Tel 631958)
CAMPOLIDE
Pátria, Calçada dos ... res 30 A (Tel 68 62)
CARNIDE
Leal de Matos Rua Nova ... osta 33 (Tel 780184)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca, Rua ... Infantaria 28 A 6... 885
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo 90 (Tel 44436)
GRAÇA
Santo António, R... e ... de Vasconcelos 72 (Tel 866331)
LAPA
Carrasco, Rua ... res de ... te Ar... ga 31 (Tel 66 160)
LUMIAR
S. Tomé, E... da do ... ote 12 ... 00 04
MADRAGOA
Nunes Simoes Rua do ... has ... (Tel 66 51)
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua ... lote 469 Olivais Sul (Tel 3164 ...)
PENHA DE FRANÇA
Carronho, Rua Padre Sena de Freitas 10 A ...
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16 A (Tel 720 ...)
POÇO DO BISPO
Barros de Gouvea Rua do Vale Formoso de ... 74 B (Tel 382180)
RATO
Janeiro, Rua Alfredo ... Gameiro 23 ... (Tel ...953)

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros 2 (Tel 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche 2 (Tel 616351)
ALTO DE S. JOÃO
Oriente, Rua Lopes 120 (Tel 843381)
ALVALADE
Brisália Av. Rio de Janeiro 66 A (Tel 722358) Avis, Av de Roma 56 B (Tel 715370)
AREEIRO
Galeno Av. Oscar Monteiro Torres 38 A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R. Alvaro Coutinho 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional, Rua do Salitre 7 (Tel 468581)
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av. da Republica 27-A (Tel 633688)
BAIRRO ALTO
Véritas, R. da Misericórdia 135 (Tel 324554/327663 4
ARCO DO CEGO
Pama, Av. Duque d'Avila 25-31 (Tel 47088

BAIRRO DA ENCAR...
Ascenso, Pr... (Tel 31 21...
BENFICA
Sousa Estr... 429 (Tel 78...
CAMPOLIDE
Gomes, R. ... seca 101-A (...
CAMPO DE OURIQ...
Ourique, R ... 32 B (Tel 67...
GRAÇA
Rosas e Vieg...
LUMIAR
Alameda, A... Torres 201 B...
SANTA CATARINA
Modelar ... Sousa Ma... 6 8896
SAO SEBASTIAO DA...
Aguiar Av ...
XABREGAS
Salter ...

LINHA DE C...

ALGÉS
Miramar R ... (Telf 212048...
CAXIAS
Nova R. Ber... 1-A (Telef 24...
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bra... lo 186 (Telef...
OEIRAS
Alcântara Gu... sidencial d... Castro, lot... 2430691)
PAREDE
Grincho Av ... 87 (Telef 247...
S. PEDRO DO ESTO...
S. Pedro (Tel...
MONTE ESTORIL
Costa Av Sa... tel 260085.
CASCAIS
Misericordia ... 19, 41 (Tel... Cascais R C... Real-B C... 282407)

LINHA DE S...

AMADORA
Amadora P ... (Telef 93551... Carmele R. E... te 28 (Telef ... Helenica R ... (Telef 93361... S. Jorge R ... oro 5-R... 938703
DAMAIA
Lemos R ...
QUELUZ
Andre Av E... (Telef 95004... Queluz Av ... da, 123-A (Te...
CACEM
Araujo e Sa ...
MEM MARTINS
Quimia Est ... 285 (Telef 29...
S. PEDRO DE SINTR...
Valentim (Tel...
SINTRA
Marrazes L. A... querque (Tel...
COLARES
Colares A... 2990881

OUTRA BA...

ALCOCHETE
Nunes L. Co... Costa, 10 (Te...
ALHOS VEDROS
Gusmão R ... Reis, 30 (Tel...
ALMADA
Silva Junior (...

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pintura de Gumersindo Yuste (das 10 as 22 h)

ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 as 20 h)

BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» (das 14 às 20 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas Eduardo Placido (das 15 às 3 h)

DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h)

FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artistica de Pedro Foys (das 12.30 às 24 h, às 3.ª feiras e 6.ª feiras)

FUTURA — Desenhos e guaches de Luis Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA 111 — ... Martins (das 10 as ... 13 h

INSTITUTO BRITÂ... ... lho de David Posonb...

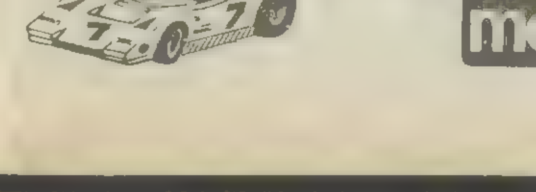
INTERIOR — Tap... rua (das 10 às 13 ... h)

OTTOLINI — Traba...

PALÁCIO FOZ ... nuela de Meneses e... 15 às 20 h)

PAVILHÃO DE CO... toril) — XIX Salão d... 11 às 13 e das 15 às ...

QUADRANTE — F... se Nogueira (das 10 ... às 19 h)



tempo

Situação do tempo
09 00 H

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	28º
P. DOURADAS	22º
COIMBRA	27º
PORTALEGRE	25º
LISBOA	24º
FARO	28º
FUNCHAL	19º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Maxima 37,0º

FONTE BOA
Mínima 11,5º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar 16,5º
Atmosfera 23,8º

MARES DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.59	3,8 m	10.31	0,7 m
17.18	3,9 m	23.01	0,7 m
Dia 24			
5.46	3,7 m	11.15	0,8 m
18.04	3,8 m	23.48	0,7 m
Dia 25			
5.46	3,7 m	11.15	0,8 m
18.04	3,9 m	23.48	0,7 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Ceu limpo, vento fraco ou moderado, predominando de Leste.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.18
OCASO ÁS 20.48

DIA 28 | DIA 4 | DIA 13 | DIA 20

rádio

17.56 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.35 Orquestra
21.45 Hora Luterana
22 02 Araulo da verdade
22 16 No Mundo da sinfonia
22.30 Quando o telefone toca
23 04 Culbe da Juventude

RADIO RENASCENÇA
16 05 Radiorama
18.00 Brasil
18.20 Palavra do dia Terço e bênção
19.00 Jornal de noticiario e reportagens
19.30 Pagina 1
21 05 Meditando
21 15 Poente
21.30 Curso de lingua alema
21 45 Pentagrama
22 00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23 ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Clube Radiofonico de Portugal
Das 06.00 às 10.00 e das 22.00 às 02.00

Radio Voz de Lsiboa
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Radio Peninsular
Das 12.00 às 14.30

Radio Graça
Das 14.30 às 19.30

Farmácias

LISBOA

TURNO E-1

(Até as 22 horas)

ALVALADE
Cartaxo, Av da Igreja 21 (Tel 776358) Nova Lisboa, Rua Guilherme Siggia 12 (Tel 727121)
AREEIRO
João XXI, Av João XXI 18 A (Tel 726462
ARROIOS
Nunes, Rua Angola I nfo 32 (Tel 49 556
AVENIDAS NOVAS
Novais, Av Luis Bivar 11 13 (Tel 44324
BAIXA
Barral Rua A gusta 2 (Tel 361534 5
BELEM
Remisio, Rua dos Jeronimos 14 C (Tel 631699
BENFICA
Lisboa, Rua Pa d c Nunes 3 A (Tel 703393
CALÇADA DA BOA HORA
Sepol, Calçada da Boa Hora 94 A (Tel 631958
CAMPOLIDE
Patria, Calçada dos Mestres 30 A (Tel 6806
CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa 33 (Tel 780184
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca Rua de Infantaria 28 A
ESTEFÂNIA
Estefânia, Rua Pascoal de Melo 90 (Tel 44436
GRAÇA
Santo António, Rua Verde de Vasconcelos 72 (Tel 866333
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga 31 (Tel 66 160
LUMIAR
S Tome, Estrada do Desvio 12 (Tel 700704
MADRAGOA
Nunes Simoes, Rua do ... 1 (Tel 661 751
OLIVAIS
Nova dos Olivais, Rua ... lote 469 Olivais Sul (Tel 316402
PENHA DE FRANÇA
Carrorho, Rua Padre Sena Freitas 10 A (Tel 842518
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa 16 A (Tel 720703
POÇO DO BISPO
Barros de Gouveia, Rua do Vale Formoso de ... 79 B (Tel 382186
RATO
Janeiro, Rua ...

TURNO E-2

TODA A NOITE

AJUDA
Teles, Rua João de Barros 2 (Tel 638076)
ALCANTARA
Nogueira, Rua da Creche 2 (Tel 631635)
ALTO DE S JOÃO
Oriente, Rua Lopes 120 (Tel 843881)
ALVALADE
Brasília Av Rio de Janeiro 66 A (Tel 722358 Avis, Av de Roma 56 B (Tel 715370
AREEIRO
Galeno Av Oscar Monteiro Torres 38 A (Tel 774920)
ARROIOS
Matos, R Alvaro Coutinho 10 (Tel 821671
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional Rua do Salitre (Tel 46858
AVENIDAS NOVAS
Avenida, Av da Republica 27-A (Tel 633688
BAIRRO ALTO
Véritas, R da Misericórdia 135 (Tel 324554/327663 4
ARCO DO CEGO
Pama, Av Duque d Avila 25-31 (Tel 47088

BAIRRO DA ENCARNAÇAO
Ascenso, Praça do Norte 11 (Tel 311216
BENFICA
Sousa Estrada de Benfica 429 (Tel 1802
CAMPOLIDE
Gomes, R Rodrigo da Fonseca 101-A (Tel 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R Freitas Gazul 32 B (Tel 671661
GRAÇA
Rosas e Viegas, P de S Vicente 81 (Tel 864351)
LUMIAR
Alameda, Al das Linhas de Torres 201 B (Tel 790742
SANTA CATARINA
Modelar, R dr Antonio de Sousa Macedo 7-A (Tel 678896
SAO SEBASTIAO DA PEDREIRA
Aguiar Av Columbano Bordalo Pinheiro 98 A (Tel 683431 646...
XABREGAS
Salter, R de Xabregas 63

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar R Ernesto Silva 81 (Telf 212048)
CAXIAS
Nova R Bernardim Ribeiro 1-A (Telef 2428391
PAÇO DE ARCOS
Trindade Bras R Costa Pinto, 186 (Telef 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro P Residencial dr Augusto de Castro, lote 10 (Telef 2430691)
PAREDE
Grincho Av da Republica 87 (Telef 2471204)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa Av Saboia 29-B (Telef 260085)
CASCAIS
Misericordia R Regimento 19, 41 (Telef 280141)
Cascais R Conde de Monte Real-B Caixas (Telef 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora P 28 de Maio 3-A (Telef 935518)
Carmele R Elias Garcia, lote 28 (Telef 93 ...)
Helenica R El ... (Telef 933613)
S. Jorge R P... oro 5-Rebol... 938703)
DAMAIA
Lemos R d Goa 21 A (Telef 971121)
QUELUZ
Andre Av Elias Garcia 151 (Telef 950043)
Queluz Av Miguel Bombarda, 123-A (Telef 951841)
CACÉM
Araujo e Sa
MEM MARTINS
Quimia Est Mem Martins 285 (Telef 2910012)
S PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef 980456)
SINTRA
Marrazes L Afonso de Albuquerque (Telef 980058)
COLARES
Colares Abreja (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes L Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Telef 224020)
ALMADA
Silva Junior (Telef 278030)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est Nacional, 174 (Telef 224302)
BARREIRO
Piçarra Av do Bocage, 65-A (Telef 2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P 5 de Outubro 18 (Telef 270254)
MOITA
Silva Rocha P da Republica 16 (Telef 239029)
MONTIJO
Moderna R Bulhão Pato 60 (Telef 230156)
SESIMBRA
Leão Av Salazar (Telef 229471)
SETUBAL
Costa L da Misericordia (Telef 22760)
Brasil P do Brasil (Telef 24788)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Coelho 38 (Telef 2218560

PORTO

4 º TURNO

SUB TURNO A

Boavista (da), Rua da Boa vista 601 Cosme Rua Costa Cabral 584 S Diniz, Rua S Diniz, 428 Soeiro, Rua Santos Pousada 71 Vitalia, Praça da Liberdade 34-37

SUB TURNO B

Alberto Ferreira, Rua da Estação 100 Antero de Quental, Rua Antero de Quental 520 Antunes, Rua do Bonjardim 485 Cardona dos Santos, Rua D Manuel II 90 Herculano, Rua Alex Herculano 384

COIMBRA

TURNO E

Estadio, Rua do Brasil 348 (Tel 24410) Miranda Praça do Comercio 41 (Tel ...) Batista Praça da Republica 910 (Tel 23...)

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE Pintura de Gumersindo Yuste (das 10 às 22 h)

ARTE MODERNA Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h)

BELAS ARTES Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» (das 14 às 20 h)

CASINO ESTORIL _ Pinturas de Eduardo Placido (das 15 às 3 h)

DIPROVE _ Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h)

FOTO CLUBE 6x6 _ Fotografia artistica de Pedro Foys (das 12 30 às 24 h, às 3 ª feiras e 6.ª feiras)

FUTURA _ Desenhos e guaches de Luis Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GALERIA 111 _ Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

INSTITUTO BRITÂNICO Trabalho de David Posonby

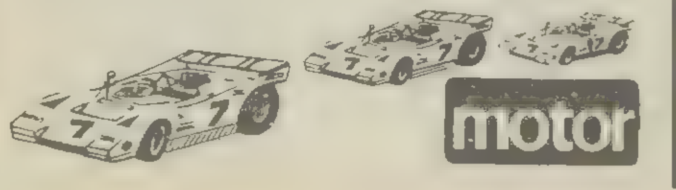
INTERIOR _ Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

OTTOLINI _ Trabalhos de Man

PALÁCIO FOZ _ Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h)

PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) _ XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h)

QUADRANTE _ Fotografia de Jose Nogueira (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)



cinemas

ROXI (Tel 48560)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Technicolor
Grupo D (18 anos)
Anthony Quinn «LUTA SEM TRE GUAS»

CASINO ESTORIL (T 264521)
17 00 e 21 30
Grupo D (18 anos)
A MASCARA

CONDES (T 322523 326710)
14 15 16 30 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca brejeira, irreverente!

ESTUDIO APOLO 70 (T 763319)
21 45
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal e Tatum O Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich. Oscar da Academia para a melhor actriz secundaria
15 15 e 18 30
Ultimas exibições do filme AMERICAN GRAFFITI (NOVA GERAÇÃO de George Lucas
24 00
Grupo D (18 anos
...s cos a Meia Noite
A ESTRATEGIA A ARANHA de Bernardo Bertolucci

LONDRES (T 801313)
14 15 16 30 18 45 e 21 45
Grupo D (18 anos)
4 ª Semana!
Obra admiravel diamante intacto HIROSHIMA MEU AMOR o filme de Alain Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson

ROMA (T 727778)
15 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
Estreia
O DIREITO DE AMAR com Omar Xharif e Florinda Bolkan

EUROPA (Tel 661016)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Colorido
«DRACULA TEM SEDE DE SANGUE com Christopher Lee

MUNDIAL (Tel 538743)
15 45, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Color
QUANDO PARTI FOI O FIM» com Jean Lefebvre, Mireille Demongeol e Francis Balnche

ALVALADE (Tel 717480)
15 30 18 30 e 21 45
Technicolor Grupo D (18 anos,
Anthony Quinn «LUTA SEM TREGUAS»

RESTELO (T 610375)
21 30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
PUNHOS DE VINGAN A com Kung Bun e Tone Chi

IMPERIO (Tel 555134)
15 15 18 30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
Amanha
18 30
Grupo D (18 anos)
Os Bons Velhos Tempos»
AMANTES DESCONHEC...OS um filme de Otto Preminger
Metro Alameda)

ROYAL (T 865037)
15 00 e 21 00
... (18 anos)
MULHERES E C...IGO Em complemento GATA EM TELHADO de ZINCO QUENTE

CINEARTE (T 660446)
15 00 e 21 00
Grupo D (18 anos)
A FURIA DO ASSASSINO TEPEPA
Diariamente dois filmes

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15 30, 18 30 e 21 45
Eastmancolor Grupo D (18 anos)
7 ª Semana!
«SEGREDOS PROIBIDOS» c/ Jacqueline Bissel
(Estacionamento Parque Castil)

VOX (Tel 720808
15 15, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
4 ª Seman»
DOIS HOMENS NA CIDADE» com Alain Delon e Jean Gabin

PATHE (Tel 821933)
14 15, 16 30, 18 45 e 21 45
Colorido Grupo B (10 anos)
A amizade o amor e a morte «TOCA O TAMBOR DEVAGAR», um filme de John Hancock

POLITEAMA (Tel 326306)
15 15, 18 15 e 21 45
Colorido, Maiores de 14 anos
«O BRA O VIOLENTO DO KUNG-FU» com Chu San-Liu Cheng
6 ª feira
00 30
Grupo D (18 anos)
Vicio «Terror à Meia-Noite
Color
MANEQUIM DESFIGURADO
Sabado
Color
O HOMEM QUE VEIO DO PASSADO

ESTUDIO 444 (Tel 779095)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
32 ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO com Bernard Le Co
Amanha e sabado
00 30
Grupo D (18 anos)
...nema Fora de Horas
PRAZERES DE VAMPIRA

ODEON (T ...26283)
Grupo D (18 anos)
... brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES ...

ESTUDIO (Tel 555134/5)
15 30 18 30 e 21 45
3 ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURA ADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro Alameda)

BERNA (Tel 776098)
15 15 18 30 e 21 45
... Technicolor - TODD ...
Grupo C (14 anos)
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR

MONUMENTAL (Tel 555131
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra maxima de Charlie Chaplin O GRANDE DITADOR»
Amanha
Grupo D (18 an
... A MAFIA com ... e Elsa Mar...

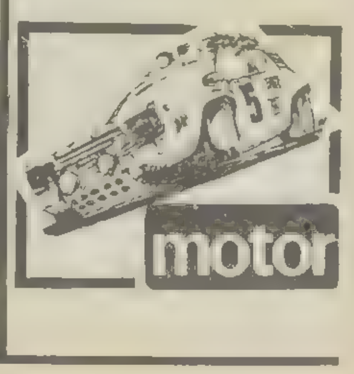
AVIZ ...

SATELITE (Tel 562632
15 30 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos) 3 ª Semana!
Maria do Ceu Guerra João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO ... lização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel ...
15 15-18 30 e ...
(Grupo D-18 anos
5 ª Semana! Technicolor
Paul Newman Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluindo o do melhor filme e do melhor realizador

S. JORGE (T 54154)
15 15 18 15 e 21 30
Grupo D (18 anos
6 ª Semana!
Em versão integral O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DELIRIO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamb...

EDEN (T 3207..
... 30 18 30 ...
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O DIREITO ... AMAR com Omar Sharif e Florinda Bolkan



teatros cinema clubes

LISBOA/Teatros

CAPITOLIO
21 45 (18 anos
A Menina Alice e o Inspec...

ABC
... em Parra N...

MONUMENTAL
21 45 (18 anos)
A Pedra No Sapato

MARIA VITORIA
20 45 e 23 00 (18 anos
«Ver Ouvir e Falar

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
21 00 (18 anos)
«O Homem Com Raios X Nos Olhos

PARIS
21 00 (18 anos)
«Selva Humana

PROMOTORA
21 00 (18 anos)
«A Charada da Morte»

CINE-MOSCAVIDE
21 00 (18 anos)
O Pecado»

SACAVE
S. Jose
21 00 (18 anos)
Paixão Cigana»

ALHANDRA
SALVADOR MARQUES
21 15 (18 anos)
A Rapariga Invencivel

JARDIM-CINEMA
21 00 (18 anos)
Amor Ilicito

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21 15 (18 anos)
Boxeur Chines

TRAFARIA
Pavilhao Jardim
21 15 (18 anos)
A Ilha do Terro

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium
21 30 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwa

OEIRAS Oeiras-Cine
21 15 (14 anos,
«A Noite Americana

ESTORIL Palacio
21 30 (18 anos,
Frenzy Perigo Na Noite»

ESTORIL Esplanada
21 30 (14 anos)
«O Ultimo Tango

CASCAIS S Jose
21 30 (18 an...
... ão Indomavel

ESTORIL Casino
17 00 e 21 30 (18 anos)
A Mascara

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João
21 30 (14 anos)
«As Grandes Manobras

QUELUZ Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«Duas Inglesas e o Continente

MEM MARTINS Cine Chaby
21 30 (18 anos)
Get Carter

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (18 ...
Fim-de-S...
Delivran...

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
... 45 (18 anos)
... sa ao P... A

PORTO/Cinemas

ESTUDIO FOCO
21 30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
Uma Historia ...

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«A Golpada»

JULIO DINIS
21 30 (14 a...
«Os Hero...

BATALHA
21 30 (18 anos)
O Coraçado Potemkin

TRINDADE
21 30 (18 anos)
O Nosso Amor de Ontem»

AGUIA DE OURO
21 30 (18 anos)
O Misterio do Lago

ESTUDIO
...

OLIMPIA
21 30 (14 anos)
Uma Pistola na Mao do ...

VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
Continuaram a Chamar-me Trinita

CARLOS ALBERTO
21 30 (14 anos)
«Ulzana, o Perseguido» e «Profissão Assassino»

COLISEU
21 30 (10 anos)
Chega-lhe Amigo»

RIVOLI
21 30 (14 anos)
...

COIMBRA

GIL VICENTE
21 30 (18 anos)
«Os Detectives»

AVENIDA
21 00 (18 anos)
Malteyes, Burgueses e às Vezes

TIVOLI
21 30 (14 anos)
«Um de Nós Tem de Morrer»

BARS BOITES

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»

CASINO ESTORIL Jogo autorizado variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. T. 229189.

HIPOPÓTAMO _ Com Mário Simões Encerra aos domingos Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384

SOLAR DA HERMINIA _ Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho, n.º 10-11 Encerra aos domingos T. 320164.

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinees» todos os dias Encerra aos domingos Av. Fuque de Loulé, 69 T. 533117.

CACO Dancing com musica ambiente com sibular quartelo Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

DL / NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

Saiu "Luta Popular" orgão central do MRPP

Depois de vários anos de publicação clandestina, ante a impotência da tenebrosa máquina fascista da PIDE, saiu a primeira edição legal de «LUTA POPULAR», orgão central do MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado).

A I Conferência Nacional do MRPP; o ataque que a classe operária desencadeia «em todas as frentes» através das greves; o 1.º de Maio Vermelho, a ocupação das casas pelo povo dos bairros de lata da cintura de Lisboa, e «Ribeiro Santos, a honra de morrer por uma causa imortal», são alguns dos temas desta primeira «LUTA POPULAR», vendida a 1$00.

A propósito da vaga de greves desencadeada em Portugal por amplas massas trabalhadoras, a «LUTA POPULAR» afirma: «Perante tais acontecimentos há duas posições diametralmente opostas. A dos revolucionários que saúdam de punho erguido a energia demonstrada pela classe operária, que partilham da imensa alegria das massas ao verem em acção a sua força, vendo nestas batalhas os actos preliminares da construção de um mundo novo, onde quem não trabalha não coma, uma sociedade sem exploradores nem explorados. E da burguesia que treme apavorada ao ver os seus lucros ameaçados, o seu poder em derrocada, os sacrossantes pilares em que assenta o edifício apodrecido da sua opressão a ameaçar ruína por todos os lados. E depois de ter jogado na repressão brutal e só nela, para deter os ímpetos populares, tenta agora, por se encontrar temporariamente dividida e com o seu poder vacilante, a cartada da demagogia, procurando a todo o custo iludir e dividir o proletariado. Apela para os revisionistas do PCP que procura tirar do esquecimento bolorento em que tinham caído e confia-lhes solenemente a tarefa de procurar travar o ímpeto da classe operária». E mais à frente, «LUTA POPULAR» escreve: «E pela boca dos seus dirigentes têm mesmo o imenso descaramento de dizer à classe operária que fazer greve é fortalecer a contra-revolução! A classe operária deve deixar-se explorar pacientemente, deve cruzar os braços e não criar problemas porque lá está o Cunhal no Governo para resolver os seus problemas. Quando, pelo contrário, é a mobilização das massas, o aumento da sua combatividade e da sua organização, que bem mais profunda nas massas a consciência das suas forças e é o único caminho para cortar a marcha à contra-revolução».

O «Diário de Lisboa» saúda o novo camarada de Imprensa e deseja-lhe uma longa vida.

O futuro de Moçambique

Continuação da pág. 1

A ESTAGNAÇÃO DE ANGOLA

SÃO PAULO, 23 — (F. P.) — O dr. Miguel de Carvalho, bispo da Igreja Metodista em Angola, que foi preso pela PIDE e passou vários meses na prisão, falando à Imprensa acerca das dificuldades com que depararam as missões na Africa portuguesa sob o regime salazarista, regozijou-se com o «novo ar que se respira em Angola» e com as perspectivas encorajadoras que se abrem para os terroristas portugueses do ultramar com a queda de Caetano e de Américo Tomás».

Para o prelado, que nasceu em Luanda, em 1933, a «censura e a repressão do regime salazarista» tiveram principal responsabilidade na «estagnação cultural do povo angolano».

AS GREVES

LOURENÇO MARQUES, 23 — (R.) — Um confronto de seis horas entre trabalhadores africanos em greve e o ministro da Coordenação Interterritorial terminou a noite passada em Lourenço Marques depois de a polícia impor um ultimato de 10 minutos, a mais de 3.000 estivadores, para dispersarem em paz.

Enquanto unidades de cavalaria, de espadas desembainhadas, formavam uma parede sólida contra os movimentos dos grevistas, duas linhas de polícias armados defrontavam a multidão, que acabou por dispersar pacificamente, vendo-se apenas alguns punhos cerrados em gestos de cólera.

Os estivadores, que têm paralisado o porto de Lourenço Marques, exigem aumentos entre 500 e 1.000 por cento.

O novo ministro não conseguiu satisfazer os estivadores com a oferta de um aumento de 45 por cento.

«Até serem governados pelos vossos irmãos, terão de se contentar com o que eu puder conseguir para vocês», disse o ministro. «Não posso conseguir dinheiro de um bolso vazio».

Actualmente estão em Moçambique cerca de 18.000 estivadores em greve, com a ameaça de nova paralisação dos caminhos-de-ferro, no domingo.

Desmentido um comunicado do MPLA

LUANDA, 23 (L) — Um informador do Comando Chefe das Forças Armadas, em Angola, desmentiu categoricamente a notícia divulgada por uma agência noticiosa estrangeira e emanada do MPLA, segundo a qual forças portuguesas teriam sofrido numa emboscada, em Cabinda, 11 mortos e 12 feridos. O informador acrescentou que desde o dia 25 de Abril as nossas forças tiveram apenas alguns (poucos) feridos naquele distrito em resultado do accionamento de minas antipessoal em três ocasiões diferentes.

Supermercados Pão de Açúcar

Depois de terem ontem encerrado as portas às 13 horas, os dezanove estabelecimentos dos supermercados Pão de Açúcar reabriram esta manhã, depois de a administração ter aceitado as condições postas pelos trabalhadores.

Auxílio a movimentos africanos de libertação

LUSAKA (Rodésia), 23 — (F.P.) — «A violência é o instrumento donde nasce a reconciliação», concluiu a conferência do Conjunto das Igrejas Africanas (AACC), que decidiu, no final do 11.º dia de reunião em Lusaka, na Rodésia, conceder mais um dom de 5000 dólares a dois movimentos de libertação: a organização angolana MPLA e a organização sul-africana SWAPO. Esta contribuição eleva para 125.000 dólares o montante das quantias oferecidas pela AACC aos movimentos de libertação do sul da Africa.

Num momento pensou-se se este dom de 5000 dólares devia ser oferecido com a condição de só ser utilizado para fins pacíficos, tendo chegado a haver controvérsia dentro da conferência. Finalmente ficou decidido não se por qualquer condição.

Segundo os observadores, o objectivo principal desta conferência — a criação de uma igreja mais unida e mais africana nos seus meios e nas suas ideias — foi certamente atingido.

O reconhecimento da Guiné

BISSAU, 23 (ANI) — Relativo ao período de 1 a 15 de Maio, o Comando Chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu um comunicado em que se afirma:

Em 1 de Maio realizou-se no interior do território nacional uma cerimónia em que Luís Cabral e outras individualidades de destaque do PAIGC receberam credenciais dos embaixadores da URSS, da Argélia, da República da Guiné, da Jugoslávia e da Roménia junto do Governo da República da Guiné-Bissau.

As nossas forças sofreram, no período, 6 mortos, cujas identidades foram oportunamente comunicadas aos órgãos de Informação.

COMUNICADO

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA

Das negociações havidas entre esta União de Grémios de Lojistas de Lisboa e o Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa sobre o problema do horário de trabalho do comércio retalhista resultou o seguinte acordo:

1) Semana de 44 horas durante todo o ano;

2) Nos meses de Janeiro a Setembro inclusive, os estabelecimentos encerrarão às 13 horas de sábado;

3) Nos meses de Outubro e Novembro o descanso semanal complementar será à segunda-feira de manhã, estando por isso, os estabelecimentos abertos aos sábados à tarde;

4) No mês de Dezembro, os estabelecimentos encontrar-se-ão abertos de segunda a sábado, estabelecendo-se, como compensação, os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, nos quais estarão encerrados. Caso estes dias coincidam com dias de descanso, a referida compensação far-se-á nos dias úteis imediatos.

5) Este acordo não altera os períodos diversificados de abertura e encerramento estabelecidos na base da legislação em vigor, desde que respeitem os princípios enunciados nos números precedentes;

6) Este acordo não prejudica regimes mais favoráveis já em vigor decorrentes de disposição legal ou de convenção entre empresas e respectivos trabalhadores.

7) Não são abrangidos pelas normas expressas nos números 2, 3 e 4 as empresas dos seguintes ramos de actividade:

— Lotarias
— Floristas;
— Tabacarias (para venda exclusiva de tabacos e jornais);
— Agências Funerárias;
— Artesanato (exclusivamente);
— Drugstores.

8) Este acordo entra imediatamente em vigor.

Lisboa, 22 de Maio de 1974

A COMISSÃO DIRECTIVA

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DE LISBOA

Das negociações havidas entre este Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa e a União de Grémios de Lojistas de Lisboa sobre o problema do horário de trabalho do comércio retalhista resultou o seguinte acordo:

1) Semana de 44 horas durante todo o ano;

2) Nos meses de Janeiro a Setembro inclusive, os estabelecimentos encerrarão às 13 horas de sábado;

3) Nos meses de Outubro e Novembro o descanso semanal complementar será à segunda-feira de manhã, estando por isso, os estabelecimentos abertos nos sábados à tarde;

4) No mês de Dezembro, os estabelecimentos encontrar-se-ão abertos de segunda a sábado, estabelecendo-se, como compensação, os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro, nos quais estarão encerrados. Caso estes dias coincidam com dias de descanso, a referida compensação far-se-á nos dias úteis imediatos.

5) Este acordo não altera os períodos diversificados de abertura e encerramento estabelecidos na base da legislação em vigor, desde que respeitem os princípios enunciados nos números precedentes;

6) Este acordo não prejudica regimes mais favoráveis já em vigor decorrentes de disposição legal ou de convenção entre empresas e respectivos trabalhadores;

7) Não são abrangidos pelas normas expressas nos números 2, 3 e 4 as empresas dos seguintes ramos de actividade:

— Lotarias;
— Floristas;
— Tabacarias (para venda exclusiva de tabacos e jornais);
— Agências Funerárias;
— Artesanato (exclusivamente);
— Drugstores.

8) Este acordo entra imediatamente em vigor.

Lisboa, 22 de Maio de 1974

A DIRECÇÃO

como disting

óculos chiarosc

pêlo de marta

conversa fiad

Benson & Hedges
embrulhado em p

Designer's Gouac

camisola Pestana
pátinada com Sp

crucifixo comprim

ventre Tavares r

uma coisita min
de 63 que encontr
no museu da pi
(verificar se a tinta est

bronzeado Astr

chinela Pierre Ca
envelheçida a caç

* conversa fiad
a) Lembras-te d
b) Afinal qual é a
c) Os bons tempos
d) Em que ficam
e) Quantas vezes i
f) Beuys? Esse
g) Então o que n

reve é fortale-
ução! A classe
ixar-se explo-
, deve cruzar
iar problemas
Cunhal no Go-
er os seus pro-
pelo contrário.
das massas, o
combatividade
ação, que bem
nas massas a
uas forças e é
para cortar a
evolução».
Lisboa» saúda
de Imprensa
onga vida.

PLA

mortos e 12
mador acres-
e o dia 25 de
forças tiveram
poucos) feridos
em resultado
de minas an-
ocasiões dife-

Supermercados Pão de Açúcar

Depois de terem ontem encerrado as portas às 13 horas, os dezanove estabelecimentos dos supermercados Pão de Açúcar reabriram esta manhã, depois de a administração ter aceitado as condições postas pelos trabalhadores.

Auxílio a movimentos africanos de libertação

LUSAKA (Rodésia), 23 — (F.P.) — «A violência é o instrumento donde nasce a reconciliação», concluiu a conferência do Conjunto das Igrejas Africanas (AACC), que decidiu, no final do 11.º dia de reunião em Lusaka, na Rodésia, conceder mais um dom de 5000 dólares a dois movimentos de libertação: a organização angolana MPLA e a organização sul-africana SWAPO. Esta contribuição eleva para 125.000 dólares o montante das quantias oferecidas pela AACC aos movimentos de libertação do sul da África.

Num momento pensou-se se este dom de 5000 dólares devia ser oferecido com a condição de só ser utilizado para fins pacíficos, tendo chegado a haver controvérsia dentro da conferência. Finalmente ficou decidido não se por qualquer condição.

Segundo os observadores, o objectivo principal desta conferência — a criação de uma igreja mais unida e mais africana nos seus meios e nas suas ideias — foi certamente atingido.

nto da Guinê

tório nacional
m que Luís Ca-
ndividualidades
PAIGC recebe-
dos embaixa-
da Argélia, da
uiné, da Jugos-
ménia junto do

Governo da República da Guiné-Bissau.

As nossas forças sofreram, no período, 6 mortos, cujas identidades foram oportunamente comunicadas aos órgãos de informação.

S CAIXEIROS DE LISBOA

ste Sindicato Nacional dos Caixeiros
e Lisboa e a União de Grémios de
do horário de trabalho do comércio

do o ano;

mbro inclusive, os estabelecimentos

embro o descanso semanal comple-
, estando por isso, os estabelecimen-

belecimentos encontrar-se-ão abertos
do-se, como compensação, os dias
os quais estarão encerrados. Caso
descanso, a referida compensação

períodos diversificados de abertura
ase da legislação em vigor, desde
os nos números precedentes;

egimes mais favoráveis já em vigor
convenção entre empresas e respec-

normas expressas nos números 2, 3
de actividade:

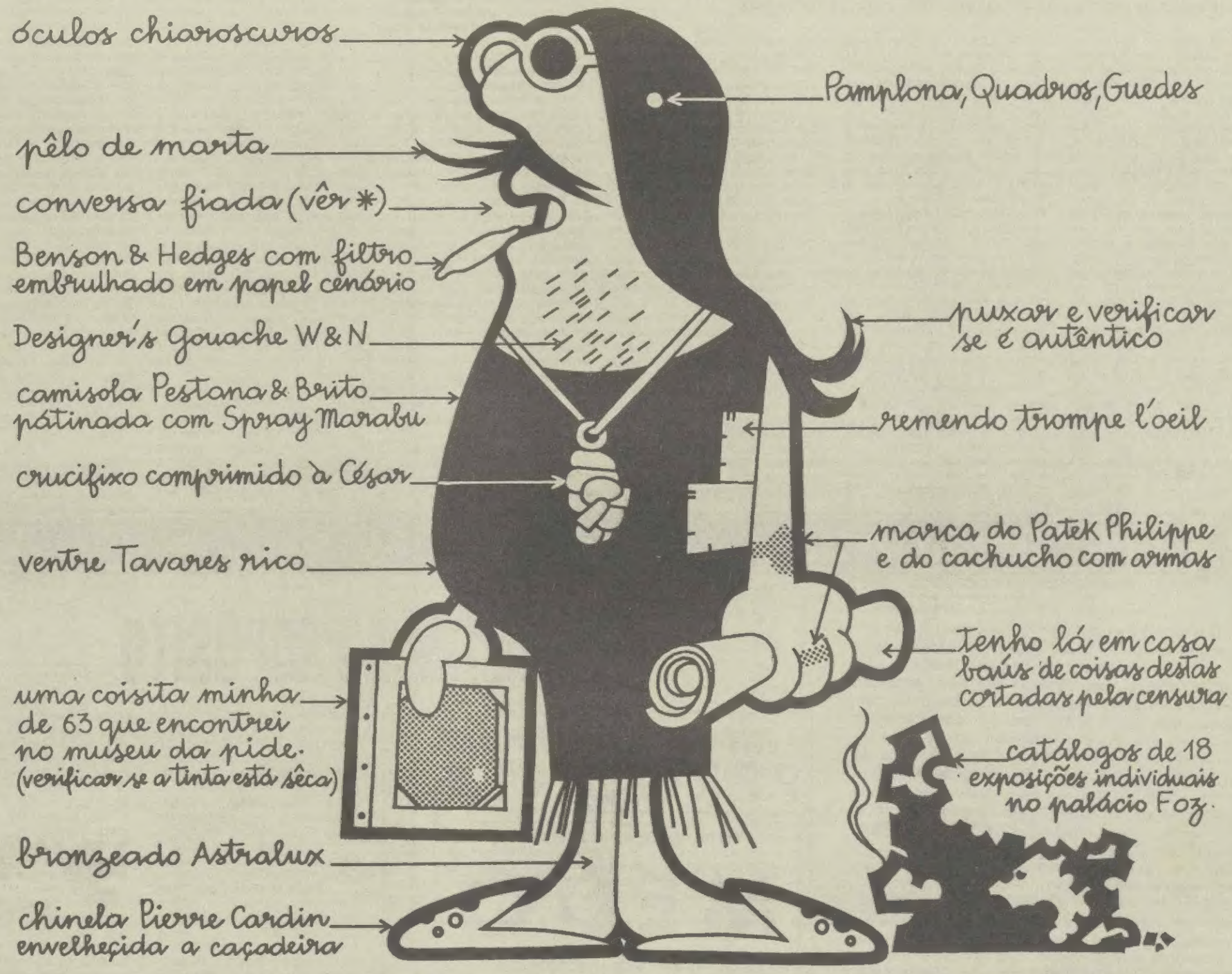
siva de tabacos e jornais);

amente em vigor.

A DIRECÇÃO

SUPLEMENTO LITERÁRIO

como distinguir um pintor fascista depois do 25 de Abril



* conversa fiada. exemplos:

a) Lembras-te da 1ª exposição geral de artes plásticas? (verificar data de nascença)
b) Afinal qual é a diferença entre a pintura maoísta e as aguarelas da Raquel Roque Gameiro?
c) Os bons tempos de Paris com o Assumpção (lágrima) e o Lisboa (verificar datas)
d) Em que ficamos? Guttuso ou Bacon?
e) Quantas vezes insisti com o Moreira Baptista para que fizesse uma exposição dos MaKondé
f) Beuys? Esse gajo é um nazi.
g) Então o que me dizes aos fascistas do M.D.A.P.?

JOÃO ABEL MANTA

Intervenção crítica

Fernando Luso Soares

"MARCUSE" E A TEORIA DA REVOLUÇÃO

__Este artigo de Fernando Luso Soares foi integralmente cortado pela Censura no tempo em que foi escrito, meados do ano passado.

Para falar deste ensaio parece conveniente começarmos por surpreender o «clima» em que se desenvolveu o pensamento de Marcuse Com isso pomos em causa, ainda que só pela superfície, uma das mais insinuantes construções ideológicas dos últimos anos Intérprete eloquente das grandes teorias do nosso tempo, Marcuse é escritor em que o rigorismo e a ambiguidade se desafiam numa densíssima polémica interior Em consequência, cumpre situá-lo antes de mais, para melhor tentarmos a sua compreensão

Com Horkheimer, Adorno e Kracauer ele foi um dos fundadores da escola neo-hegeliana de Francfort. De início vêmo-lo militante do partido social-democrata __ do qual se afasta após os assassinatos de Rosa Luxemburgo e Karl Liebenecht. Depois, espectador do fracasso da revolução alemã, assiste ao dealbar do nazismo. O conflito mundial de 39 implicaria a dispersão do grupo de Francfort, mas não lhe destruir o sentido crítico. Refugia-se Marcuse nos Estados Unidos e aí observa um fenómeno que dominará fundamentalmente as suas reflexões: a neutralização do movimento sindical.

Na linha comum dos neo-hegelianos de Francfort o fulcro da teoria marcusiana define-se segundo o que ele próprio designou «pensamento negativo». E o que vemos na sua obra sobre Hegel, a célebre «Razão e Revolução». A «verdade» consegue-se pela «negação» da realidade aparente e no impulso dialéctico que nega o existente, momento inconformado da «destruição criadora», Marcuse descobre o âmago da filosofia de Hegel. Porém, se acrescentarmos que além do princípio do pensamento negativo ainda ele sustenta outro (que o homem se define pela sua existencialidade histórica) entenderemos a sua filosofia como uma confluência (uma amálgama) de Hegel, Marx, Heidegger e (dominantemente) Freud. Importa recordar isto enquanto analisamos o texto «Marcuse e a teoria da Revolução». Aquela simbiose não vem neste ensiao explicitada quanto às suas origens e fundamentos mais ou menos difluentes, coisa que aliás nos explica as ambiguidades ou indefinições que Vital Moreira imputa com acerto ao autor de «Eros e Civilização».

Marcuse mantém-se o pensador da moda. Apóstolo da contestação, inspirador de movimentos e ideias esquerdistas, especialmente estudantis (como se confirma em «A revolução fetiche», de Hans Helms), este portentoso crítico dos problemas do nosso tempo é hoje profeta (mais citado do que lido) dos entusiastas das «revoluções culturais». Sendo entre nós ignorada a sua obra, redobra de interesse atentar sobre o ensaio de Vital Moreira. Nele se surpreendem, com extrema simplicidade de linguagem, as linhas capitais do marcusianismo. Cumpro assim o dever de despertar as pessoas para este texto __ o qual, publicado pelo «Boletim de Ciências Económicas» da Universidade de Coimbra, corre riscos de escapar ao leitor menos familiarizado com estudos de rótulo universitário.

Marcuse, mau grado a moda, tem-se mantido escritor pouco acessível ao leitor português. Tal como os seus congéneres de escola, ele não é pensador que em princípio permita simplificações da sua teoria crítica. Esta __ já o dissemos __ funda-se, pela origens, em extremas complexidades veiculares. José Guilherme Merquior, por exemplo, no prefácio de «Arte e Sociedade em Marcuse, Adorno e Benjamin» chega a dizer que «simplificar» problemas dos francfortianos equivale «a desrespeitar a complexidade do homem e da realidade. Poderia no entanto citar, no que respeita a escritores nossos, alguns «reflexos» ou simples «explanações», que se situam a par do ensaio de Vital Moreira, o qual arrisca a ousadia de uma simplificação operada com objectivos mais didácticos que especulativos.

Em primeiro lugar referira «Uma perspectiva crítica» de Francisco Espadinha, introdução ao volume «Marcuse Polémico», de 1969, Editorial Presença, composto pelos textos das controvérsias entre Marcuse, Erich Fromm e Karl Miller. Depois o questionadíssimo livro de António José Saraiva, «Maio e a crise da civilização burguesa», de 1970, onde __ como nota o próprio Vital Moreira __ as teorias marcusianas sobre a sociedade industrial constituem pressuposto, e grande parte da substância. Finalmente o estudo do recém-falecido ensaista Jofre Amaral Nogueira, «As Razões e esperanças de Marcuse», integrante do volume «Um Humanismo à nossa medida», publicado em 1972.

A verdade é que Marcuse, no seu complexo «receituário» de várias filiações (ou paternidades), é mais o intérprete dos fenómenos culturais do tempo actual, que seu directo inspirador. Tem relações com a contestação, mas não é sua alma imediata. Lembro as palavras de Cohn-Bendit: «Quiseram pespegar-nos Marcuse como nosso mestre. Balelas! Nenhum de nós o leu! Nenhum escritor se pode considerar inspirador do movimento!». Maio de 68 produziu-se, aliás, sem que os seus escritos estivessem publicados em França, à excepção de «Eros e Civilização», mas este ensaio andou praticamente desconhecido até à primavera contestatária.

Ele Marcuse, sim, é que entrou na fala intelectual com a contestação. O que não quer dizer que o seu pensamento não a antevisionasse. Mas contestar é negar e no facto da negatividade ele verá as aspirações libertárias no cerne da conceituação especulativa de Hegel. Liberdade e reflexão, diz-se, realizam em Marcuse o grande encontro. A essência criadora do homem assimila-se, no acto crítico da recusa do existente, ao pensamento negativo.

Dos meados do século XIX para cá consolidou-se a chamada «crítica social» __ visando esta, propriamente, a análise da organização económica (sistema das classes sociais e estrutura de produção). Mas a sociedade tem outras dimensões, que recebem a qualificação de culturais (arte, linguagem, religião, etc). Super-estruturais, dir-se-ia antes, se remontássemos às bases originais, à versão de Lukács, que Vital Moreira pretende hegelianisada. Algumas experiências de transformação social do nosso tempo (deliberadas ou inconscientes, revolucionárias ou evolutivas) forçaram a «teoria crítica da sociedade» (isto é, a escola de Francfort na designação que lhe deu Horkheimer) a inclinar-se sobre tais dimensões. Em particular, o facto de, uma vez alterado o regime de certos países, se terem mantido adormecidos certos desideratos de justiça social, alertou os estudiosos mais sensíveis à complexidade assumida pelos ditos elementos «culturais». Então surgiu, ao lado da «crítica social», a «crítica da cultura» que viria complementar e corrigir os dados da primeira. Seguindo o passo de certos escritores (de Kafka, que visionou os aspectos unidimensionais da sociedade industrial, e Aldous Huxley, que desenhou a utopia tecnocrática) aí está Marcuse em cheio num «revisionismo» da teoria da revolução.

Sigamos agora o esquema do ensaio de Vital Moreira em função do seu título __ «Marcuse e a Teoria da Revolução» dos vários capítulos preocupados na recolha dos elementos em que assenta «O Homem Unidimensional», enquadramento e destino do indivíduo na sociedade moderna. De sentido começa Vital Moreira por apontar dificuldades instrumentais. A «sorte» deste pensador, as vivas polémicas que se lhe desencadearam à volta, são inerentes à «ambiguidade» dos seus textos. Facto, aliás, que não é novo. Essa mesma ambiguidade contribuiu para a fama de Sorel e Max Weber.

Tomando por modelo a sociedade norte-americana, Marcuse propôs em «O Homem Unidimensional» a sua tese fundamental, desenvolvida em «Fim da utopia» (de 1968) e «Ensaio sobre a Libertação» (de 1969). A «sociedade industrial avançada», cuja única dimensão é a racionalidade da produção, unidimensionalizou o homem. A «unidimensionalidade» é característica do pensamento não-dialéctico, anticrítico. E a sociedade moderna constitui lugar das mais profundas contradições: __ para lá da perfeita racionalidade da produção económica, surpreendemos a irracionalidade da sociedade burguesa no seu conjunto. Unidimensionalizado o homem, o operário perdeu-a sua consciência de classe e do papel revolucionário que durante um século reivindicou. Ele foi integrado pelo aparelho económico do sistema.

A tese material sta-histórica da revolução pressupõe, segundo Marcuse: a) ser esta levada a cabo pela classe operária consciente; b) desenvolverem-se as forças históricas da transformação no interior da sociedade estabelecida; c) representar o sistema post-revolucionário uma «continuação-superação» do sistema capitalista. Ora, se para Marcuse a classe operária já não existe, e se o agente contestatário é marginal ou exterior, a sociedade futura resultará antes de «uma ruptura total» com o existente. A «revolução» há-de então ser, como tal, um conceito sob revisão.

Vital Moreira aponta as dificuldades desta revisão. Toda a teoria revolucionária terá de definir, pelo menos, os seguintes pontos: 1) o que é que se revoluciona? 2) quem é que faz a revolução e de que modo? 3) e em vista de quê? Mas feitas estas perguntas, a resposta só poderá ser uma, não esquecido o facto de Marcuse (hibrido de Hegel, Marx, Heidegger e Freud) ser sempre indefinido nos conceitos. Como «o mais característico da teoria da revolução de Marcuse é que ne-

Continua na pagina quatro

JORGE LISTOPAD

FICHAS NA MESA

27, 1 __ **(ECHEVARRIA):** Ainda não o vi, não o abracei. Voltou directamente ao Porto e eu em Lisboa com mil trabalhos e reuniões às costas. Velho amigo do meu Porto de então, poeta tímido de profundidades, Fernando-aldeão de Kafka, do sorriso marcado de melancolia como de bexigas, professor dos meninos ranhosos dos colégios de Vila Nova de Gaia, entrou numa gesta do exílio (Argélia, Paris) que os tímidos e puros suportam com honra tamanha e rigor viril, tranquilamente. Porém, já antes do dia 25 chegou o seu livro, editado pela Moraes, «A Base e o Timbre». Poesia dando um salto qualitativo em relação aos versos antigos, sendo fiel a si própria. Quero dizer que a mutação se desenrolou **dentro da linguagem** de Echevarria e não **fora da escrita.**

Li a crítica de João Gaspar Simões da semana passada no Diário de Notícias, relativa a esse seu último livro. Com simpatia para com o poeta que voltou do silêncio, mas sem fazer dele um herói **temporis causa**, nem do livro uma obra-prima intocável. Pelo contrário: J.G.S. sinceramente não gosta e mais, pensa que o exílio prejudicou a poesia do autor de «A Base e o Timbre». E daí o meu apreço por Gaspar Simões, que não apanhou qualquer susto e que continua a dizer o que julga sobre a matéria em si, embora quanto à bela poesia de Echevarria, segundo a minha opinião, pense mal, se engane. Mas isso é já o seu direito. E o meu.

27,2 __ (BRANQUINHO DA FONSECA): Deveria ser o Sttau a falar aqui de Branquinho da Fonseca. Foi ele, ao dramatizar o melhor do escritor há dias falecido, que mostrou conhecer como poucos esse extraordinário texto que é «O Barão». Prosa fora de qualquer comparação com o resto da sua obra, aquela novela fantástica e realista, como são algumas obras-primas de Puchkin, de Gogol, de Leskov, de Gontcharov, de Dostoievsky, sobressaiu igualmente do panorama literário da sua época. Um bizarro pico erguendo-se da planície chã; um curne talvez vulcânico, com a lava ainda quente no seu seio. Fora, as cinzas; mais longe, o gelo, a múria. O neutro. O próprio Branquinho era um simpático burocrata das letras, de bom gosto. Mas, com «O Barão», um selvagem. O escritor, que não o é, não fica para o futuro, digo. «O Barão» de Branquinho da Fonseca fica.

27,3 __ (ANTOLOGIA DA POESIA SOVIÉTICA): Manuel de Seabra, poliglota, polivalente, polipoeta, efectivamente um trabalhador incansável, trouxe-nos, no final do ano passado, uma antologia da poesia soviética. A primeira, dessa extensão, e traduzida directamente do russo. Edição, pois, indubitavelmente meritória pelo que significou de labor, de conhecimentos, de informação.

E verdade que a Antologia, talvez por ser a primeira do seu género em Portugal, enferma de várias lacunas e insuficiências; nada mais natural. Mas nenhuma delas será de tal gravidade que possa alterar o interesse do volume. Pessoalmente, aguardo outra ocasião para analisar alguns aspectos dessa Antologia e os problemas decorrentes. As **«Fichas»** não foram feitas para isso. Hoje, apenas chamo a atenção para três pontos, o primeiro, aliás, já em repetição.

a) a importância do trabalho feito, que seria injusto passar sob silêncio b) a falta, creio, escusada de meia dúzia de grandes poetas, embora nessa Antologia não seja o espaço que mingue, como o provam algumas vozes de segunda. Entre os que faltam: Blok (o maior), Biely, Kliuiev, Gumiliev, Mandielsta, Brodsky;

c) a tradução, que lutou com várias dificuldades: as maiores deveram-se certamente à máquina subtil e extraordinária da língua russa, sintética por excelência devido às declinações; ainda mais sintética e, por assim dizer, **gestual** pelo chamado **aspecto do verbo.** Ambos os fenómenos dificultam o encontrar equiparações curtas, precisas, para a semântica, a métrica, o ritmo, para a função da rima. E é útil recordar que a maioria dos grandes poetas do primeiro surto soviético foi companheira de críticos como eram os jovens Roman Jakobson, Victor Chklovsky, críticos e poetas mutuamente influenciados, o que para os poetas significou lucidez, exactidão, máximo aproveitamento material, na **produção poética.**

Além disso, um único poeta tradutor não pode possuir recursos para penetrar nos universos tão diversificados como os dos modernos russos. Tem de se dizer em abono da verdade, da qual as **«Fichas»** gastam, que as traduções de Manuel de Seabra são, linguística e poeticamente, inferiores às brasileiras, algumas destas congénitas e quase-geniais, da autoria de Augusto de Campos, Haroldo de Campos e Boris Schnaiderman (»Poesia russa moderna», Civilização brasileira, sem data de edição; «Maiakovsky», Edições Tempo Brasileiro, 1967).

Imaginei, para alguns poetas russos, apropriados tradutores locais. Exemplos: Blok __ Jorge de Sena. Khlebnikov __ Herberto Helder. Iessenin __ Eugénio de Andrade. Akhmatova __ Sophia. Pasternak __ David Mourão-Ferreira, Carlos de Oliveira. Mandielstam __ O'Neill. Vozniessensky __ Guerra Carneiro, Nuno Júdice, Fiama. Ievtuchenko __ Ary, Manuel Alegre, etc. Jogos de fantasia. Já não é nada mau o que se vende na botica: Antologia de Manuel de Seabra. Aliás, segundo as últimas notícias, os russos vão vingar-se: preparam a antologia da poesia portuguesa do século XX.

27, 4 __ (CINE MA): «O Grande Ditador» de Chaplin. __ Não, este filme não é tão indicado como parece para ser projectado após a queda da ditadura. Senti já o mesmo depois da queda de Hitler. Ao ver então o filme, fiquei ofendido. Era eu jovem, saído de fresca data da resistência anti-hitleriana; a ainda por cima, Chaplin representava o papel de Hitler. Hoje, mais calmamente, vejo apenas que Charlot, quando filmou, longe na América, não compreendeu de facto a fenomenologia da ditadura, nem o seu dia-a-dia, nem o que é o fascismo colado à pele. O que, naturalmente, não diminui as outras qualidades do fabuloso homenzinho.

__**(EISENSTEIN):** Assim se escreve **Eisenstein**, senhores do cinema Império. O nome avacalhado do cartaz, pintado talvez contra-relogio deve ser revisto. Eisenstein tem finalmente todos os direitos, mesmo no que se refere ao seu nome.

27, 5 __ (A PEDRA NO SAPATO): Vasco Morgado senior, empresário, produziu «A Pedra no Sapato» de Feydeau ainda antes do 25. Se fosse hoje, talvez lhe chamasse «Como descalçar esta bota». Ao pensar no seu monopólio, agora menos estável.

Folhetim-artístico

de José-Augusto França

FOLHETIM A PROPÓSITO

O período da história nacional que, apodrecido, agora se enterra, ou desterra, também teve que ver com as artes __ e importa lembrar aqui algumas coisas que durante ele não puderam ser ditas ou vistas. Não inventário completo, certamente, mas notas soltas sobre as quais se deve reflectir desde já. E à experiência pessoal de cada qual, outras experiências podem juntar-se, num Livro Branco que se guarde como testemunho de anos tristes, de uma triste terra, onde se queimou a juventude de muita gente. E onde muita gente lutou, também, desafiando perigos, iludindo vigilâncias, sofrendo perseguições __ e recusando uma colaboração que vergonhosa seria. Alguns terão ficado pelo caminho, em cansaço, desilusão ou conveniência; outros, e muitos, viram-se obrigados a emigrar; outros ter-se-ão arrependido a tempo (ou arrepender-se-ão agora), de algum erro passado __ mas houve também quem desde sempre soubesse onde devia estar escrevendo ou pintando «com o nobre pincel, não poluído / no louvor dos tiranos». Disse-o Garrett de Sequeira, um século atrás, quando do miguelismo __ e os tiranetes eram, afinal, semelhantes, e iguais os louvores que se pediam a artistas domésticos, que tantos houve, também...

Os anos 40 e 50 da minha própria experiência foram com certeza os piores. Ou já entre os «Independentes» de 1935, definidos contra o primeiro salão de arte moderna do S.N.I., mais estética que eticamente, e os de 1959, reunidos contra os «Novíssimos» do S. N. I., em desafio marcadamente político __ passando pela gente que, em 1946, lançou, em entusiasmo juvenil, as Exposições Gerais de Artes Plásticas.

Conheceram estas, logo no ano seguinte, a pequena glória de quadros apreendidos (de Maria Keil, Pomar, Avelino Cunhal, Arco e Nuno Tavares) após uma raivosa primeira página de denúncia policial do «Diário da Manhã». (Um anúncio, dias depois, no «Notícias» : «Pede-se ao ladrão que levou os quadros que devolva a cautela.» Inquérito imediato da Pide, comparações grafológicas entre o texto apreendido e a escrita dos suspeitos; nenhum resultado __ porque o autor da graça era ambidextro e escreveu para o jornal com a mão esquerda e no interrogatório com a direita...) O «Horizonte» __ jornal das artes» foi chamado também à Rua António Maria Cardoso, por causa da exposição; mas o pide que interrogava não estava a par da matéria e limitou-se a despejar a sua virtuosa indignação sobre um nu lá publicado...

Em 1949, coincidindo ocasionalmente com a campanha eleitoral de Norton de Matos, foi a exposição surrealista. A capa do catálogo proibida pelo Governo Civil, dizia o que se lê nesta gravura que tem aguardado publicação. Compu-la eu, na velha tipografia Libanio da Silva.... E houve ameaças do funcionário furibundo: «E se lá forem os partidários do senhor Marechal Carmona e escavacarem a exposição?»

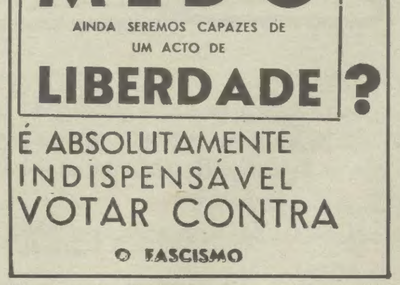
Fechámo-la a tempo, parece, pois os animos iam esquentando-se, e a «cruzada» seria possível. Depois, em 1952, foi a exposição do Azevedo, do Lemos e do Vespeira. Mais indignações oficiosas (oh, aquele crítico do «Diário da Manhã» que tão pontualmente denunciava marxistas e surrealistas!) __ e um vereador da Câmara, lojista da vizinhança, suponho, queria fazer fechá-la, para não conspurcar a moralidade do Chiado.

(Que influências havia no surrealismo? «Marque-se Engels, Sade, etc., como referências, etc». A ideia da consonancia foi, naturalmente, do Alexandre O' Neill __ e a Censura cortou... Podia então citar-se Engels, jogando com as letras grossas dos censores; Marx é que não!) E, quanto ao que o surrealismo era, deixei escrito num interrogatório da Pide a mais complicada definição que alguma vez se deu __ por troça e mínima defesa...)

Mas, já em 1949, quando, em consequência do I Congresso Nacional de Arquitectura (realização da maior importância, onde, inesperadamente, uma nova geração de arquitectos sublinhou os erros e os arranjos da política oficial de gostos, urbanismos e alojamentos), o Keil Amaral foi eleito presidente do Sindicato Nacional dos Arquitectos, as autoridades intervieram a demiti-lo à força. Com isso podemos estar certos, historicamente, de que se refreou uma tomada de consciência profissional e ética da prática social da arquitectura. A qual consciente, de resto, seria impedida de se exprimir, vinte anos depois, em 1969, quando se proibiu toda e qualquer referência na Imprensa aos trabalhos do Encontro Nacional dos Arquitectos, realizado, quase à porta fechada, na S. N. B. A.

A S. N. B. A.? Mas em 1952 foi ela encerrada pelo ministro Mário de Figueiredo, após ter expulso, em assembleia geral, o Eduardo Malta, que não se acomodou com o desaire.

Do qual desaire, aliás, o ministro Leite Pinto muito bem o compensou, nomeando-o, dez anos depois, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea.



25 anos depois catálogo censurado da exposição surrealista 1949

Protestaram então 208 artistas e escritores, como Almada Negreiros, Viana, Manta, Botelho, Bernardo Marques, Mily Possoz, Sara Afonso, António Pedro, Casais Monteiro, Jorge de Sena Castro Soromenho, Fernando Namora, Lopes Graça, Ruben A., João de Freitas Branco, etc., etc., numa carta dirigida ao ministro que, sem resposta nem resultado, foi depois divulgada pelo correio, pois a Imprensa foi proibida de falar no caso __ através do texto em questão ou de outros depoimentos recolhidos pelo «Diário de Lisboa».

E assim se garantiu ao museu, após quinze anos de devotada direcção de Diogo de Macedo, uma inexistência cultural, certamente propositada.

Essa inexistência é, aliás, extensiva a todos os outros museus portugueses, limitados a tarefas de conservação ou a programas culturais mínimos, por falta de verbas e de gente. Inexistente, em termos actuais, é também o ensino das artes em Portugal, a que sempre se recusou a reforma necessária; e o ensino de história da arte, sem estrutura científica séria, em termos de continuidade profissional. Daí o grau zero a que a historiografia portuguesa da arte miseramente chegou agora.

Ignorância, incompetência, insensibilidade, desinteresse, desleixo na direcção de tais assuntos pelo regime defunto explicam este estado das coisas __ que a Censura geral tem protegido e garantido...

Garantia de silêncio para as prepotências e para as asneiras: a estátua do Cristo-Rei, em Lisboa, por exemplo (e já antes, em 1957, a anulação do concurso para o monumento de Sagres, cujo premiado foi considerado, por Salazar, moderno demais para o seu gosto provinciano.

E assim não foi possível construir um dos mais notáveis monumentos que a arquitectura portuguesa tem produzido, assinado por João Andresen, com a colaboração de Barata Freio e Júlio Resende __ vindo a elevar-se, em pedra, em Belém, o Padrão pensado em estafe, vinte anos atrás... Mas nenhuma crítica era possível na Imprensa __ pelo menos após o artigo que, por acaso, «passou» e fiz publicar no «Comércio do Porto». Silêncio também em volta da discussão da estátua equestre infeliz (que ainda era do Condestável e acabou por ser de D. João I) na pseudo-Praça da Figueira.

... E tantos cortes, nestes mesmos folhetins, quando de críticas a determinações ou gostos oficiais se tratava! (Gostava de saber quem era o homenzinho que se ocupava de mim; não era inteiramente estúpido e várias vezes percebeu aonde eu queria chegar...)

Mas 1959 deve ter sido o mais duro dos anos, com a nomeação do Malta e com o salão dos «50 Artistas Independentes» inaugurado, em propositado desafio, à mesma hora que o dos «Novíssimos» (ou dos «Dependentes») no S.N.I., com raivas provocadas e ameaças __ e o receio de ver entrar a Pide pela porta dentro, a pedir contas. Vejo-me, sem heroísmo nenhum, membro sozinho da comissão organizadora à hora do vernissagem, esperando na sala da S.N.B.A. os colegas e os visitantes «atrasados», e quem mais viesse...).

Em 1959 foi também a definitiva boicotagem do S.N.I. e das suas representações em bienais, só recentemente (mas não por todos ...) esquecida ou contornada. Eu fora convidado para organizar o que devia fazer-se em S. Paulo, recusei (o puz como condição humorística que tirassem a estátua de Salazar do páteo de entrada do S.N.I. «Não possol», disse-me o funcionário amistoso que me pedira a colaboração. Ainda lá está...); um jornal-esfregão, o «Diário da Manhã», chamou-me «parasita», dias depois, nunca percebi porquê __ talvez apenas por furia, ao ver-se que quase todos os artistas contactados recusaram também colaborar. Circulou então, pelos cuidados de um apaniguado do S.N.I., e promovido por um artista congénere, um papelinho-declaração contra mim, que me obrigou a tomar precauções físicas. E quando, pouco depois, resolvi partir para Paris __ outra publicação do género do dito quotidiano, o «Amanhã» (ou teria sido o «Tempo Presente», mensário correspondente e igualmente falecido?) desejou que por lá ficasse... Tal como, no S.N.I., se resolveu (um dos despejados de agora...) retirar das vitrines da exposição do Amadeo, em 1959, o meu livro sobre o pintor __ que, por sinal, era o único que existia, para abrilhantar a festa...

Outra lembrança ainda? A não autorização do ministro Galvão Teles, em 1967, para eu poder realizar, no Museu de Arte Antiga uma grande exposição do retrato em Portugal, desejada pelo director e promovida, com largo subsídio, pelo Grupo de Amigos do Museu.

Não se fez a exposição e algo terá perdido, não só o ministro...

Ao falar destes e de outros elementos da história ou da **contra-história** da vida artística portuguesa nestes anos de arbitrariedade e estupidez, deixemos registados os nomes de alguns responsáveis, porque se os lugares fazem as pessoas, as pessoas fazem também os lugares, e **importa saber, historicamente, quem é que.**

Durante demasiados anos, muita gente se acocorou por detrás dos escudos da Censura e da Pide. Os governantes portugueses, a todos os níveis, e da vida artística também, ofereceram-se assim um estatuto de cobardia moral e de irresponsabilidade. E dentro dele definiram a Nação legal.

... Esperemos, a propósito, que o novo governador do Banco de Portugal compreenda que não deve demolir a fachada da igreja de S. Julião. Mínima embora, seria boa prova da II República Portuguesa, a instituir, proteger este monumento nacional. Uma prova entre muitas __ e talvez mais significativa do que à primeira vista pareça, em afadigados momentos de reforma e limpeza.

motor revista

O TEMPO DE REVOLUÇÃO E NÓS

Aproveite este tempo acordado. Aprenda línguas alegremente no

CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS

Praça Luís de Camões, 36-3.º Esq. Lisboa-Chiado — Tel.: 34 988

Crítica de artes plásticas — José Luís Porfírio

E... OS ARTISTAS?

Com o texto aqui publicado há uma semana «O Polícia Interior», procurava eu dar um testemunho «pessoal» sobretudo a autocensura e sobre as responsabilidades, cada vez maiores, que pendem agora sobre quem quer que pretenda assumir a missão específica de «informar, criticar ou interrogar a realidade portuguesa»; nessa altura, isto é, quando escrevia o referido texto, não sabia exactamente qual a continuação a dar-lhe ou até se não seria mais oportuno continuar com comentário de uma ou outra manifestação (exposição) que pudesse ilustrar estes pontos de vista Antes porém de retomar uma actividade comentadora julgo que seria útil estender a interrogação que me fiz a um nível estritamente pessoal, passando-a agora a níveis colectivos de maior interesse em primeiro lugar o dos artistas, tomados como conjunto e, em segundo lugar, no das instituições que real ou pretensamente apoiam o trabalho dos produtores de arte em Portugal, deixando para último lugar «last but not least» o da urgência que temos num Museu de Arte Contemporânea instituição inexistente e indispensável, a meu ver (e não só), para a renovação e moralização da vida artística em Portugal!

Vejamos, portanto, os ARTISTAS!

A UM TESTE

Convém dizer desde já, que os artistas portugueses se encontram perante um teste que é, ao mesmo tempo, um desafio, e que a produção de que forem capazes, e consumo, isto é, o uso que dela for feito, constituirá talvez um dos índices que poderemos ter das modificações a haver ou não, isto é, a conquistar ou não, dentro de uma estrutura social que o 25 de Abril não veio alterar para já e, muito menos, abolir.

Será bom lembramo-nos que uma outra grande mudança de regime ocorrida em 1910 com a implantação da República, não alterou decisivamente as estruturas da sociedade Portuguesa, vindo a permitir, ao fim de 16 anos, que as forças mais reaccionárias se apoderassem do país dando-lhe o tipo de governo que mais lhe convinha até ao dia de hoje. Vista a distância essa mudança de regime, tida na altura como radical, revela-se-nos, pelo menos, inoperante, e através da produção artística dessa altura podemos verificar como nada se alterou nem no gosto nem na mentalidade das classes dirigentes.

E por isso que será extremamente interessante estudar de perto, nestes tempos mais próximos a produção artística nacional, não que os artistas sejam uma classe, ou uma força social, capaz por si só de determinar qualquer orientação à escala de um projecto de sociedade, mas porque poderão desempenhar o papel de um barómetro que indique sobre a profundidade das alterações da mesma, mostrando-nos, agora sim, qual a continuidade e qual a renovação-revolução das estruturas mentais e sociais portuguesas.

E evidente que a curtíssimo prazo pouco ou nada se pode notar para além de tomadas de posição individuais ou colectivas que não são, talvez, o que mais interessa. A continuidade de um trabalho específico de criação e transformação de imagens, (leituras) visuais do mundo, e do país, que nos cerca, é que nos poderão trazer informações das mais valiosas...

B TOMADAS DE POSIÇÃO

Para já, e com tão pouco tempo decorrido, e interessando sobretudo, para aqui, as tomadas de posição colectiva a temos que os artistas portugueses residentes em Lisboa se estão sobretudo organizando em torno de dois núcleos que são, possivelmente duas ideias força:

a. Um sindicato de Artistas Plásticos, ou de trabalhadores das artes plásticas, ou melhor o estudo da sua possibilidade e funções, que se agrupa em torno de uma possível unidade quanto a problemas de ordem profissional.

b. Um agrupamento de artistas Democratas juntando quase todos os nomes mais conhecidos e que tenta justamente actuar ao nível da transformação das instituições existentes que urge transformar para proveito geral.

Embora um e outro tipo de acção colectiva possam ser úteis, e até decisivos, sobretudo quanto a este segundo grupo que engloba um maior número de pessoas com projecção e responsabilidades na nossa vida artística e que podem reutilizar, de nova maneira, instituições públicas que para muito pouco serviam (e o mais flagrante para aqui é o caso da SEIT), quer-me parecer que o mais interessante de observar de observar quanto a actuação individual ou colectiva dos artistas portugueses vão ser as transformações que vai sofrer, ou não, o seu trabalho.

C TRABALHO ESPECÍFICO

Aqui sim, aqui suponho se poderá fazer o tal teste de que falei e verificar, através de uma barómetro chamado... artes plásticas, o que muda e o que fica. Difícil, por enquanto, falar de algo, ou algo prever, grupos? Quais? Se a actividade mais recente dos artistas portugueses era extremamente individualizada, para não dizer vedetística, fundada na alegria privada, no **nome**, e, fundamentalmente, na cotação.

Embora não se possa falar em grupos será talvez possível agrupá-los em três grandes grupos quanto ao tipo de trabalho que vinham realizando:

1.º Artesanato de luxo

logo «deocração de interior» (ou de cofre) burguês. Esta era a sina, não de todo infeliz pelo menos do ponto de vista económico, de um bom número daqueles que nos anos 50 e 60 foram dando «a arte Moderna a Portugal», independentemente das suas opções estéticas e ideológicas. Podemos dizer, sem receio de errar muito, que a maior parte da produção artítistica portuguesa estava, e está, reduzida à condição de decoração ou de mercadoria de luxo para uso e benefício exclusivo de uma minoria que aliás a utilizava quase unicamente (isto é, para além das afirmações de prestígio e de cultura) como substituto de uma moeda em constante desvalorização. Se algo se vai modificar agora, aposto que vai ser a atitude dos generosos coleccionadores e magnates amantes do «moderno» donde uma possível descida rápida e geral de muita cotação artificiosamente fabricada.

2.º Investigação (laboratorial)

Este não é, a bem dizer e em todos os casos, um grupo independente do anterior, pois que muitos desses objectivos de luxo propostos a acumulação coleccionística são também produtos de uma investigação visual que via a percepção, ou novos moldes de comunicação visual dentro dos limites de disciplinas aceites e estabelecidas como a escultura o quadro de cavalete, a gravura etc.

Para além deste tipo, muito genérico, de produção artística há que referir um outro tipo de manifestações que se caracterizam por crítica implícita ou explícita ao fundamento do próprio exercício da prática artística tradicional, crítica que vai desde a ironia ao despojamento e que se traduz em muitos casos na criação de objectos invendáveis (por agora) no esquema comercial português, essa investigação é também a busca de uma outra comunicação e, suponho de um outro público, embora se tenha exercido, as mais das vezes dentro dos circuitos estabelecidos o que a terá certamente prejudicado e que espero deixe agora de acontecer. Para além das galerias e dos salões passa a haver a própria rua, as feiras, as festas com todo o aproveitamente lúdico e provocatório (da imaginação e da criatividade que dela pode ser tirados).

3.º Intervenção

Para além dos oportunismos neo-neo-realistas, que não deixarão de aparecer nunca deixou de haver entre nós um núcleo de artistas muito directamente interessados numa intervenção ao nível das imagens, numa comunicação directa, mais imediata que a do discurso escrito e mais incisiva também de que são óptimos documentos os antimonumentos de Vergílio Domingues ou os desenhos de Henrique Manuel que me dizia, há bem poucos dias, que talvez fosse tentar o «cartoon», pois nunca se dera muito bem com a «metáfora», isto é, com a autocensura. E certo que, na medida em que os seus trabalhos se realizarem em formas tradicionais, qualquer tipo de intervenção artística pode perfeitamente ser «recuperado» em termos de mercado isto enquanto não for revisto o problema dos circuitos de distribuição, de consumo, isto é do uso social que da obra de arte for feito.

Esse é um problema dos artistas e também das **instituições**.

José de Brito — «Alegoria ao 5 de Outubro» — A pintura depois de 1910

"MARCUSI" E A TEORIA DA REVOLUÇÃO

Continuação da pagina três

nhum dos elementos apontados recebe contornos definidos, nenhuma das questões a que tem de responder uma teoria revolucionária é efectivamente solucionada unívoca e decisivamente». O que se revolucionaria, constituirá sem si o «capitalismo» ou a «sociedade industrial» (conceitos não coincidentes, mas que ele chega a confundir)?... E qual o fim da revolução? O socialismo ou um «novo mundo amoroso»?

Nesta utopia, a cidade futura tem natureza estético-erótica («La Fin de l'utopie», págs. 15) Utopia que se se situa além de toda a História visível (a sociedade sem repressão) e que pressupõe a abolição do trabalho e a inauguração da sociedade lúdica. Como, porém, chamá-la «socialista» se ela não tem sequer base, com a sua «total ruptura», em relações de produção caracterizadas?!

Apesar de tudo, é o pessimismo! A dialéctica marcusiana da desilusão segue oposta ao optimismo revivificado do Lukács da «História e Consciência de Classe». E em contrário da confiança na praxis que alimentou as teses de Gramsci. Despojado de toda a esperança materialista-histórica, Marcuse intentará a «freudianização do pensamento negativo». Considerando que o seu conceito de revolução tem pouco (ou nada) de marxista, diz Vital Moreira que a teoria dele representa «retrocesso» ao socialismo utópico de Fourier. Mas contra a ideia de um «retrocesso romântico», o que me parece ter acontecido ao autor de «Eros e Civilização» foi um «desvio para Freud». E por que motivo Freud? Porque, segundo este, o conflito entre o anseio individual de felicidade e a orgânica colectiva social não logrará jamais um termo definitivo. E eterna, para Freud, a contradição entre o princípio do prazer e o da realidade. As «melhoras» do homem são concebíveis: (a atenuação da moral sexual e uma certa tranquilidade do indivíduo por ter agora exacta consciência sobre a natureza das neuroses). Porém, a visão freudiana é um pessimismo sem remédio. Como alguém disse, Edipo pode adquirir sabedoria, não a felicidade. Partindo da sua desilusão social, Marcuse encontrou a estóica resignação de Freud, mas esta é uma resignação que, contendo certamente a «revolta», exclui desgraçadamente o «compromisso».

Já depois da publicação do ensiao de Vital Moreira, deu o filósofo uma curiosa entrevista a Jean Daniel e Michel Bousquet. Intitulou-se ela, na Imprensa estrangeira, «O Ultimo Marcuse», e poderia importarnos na medida em que chama a atenção para «Contra-revolução», o seu mais recente texto. Mas, em face do mesmo, poderá acaso reacender-se a chama de um operariado não unidimensional e integrado?... Os entrevistadores pelo menos assim admitiram: «Muitas coisas mudaram desde que o senhor escreveu «O Homem Unidimensional». Agora, em «Contra-revolução», fala-se menos de integração dos indivíduos no sistema, e muito mais do seu desapego quanto à sociedade capitalista e à decomposição desta». Porém, a resposta de Marcuse mostrou que o seu romantismo persiste e, mais ainda, a desilusão pessimista: «Eu não digo — objectou ele — que a desagregação do sistema vá provocar, por si mesma, o desmoroanmento; nem que o desamor dos indivíduos pelo capitalismo os converta positivamente em revolucionários, isto é, gente capaz de derrubar o sistema para edificar, no seu lugar, uma sociedade liberada».